FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 339

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Aspecto das vindimas na região do Douro

Com hora e meia de atraso os cosmonautas Cooper e Conrad descem esta tarde no Atlântico

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 29. — (A. N. I., F. P. e R.). — Os astronautas da «Gémeos-5», Cooper e Conrad, com a barba crescida, sujos e fatigados, passam no espaço menos hora e meia do que calculavam: tendo recebido primeiro a ordem de «prosseguir» até ao fim no seu voo «record» de oito dias, foram depois informados de que a descida se faz hoje durante a órbita 120 — e não 121, que era a mais provável.

A cabina espacial amarará ao princípio da tarde no Atlantico, a cerca de 1443 quilómetros de Jacksonville (Florida), longe das intempéries que poderiam causar riscos na recuperação dos dois cosmonautas.

Uma gigantesca rede está montada no Atlantico. Compõe-se do porta-aviões «Lac Champlain», de dois contratorpedeiros e de uma centena de aviões e de helicópteros. Três mil homens estarão alerta.

Foi o mau tempo, com a aproximação do furacão tropical «Betsy», que obrigou a N. A. S. A. a modificar o plano de voo cerca de 15 horas antes do fim da viagem cósmica.

Eis o programa das manobras da reentrada na atmosfera da «Gémeos 5» (horas T. M. G.):

11 e 09 — Começo da 120.ª revolução.
12 e 27 — Ligação dos retrofoguetões.
12 e 35 — Altitude de 122 mil metros.
12 e 44 — Princípio do «blackout da Rádio».
12 e 48 — Fim do «blackout da Rádio».
12 e 50 — Altitude de 15 240 metros. Abertura do pára-quedas de estabilização.
12 e 50 — Altitude de 3230 metros. Abertura do pára-quedas principal.
12 e 56 — Amaragem.

A zona de amaragem da nave espacial é um rectangulo com 592 quilómetros de comprimento por 111 de largura.

No fim da 118.ª órbita, ao passarem sobre os Estados Unidos, os astronautas Conrad e Cooper pareciam alegres quando receberam as instruções de preparação para a ligação dos retrofoguetões.

«Tudo parece estar bem» — anunciou-se da Terra. Os astronautas levantaram então algumas duvidas sobre as instruções técnicas de ultima hora.

As vindimas deste ano devem produzir menos vinho (e de inferior qualidade) relativamente às colheitas anteriores

«Beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses...» Este é um slogan feliz e bem conhecido que, embora já não tenha hoje o mesmo significado sócio-económico, traduz, mesmo assim, com certa fidelidade, um dos aspectos difíceis da debilitada lavoura portuguesa. Deste modo se compreende a influência da vitivinicultura na vida de um país como o nosso, de estruturas ainda hoje predominantemente viradas para os sectores agrícolas, não podendo passar despercebidos todos os seus problemas, ultimamente agravados por sucessivas crises de sobreprodução, que geraram (aparentemente de forma paradoxal) desânimo e confusão entre os agricultores, muito em especial naqueles de poucos recursos financeiros — a larga maioria.

A Junta Nacional do Vinho procurou intervir nessas emergências difíceis, que tanta celeuma levantaram, no desejo de valer á lavoura, mais ou menos decididamente, numa tentativa louvável de regularizar o mercado, e se os resultados nem sempre foram rápidos ou inteiramente satisfatórios, não se considera justo assacar culpas a esse organismo de coordenação económica, cujas possibilidades são limitadas pela obtenção dos créditos indispensáveis a situações de emergência, conforme foram aquelas que atravessámos. Acentue-se, todavia, que, de uma maneira geral, a acção da J. N. V. foi importante, no sentido de procurar neutralizar a inflação dos preços de compra ao lavrador, que só favorecia o comércio oportunista. Salientam-se, também, os esforços bem conduzidos que foram feitos nos mercados externos, a possibilitar o escoamento certo e compensador do produto largamente armazenado, além de se traduzir na conquista de posições firmes que estão

(Continua na página seguinte)

Tem 26 anos e chama-se Jacqueline Jones. Bem conhecida dos telespectadores londrinos, Jacqueline reteve a atenção de um realizador que a convidou para interpretar «Pequeno almoço para Julie»... O papel que lhe foi confiado obriga-a a ser (não lhe deve custar muito!) «um bom passatempo»... Boa sorte, Jacqueline!

O CHANCELER ERHARD

Erhard reflecte o receio de Bonn de um entendimento Leste-Oeste à custa da Alemanha Ocidental

FRIEDRICHSHAFEN (Alemanha Ocidental), 29 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard, da Alemanha Ocidental, afirmou, a noite passada, nesta localidade, que o Governo da Republica Federal Alemã tenciona falar «francamente» com os seus aliados, num esforço para esclarecer certas divergências quanto a problemas relacionados com a segurança ocidental.

Acrescentou o dr. Erhard que, obedecendo a instruções suas, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Bonn tem estado desde há dias em contacto com os Governos britanico e canadiano, ao mesmo tempo que procede a consultas no seio da N. A. T. O., a fim de esclarecer questões importantes relativas á segurança europeia.

Erhard afirmou que a União Soviética, em vez dos fins pacíficos que proclama professar, pretende imiscuir-se nos assuntos internos da N. A. T. O.

«O Governo Federal tem não só o direito como o dever de avisar deste perigo os seus aliados» — declarou Erhard.

A campanha eleitoral alemã atinge hoje a sua terceira semana das seis de duração prevista, sem que se tenha resolvido a dissidência no seio do Partido Cristão-Democrático, que ocupa o Poder, quanto a questões de defesa e de política externa, agravadas pelos diferendos com os aliados americanos, ingleses e canadianos.

As raízes do mal situam-se na suspeita crónica dos alemães de que os aliados estejam prontos a «vender» os interesses políticos de Bonn por concessões dos russos em matéria de desarmamento e outros problemas mundiais.

O dr. Konrad Adenauer, que com os seus 89 anos continua a ser o maior paladino da «linha dura» contra Moscovo, acendeu a actual

(Continua na ultima página)

HOJE
24 PÁGINAS

A crise na Grécia

(Ler na pág. 15)

Pela primeira vez comunicou-se entre o fundo do mar e o espaço

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 29. — (F. P. e R.) — O astronauta Gordon Cooper, na cápsula «Gémeos 5» e o seu camarada Scott Carpenter, agora feito aquanauta e que se encontra no fundo do mar, dentro de uma cabina submarina a 62 metros de profundidade, entraram hoje em contacto pela rádio.

Foi a primeira vez que se estabeleceu comunicação entre o fundo do oceano e o espaço exterior.

«Como vai isso, «Gordo»? — «perguntou Carpenter, que foi um dos primeiros americanos a ser colocado em órbita.

«Olá, Scott» — respondeu Cooper.

Os astronautas conversaram durante cerca de quatro minutos, mas as vozes ouviam-se péssimamente.

Carpenter chefia um grupo de aquanautas que vai passar, pelo menos, 15 dias em experiências no fundo do mar.

A cabina, baptizada «Sealab 2», está ancorada a 900 metros da costa de La Jolla (California), a uma profundidade de 62 metros. A pressão interior é de seis vezes superior á pressão ao nível da água e Carpenter estudará os efeitos de uma tal pressão sobre o corpo humano, em permanência prolongada.

As experiências são semelhantes ás que efectuou, há dois anos, no Mar Vermelho, o comandante Cousteau.

Mas enquanto os seis membros da equipa de Cousteau viveram em condições de conforto quase ideais, Carpenter, assistido por três homens, que se revezarão com intervalos regulares, viverá na austeridade relativa de um cilindro com quatro metros de diametro e 17 de comprimento, cheio de instrumentos.

A TRAVERS LE MONDE — PAGE 12
WORLD WIDE — PAGE 13

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A ESTRADA LISBOA-PORTO

Lisboa está mais perto do Porto, desde ontem. Foi inaugurado mais um troço da Estrada Nacional n.º 1, entre Venda das Raparigas e a proximidade da Batalha, numa extensão de trinta quilómetros. Esses trabalhos integram-se no plano geral de melhoramentos da estrada, seu alargamento e rectificação de curvas. Prosseguem agora os trabalhos de reconstrução entre Venda de Raparigas e Asseiceira, que deverão estar concluídos em fins de Setembro. Com eles fica encurtada a estrada Lisboa-Porto em uns quinze quilómetros, seguindo, depois da Ota, á direita, em lugar de ir pelas Caldas. Estes trabalhos de modernização da estrada de Lisboa ao Porto, de que beneficiam 181 quilómetros, custam á volta de quinhentos e oitenta e seis mil contos e foram executados de forma que possam ser aproveitados para os futuros lanços da auto-estrada que ligará as duas capitais. Ao acto inaugural esteve presente o sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, que representava o ministro das Obras Publicas, acompanhado pelos srs. Olímpio Duarte Alves e brigadeiro Lino Valente, governadores civis, respectivamente, de Leiria e de Santarém; engs. Fernando Perdigão e Eduardo Amorim Junior, directores dos Serviços de Construção e de Conservação da J. A. E.; e engs. Silveira Ramos e Alberto Zuquete, directores de Estradas dos distritos de Santarém e de Leiria. Ao longo do percurso do novo troço de estrada, muitas pessoas assistiram á sua entrada em serviço, começando logo um movimento extraordinário. O sr general Flávio dos Santos, ao agradecer a presença dos chefes dos dois distritos beneficiados por este importante melhoramento, pôs em relevo a obra que a Junta Autónoma de Estradas vem realizando por todo o País.

FOGO EM CASA

Foi ao princípio da madrugada, que os vizinhos do dr. Afonso de Melo notaram que da sua casa na Rua do Jardim á Estrela, saíam grossos rolos de fumo. Ali se encontrava apenas a criada Maria Isabel, porquanto aquele antigo ministro saíra, horas antes, para Viseu, acompanhado de sua filha, D. Elvira de Melo. A criada não dera por nada quando os vizinhos a avisaram, ao mesmo tempo que chamavam os bombeiros. A fumarada era enorme e dificultou os trabalhos dos bombeiros, que tiveram de utilizar máscaras antigás. O fogo foi depois localizado no primeiro andar, evitando-se assim que as chamas se propagassem a outras divisões. Ficou destruído um quarto e a casa de banho anexa, sendo os prejuizos de importancia.

A MOTORIZADA e a furgoneta

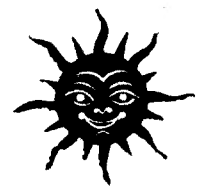
Em Sacavém, onde residia, nas lezírias da Quintinha, seguia ontem, na sua motorizada o sr. Albano Filipe, de 52 anos. Em dada altura, chocou com uma furgoneta e caiu. A furgoneta continuou a sua marcha, enquanto um filho do sr. Albano Filipe, que vinha atrás, procurava socorrê-lo. Levado ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já morto.

À FACADA

São atravessados de carácter os irmãos Alfredo e António Barbosa, do lugar do Alto da Vila, em Duas Igrejas, perto de Paredes. Ambos marceneiros, combinaram-se para fazer uma espera a seu tio, igualmente marceneiro. Este, o sr. Bernardino Ferreira Bessa, de 62 anos, ia acompanhado de sua esposa, a sr.ª Ermelinda Nunes, também de 62 anos. Iam por ali fora, desprevenidos, que quem não deve não teme. Foram surpreendidos, porém, pelos sobrinhos que lhes saltaram ao caminho e á facada agrediram tio e tia. O sr. Bernardino Bessa foi levado para o Hospital de S. João, no Porto, enquanto a mulher, depois de tratada, regressava a casa.

ÁGUAS GELADAS DO DOURO

O dia estava de abafar Fins de Agosto e o calor aperta como nunca. O Porto em peso saiu, ontem, á tarde, para os arrabaldes a gozar um pouco de fresco. Muitos se foram banhar nas águas do Douro, mas duas vidas gelaram para sempre. No concelho de Gondomar foi Zeferino da Conceição Ribeiro, de 14 anos, morador na Rua do Godim, na capital do Norte, que foi tomar banho no sítio da Ribeira do Abade. Ainda foi retirado para terra e levado ao Hospital de Santo António, mas a vida já se lhe esvaíra para sempre. Junto a Lever, em Gaia, foi Acácio Carlos das Neves Almeida, de Vilar de Andorinha Passeava de barco, no Douro. Em dada altura, atirou-se ao rio para refrescar. Não voltou a aparecer.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

VI Congresso Internacional da Alimentação da A. I. D. A.

Efectua-se de 27 a 30 de Junho de 1966, em Copenhague, o VI Congresso Internacional e a Exposição Internacional da Alimentação da A. I. D. A. (Association Internationale de la Distribuition des Produits Alimentaires).

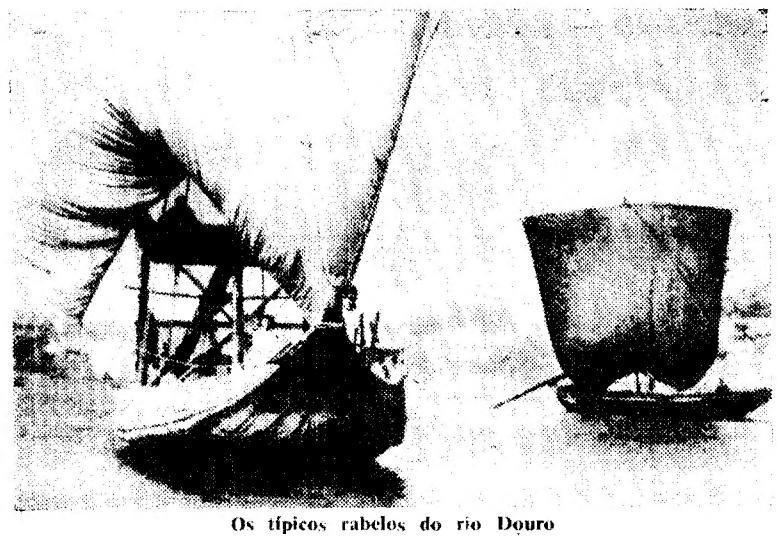
Estas manifestações, que interessam especialmente ao comércio de alimentação, produção de géneros alimentícios e industria alimentar e, ainda, a outras actividades ligadas ao sector da alimentação (industria de embalagem, fabrico de instalações e equipamentos para armazéns, refrigeração e transporte; empresas de transporte terrestres, aéreos e marítimos; agências de publicidade, etc.), oferecem aos produtores e fabricantes uma ocasião unica para o estreitamento dos contactos com os dirigentes das empresas de distribuição de produtos alimentares dos diversos paises, permitindo, em consequência, estabelecer novas relações economicas internacionais ou reforçar as já existentes.

Dentre os importantes assuntos a tratar no VI Congresso da A. I. D. A., salientam-se: a produção agrícola mundial e os seus problemas de escoamento e de produção; o consumo em transição; o fabrico na alimentação: tendências e desenvolvimento; a gestão de empresas do futuro na distribuição alimentar; o mercado dos géneros alimentícios — novas estruturas e novos mercados; a distribuição dos produtos alimentares — a função grossista; o armazém de alimentação; e o financiamento e gestão na distribuição dos produtos alimentares.

DESASTRE GRAVE NO TRABALHO

BARQUEIROS (DOURO) 29. — Quando aparava um pinheiro, na quinta de Vale Escuro, de Frende-Baião, pertencente ao proprietário sr. Armando Lemos, caiu e fracturou a coluna vertebral o jornaleiro sr. Armando Monteiro, de 42 anos de idade, natural e residente nesta localidade.

Imediatamente transportado ao hospital de Baião, onde lhe prestaram os primeiros socorros, dali seguiu, numa ambulância dos bombeiros voluntários de Mesão-Frio, para o hospital de S. João, do Porto. O seu estado é grave.



Os típicos rabelos do rio Douro

Não se prevêem dificuldades no escoamento do vinho das próximas vindimas

(Continuação da página anterior)

a servir a expansão no estrangeiro dos vinhos portugueses a granel e engarrafados.

● Perspectivas...

Parece assim inteiramente justificada a atenção que teremos de dispensar á problemática da vitivinicultura nacional, convindo seguir bem de perto a evolução esclarecedora dos fenómenos verificados no circuito produção-consumo. Tem especial interesse saber-se, por exemplo, quais as previsões da colheita deste ano e se delas se poderá desde já retirar a ideia de que vamos produzir mais ou menos vinho do que nas três campanhas anteriores. Assinale-se, contudo, que á beira das vindimas (em alguns casos já principiaram, devido ao intenso calor dos ultimos dias) cessam as previsões quanto ao volume da colheita, para dar lugar á expectativa dos rendimentos no lagar, de harmonia com a funda a obter. Entretanto, a verdade é que as perspectivas baseadas na frutificação — que foi abundante na generalidade — sofreram ampla redução pela falta de água.

Dentro destas premissas, poderá deduzir-se, com fundamento válido, que a próxima colheita (para o conjunto do País, entenda-se) deve vir a revelar-se sensivelmente inferior á do ano passado. Embora sem confirmação oficial, julga saber-se que a produção da Beira Baixa será reduzida de cerca de cinquenta por cento; por outro lado, as vinhas ribatejanas têm sido muito afectadas pelo intenso calor e pela seca. Se, no primeiro caso, tal facto não se reveste de significado especial, já o que se passa no Ribatejo deve ser observado a outra luz, pois uma baixa de apenas cinco por cento na produção das lezírias pode representar numeros relevantes. Não se diga, porém, que o calor tem apenas aspectos negativos, pois com ele se têm evitado as tradicionais doenças que atacam a vinha.

● Qualidade...

Posta a questão de tentarmos saber se temos mais ou menos vinho, justifica-se também a preocupação de apurarmos da sua qualidade, factor de primordial importancia no que se prende com a colocação do produto nos mercados interno e externo, principalmente no estrangeiro, onde temos de defender o bom nome de algumas marcas, em concorrência directa com os nossos competidores vinícolas. Ora no que respeita á qualidade do vinho e dado que as vindimas decorrerão fundamentalmente durante o mês de Setembro, tudo dependerá das condições que meteorológicamente caracterizarão esse período. Para já, registe-se apenas que, para as vinhas mais cedo afectadas pelos efeitos da seca, a qualidade não será das melhores.

No entanto, atendendo a que o nosso continente se caracteriza pelos chamados microclimas, pode acontecer que o bom alterne com o mau, facto aliás comum desde sempre. Um primeiro balanço, porém, ainda que feito em bases pouco seguras, não nos permite encarar quaisquer problemas de sobreprodução, sendo a qualidade diferenciada, além das condições habituais a cada região, pelo facto de atravessarmos um intenso período de seca.

● Produção-consumo...

Atentas as circunstancias em que vão decorrer as vindimas, faina tradicional das gentes do campo que, aqui e acolá, dá lugar a festas tipicas de recorte folclórico e espectacular, não é de prever — insista-se — que a produção este ano venha a ser em volume. Por conseguinte, não se aguardam dificuldades de maior no escoamento do vinho da colheita a promover.

Acontece ainda que no final da campanha em curso (consumo do vinho da colheita do ano passado), que termina em Dezembro, não deverá haver, nos armazéns dos produtores, quaisquer quantidades que possam influir nos preços das transacções do próximo ano.

Conforme é do conhecimento geral, e num ultimo apontamento, a maior parte do vinho que produzimos é vendida no mercado interno. As quantidades que — na sua acção interventora — foram e estão a ser adquiridas pela Junta Nacional do Vinho são pagas em condições que, nesta altura e tendo em consideração os grandes volumes das aquisições anteriores, se podem considerar satisfatórias.

AS FESTAS DE TAVIRA TERMINAM ESTA NOITE COM BATALHA DE FLORES

TAVIRA, 29 — Terminam esta noite as festas da cidade de Tavira, promovidas a favor da Misericórdia local, por uma comissão presidida pelo sr. José Emílio Fernandes Soutero, antigo provedor daquela instituição.

O publico terá oportunidade de apreciar, esta noite, a já tradicional batalha de flores, com artisticos carros vistosamente iluminados e decorados, segundo as mais variadas fantasias. Serão atribuidos prémios aos melhores carros do cortejo, havendo duas classificacoes, uma para fantasia geral e outra para fantasia regional.

Em S. Pedro de Alva

S. PEDRO DE ALVA, 29 — Efectuam-se nos dias 4 e 5 de Setembro próximo, nesta localidade, grandes festejos populares, para assinalar o primeiro aniversário da fundação do Grupo Desportivo «A Casconha».

No dia 4, haverá quermesse e arraial, com fogo de artifício, e, no dia 5, provas desportivas, leilão de ofertas, concurso de aventais, arraial e fogo de artifício.

Festas de Caminha e de Santa Rita de Cássia

CAMINHA, 29 — É hoje o dia maior das tradicionais Festas do concelho e de Santa Rita de Cássia. Entre os forasteiros que inundam a vila, contam-se muitos espanhóis.

De manhã, ás 8 e 30, as ruas da vila foram percorridas pelas Bandas de Vilela e dos Bombeiros Voluntários de Espinho, seguindo-se um concerto na Praça Conselheiro Silva Torres. Ás 11 horas, houve missa solene a grande instrumental, na capela da Santa Casa da Misericórdia.

Pelas 11 horas, entrou a Fanfarra do Corpo Voluntário Salvação Publica Barcelinense, que deu concerto a seguir, na Praça Conselheiro Silva Torres.

Ás 15 e 30, houve sermão, na igreja matriz. Segue-se a procissão concelhia, na qual serão incorporadas as imagens veneradas pelas freguesias do concelho, que percorrerá algumas das principais artérias da vila.

Ás 22 horas, haverá serenata no Rio Coura, arraial no Parque 28 de Maio, com milhares de copos de iluminação á moda do Minho, e majestosos fogos de artifício, aquático, do ar e preso.

Grande Feira Anual de Rio Maior

RIO MAIOR, 29 — Começa na próxima quarta-feira, e prossegue até sexta-feira, a Grande Feira Anual de Rio Maior, que inclui secções de gado, potes, varas, cestos, cereais, ourivesaria, doçaria, esteiras, calçado, sal, latoaria, cutelaria, madeiras, cordoaria, ferragens, fanqueiro, alfaias agrícolas, loiças regionais, mobiliário rustico, etc.

O recinto da feira disporá de muitas diversões, tais como circos, carrocéis e pistas de automóveis.

O programa inclui, no terceiro e último dia da feira, o tradicional circuito ciclista em que entram os melhores estradistas do Alpiarça, Benfica, Porto, Sporting e Tavira.

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que foi suprimido o serviço de passageiros nos comboios n.ºs 61 e 62 constantes dos cartazes da LINHA DO NORTE E DOS DE TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfarelos), em vigor desde o dia 15 do corrente.

Ora, diga-nos...

— Gosta de usar jóias? Quais?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Ramiro Nunes Tavares, comerciante, que nos afirmou:*

— Não, não me agrada. Porquê? Acho uma vaidade desnecessária. Olhe, em tempos, usei anéis e uma pulseira; mas perdi-os. Desde então, nunca mais adquiri objectos desses, pois comecei a considerá-los, como lhe disse, absolutamente desnecessários. Tenho um anel, sim, mas não costumo usá-lo.

● *Proprietária de um estabelecimento de materiais de construção, a sr.ª D. Maria Emília de Carvalho Duque, a quem formulámos depois a nossa pergunta, respondeu-nos:*

— Aprecio, sim, porque as jóias enfeitam. Não as ponho muito. O meu serviço não mo permite, pois tenho de escrever e incomoda-me. Assim, é-me impossível usar, na minha vida quotidiana, anéis e pulseiras, embora os possua. Apenas costumo trazer brincos.

● *Por último, inquirimos a opinião da sr.ª D. Maria Isabel de Oliveira, proprietária de um restaurante, que nos disse:*

— Gosto de jóias. São coisas muito bonitas, que ficam bem a qualquer senhora. Agrada-me, na verdade, usar jóias. As que costumo pôr sempre? São os anéis, a pulseira e o fio... Pouca coisa, como vê...

O Supremo Tribunal de Justiça

saudou a magistratura do Brasil

em mensagem especial

BRASÍLIA, 29 — Revestiu-se de significado especial a vinda a esta cidade do juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, de Lisboa, dr. Renato Gonçalves Pereira, portador de uma mensagem de saudação daquele tribunal para o Supremo Tribunal Federal do Brasil. Aquele magistrado, que veio ao Brasil convidado pelo governador do Estado da Guanabara para as comemorações do centenário do Rio de Janeiro, era acompanhado do conselheiro da Embaixada de Portugal dr. Mendes da Luz.

O conselheiro Gonçalves Pereira fez entrega dessa mensagem em sessão plenária do mais alto tribunal do Brasil. Essa mensagem foi lida, depois do que o ministro presidente concedeu a palavra ao ministro Pedro Marcondes Chaves que dissertou sobre as afinidades luso-brasileiras no campo judiciário. O conselheiro Gonçalves Pereira disse da satisfação com que se desempenhara do honroso encargo de ser o intermediário entre os dois Supremos Tribunais dos países irmãos; e apresentou á magistratura do Brasil as mais fraternas saudações dos magistrados de Portugal.

O juiz português foi acompanhado por todos os juízes do Supremo Tribunal Federal até ao portão principal. Depois, o dr. Mendes da Luz e sua esposa ofereceram, na sua residência, um jantar em honra do conselheiro Gonçalves Pereira e de sua esposa, tendo assistido ao repasto, além dos ministros do Supremo Tribunal Federal, muitos advogados e diplomatas.

Agrediu a irmã e uma vizinha que lhe acudira

ÉVORA, 29 — Esteve em alvoroço o Pátio do João Rico, no Bairro da Comenda, onde houve fartas correrias e sangue, por questões familiares.

O motorista José Sebastião Rico, de 26 anos, solteiro, por questões de namoro, travou-se de razões com sua irmã, Feliciana Rosa Rico, de 30 anos, solteira.

Da conversa azeda, chegou-se á agressão, pois no auge da exaltação o José pegou numa garrafa e partiu-a na cabeça de sua irmã. Aos gritos desta, acudiu uma vizinha, Maria de Fátima Pereira, de 31 anos, a quem o exaltado Rico feriu num braço com o caco da garrafa.

As duas mulheres foram receber tratamento ao Hospital da Misericórdia e o agressor, como não foi detido em flagrante delito, continua a gozar de liberdade.

Agredido à facada

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, em estado grave, o operário Mário Santos de Oliveira, de 34 anos, morador na Baixa da Serra, em Alhos Vedros, o qual foi ali agredido, com uma facada nas costas, durante uma desordem.

O PROFESSOR ALMEIDA LIMA

eleito vice-presidente do congresso médico no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29. — (A. N. I.). — Congregando mais de trinta sociedades médicas do Brasil e de Portugal, a Associação Médica de Língua Portuguesa reune-se hoje, no Rio de Janeiro, num congresso que termina a 3 de Setembro. Foram escolhidos para presidente da reunião o prof. Deolindo Couto, do Brasil, e para vice-presidente, o prof. Almeida Lima, de Portugal.

O congresso reune médicos de língua portuguesa, residentes em todas as partes do Mundo, filhos de portugueses ou de brasileiros.

Festas de Nossa Senhora da Piedade

O programa de hoje das festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, que depois de um interregno de 19 anos, voltaram a organizar-se com o maior esplendor e o patrocínio da Camara Municipal de Almada e da Junta de Freguesia da Cova da Piedade, dividiu-se em duas partes distintas: uma desportiva, com uma prova ciclista para amadores, cujo relato o «Diário de Lisboa» insere na respectiva secção, e outra religiosa. Esta ultima constou de missa cantada, ás 12 horas, na igreja matriz; á tarde, sai a procissão de Nossa Senhora da Piedade, da capela do bairro para a igreja matriz, seguida de sermão pelo padre Graça.

Entretanto, prossegue a atraente feira popular com arraial e muitas atracções.

A electrificação do concelho de Leiria

LEIRIA, 29 — Inaugurou-se a iluminação eléctrica no lugar da Bidoeira de Cima, freguesia dos Milagres, dentro do plano geral da Câmara Municipal desta cidade de levar a energia eléctrica a toda a área do concelho.

O importante lugar, contando com cerca de 250 fogos, numa região de 3 quilómetros, esteve em festa, com filarmónica, bandeiras e a presença das autoridades concelhias e do governador civil do distrito.

Os Serviços Municipalizados despenderam mil contos com o custo e o transporte da instalação da corrente eléctrica agora inaugurada, indo seguidamente estendê-la a outros lugares vizinhos, vendo-se já, para esse efeito, alguns postes na estrada de Bidoeira de Baixo.

Valorização turística do Mosteiro dos Jerónimos

Devido a bem concebida iniciativa do Comissariado do Turismo, inaugurou-se, ontem, conforme anuncio que inserimos, um sistema de valorização publica do Mosteiro dos Jerónimos (igreja e claustros), na base de efeitos especiais de iluminação e da locução de um texto evocativo, em inglês, francês e português, com fundo musical apropriado.

Podem assim os turistas nacionais e estrangeiros acompanhar, no adequado enquadramento histórico, a narrativa dos valores e símbolos da epopeia portuguesa no Mundo. Trata-se, com efeito, de excelente promoção, que se enquadra perfeitamente na divulgação turística da zona monumental de Belém — parte significativa do rico património da capital.

A visita ao monumento e á igreja efectua-se das 21 e 30 ás 24 horas, começando a locução dos textos ás 22 e 04.

«Não há dúvida: era álcool»

Um desgosto de amor deve ter levado à morte

a rapariga cujo corpo foi encontrado entre moitas da mata do Estádio Nacional

Despertou natural interesse a notícia de ter sido encontrado, ontem à tarde, entre moitas de carrasco da mata do Estádio Nacional, num local ermo e de acessos muito difíceis, o corpo de uma rapariga, magra e baixa, de cabelo preto, aparentando pouco mais de 20 anos de idade. O corpo tinha já manchas de putrefacção.

Deve-se a descoberta do cadáver, como se sabe, a um dos dois cães de um guarda da Polícia de Segurança Publica, residente em Linda-a-Velha.

O dono, ao ouvir o cão ladrar, julgando que se tratava de um réptil, aproximou-se e encontrou então o corpo.

Comunicado o caso á Guarda Nacional Republicana de Oeiras, esta seguiu para o local, onde ficou até á chegada da Polícia Judiciária, a qual promoveu a condução do corpo para a Morgue.

Daquela Polícia, compareceram no local o inspector de serviço, dr. Manuel Fernandes, o chefe Garcia Marques e o agente Sucena, tendo-se juntado ali muitos habitantes dos arredores.

O caso deu-se na noite de 26 para 27 ?

O pastor António Rodrigues, declarou que, na noite de 26 para 27 do corrente, estando a guardar ovelhas, junto a um moinho próximo da auto-estrada, cerca das 3 e 30, viu passar um carro na velha estrada de Linda-a-Velha, que lhe despertou suspeitas. Acrescentou o referido pastor, ante o corpo, que tinha a impressão de já ter visto aquela rapariga em Linda-a-Velha, o que não foi confirmado pelos habitantes da localidade, ali presentes.

O pessoal da Polícia Judiciária está a recolher todos os elementos que possam contribuir para a identificação da morta e para o esclarecimento do mistério.

A rapariga — bem vestida, com tipo de costureira, ou de criada de servir — usava um casaco de malha amarelo-forrado, uma blusa de malha azul-claro, com uma ancora no peito; saia cinzenta de terylene, cuecas e «soutien» e calçava sapatos de camurça castanho-claro, lisos, com pouco uso, e com protectores metálicos á frente, de lado e atrás, e o corpo não apresenta sinais exteriores de violência. Tinha apenas um ferimento, no tornozelo direito, provocado por um galho de um arbusto próximo que apresentava vestigios de sangue.

Tudo indica que a infeliz desejou demorar a descoberta do corpo e a sua identificação

A bicharada que existe no local, nomeadamente formigas, entregara-se, entretanto, a devorar o cadáver. A cabeça da infeliz repousava sobre um saco preto, pequeno, de plástico, que lhe serviu de derradeira almofada.

A princípio, as autoridades, perante tão estranho caso, passado a uns 100 metros da auto-estrada e a uns 500 metros da estrada velha da Rocha, perto do rio Jamor, puseram várias hipóteses: relações sexuais que tivessem acabado conflituosamente; atropelamento mortal e condução do corpo para aquele local deserto; e, finalmente, acto de desespero, provocado por qualquer desgosto de amor.

As primeiras hipóteses foram ràpidamente postas de parte, porque o corpo não tinha sinais de ter sido arrastado, nem de qualquer violência.

Não deve ter havido crime

Contribuem para reforçar a ultima hipótese as seguintes circunstancias: a rapariga estava composta, de roupas lavadas e sem qualquer aspecto irregular; e, na mala de plástico sobre a qual repousava a cabeça, apenas foram encontrados um porta-moedas, também de plástico, com uma nota de vinte escudos e algumas moedas, uma esferográfica de duas cores, dois pentes, dois lenços lavados e perfumados, alfinetes-de-ama e um bloco com todas as folhas em branco, isto é sem nenhum elemento identificador.

Isto e a circunstancia de ter sido escolhido um sítio onde dificilmente poderia ser encontrado o corpo, levam a crer que a infeliz não só pretendeu demorar a descoberta do cadáver, mas dificultar a sua identificação, á qual se vai tentar proceder pelas impressões digitais.

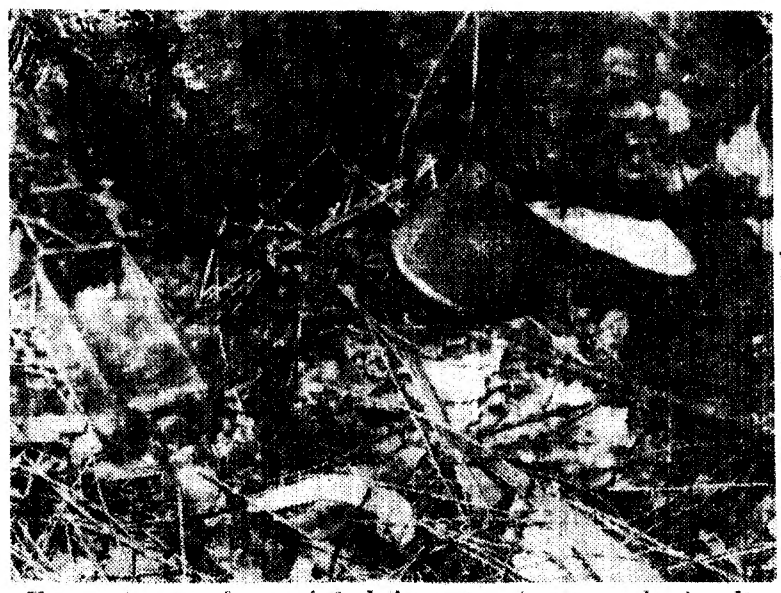
Um pormenor: a morta tinha uns brincos de ouro e não calçava meias.

Um sapato e um frasco

O sr. Joaquim de Jesus Vicente, bombeiro voluntário da corporação de Linda-a-Pastora, conduziu-nos hoje, por difíceis e perigosos «caminhos de cabras» cobertos de folhas secas e escorregadias, ao local onde se deu o macabro achado.

Ali se encontram, ainda, não só um dos sapatos da infeliz, mas também um frasco com um pouco de álcool, que deve ter sido utilizado por qualquer pessoa das que intervieram na remoção do cadáver.

A Polícia Judiciária está a tratar de averiguar, através das impressões digitais, a identidade da infeliz rapariga, o que, uma vez conseguido, talvez permita esclarecer o seu triste fim.



Um sapato e um frasco ainda hoje se encontravam no local onde estava o cadáver

LISBOA-VENDA NOVA-CENTRAL

Informa-nos a C. P. que a partir de 1 de Setembro próximo, todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Lisboa-Venda Nova-Central.

No Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Elias Garcia, Lote 12, loja C, despacham-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Arco do Rosário, em Alfama, o Teatro de Ensaio representa, esta noite, a peça «A Culpa é da Prima Vera».*
- *Na Estufa Fria terminou ontem a carreira da peça «O conde-barão».*
- *Para participar no Curso Internacional de História do Teatro, em Veneza, deslocam-se a Itália os actores Álvaro Benamor e António Teixeira e o professor do Conservatório, Eurico Lisboa, filho, que vão fazer demonstrações de teatro vicentino, com subsídio da Fundação Gulbenkian.*
- *Simone de Oliveira segue no próximo dia 2 para Monte Carlo. A famosa cançonetista portuguesa apresentar-se-á no célebre S. C. de Monte Carlo, numa noite de gala. Com Simone de Oliveira segue o maestro Costa Pinto.*
- *A peça «Mesas Separadas», de Terence Rathigan, a subir á cena do Teatro Vasco Santana, tem cenários de uma rapariga que esteve em Londres a tirar um curso da especialidade.*
- *O Teatro Variedades está a receber grandes obras de beneficiação, que alargarão a plateia, aumentando a lotação em 80 lugares e acabando com os camarotes laterais.*
- *A peça «Mesas Separadas» é interpretada por Helena Félix, Joaquim Rosa, Maria Laurent, Julia Muñoz, Adelaide João, Jorge Sousa Costa, Glicínia Quartim, António Vilela, Maria Manuela Camola e Idalina de Almeida.*

NO MONUMENTAL

Grande êxito conquista «O Comprador de Horas»

«O Comprador de Horas», em triunfal carreira no Teatro Monumental, é a história fantástica passada na cidade do Panamá, quando da abertura do Canal do Panamá. «O Comprador de Horas», verdadeira história cheia de verdade, criada sob um tema arrojado, continua a ter o apoio de um excepcional publico, que todas as noites enche o teatro do Saldanha.

Este magnífico espectáculo continua a ser o sensacional êxito de que toda a Lisboa fala, numa interpretação notável de Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Rita Nobre, Luís de Campos, Rui de Carvalho e Laura Alves.

NO A B C

Todas as noites se representa «Dá-lhe agora!» que conquista multidões

No salão do elegante Teatro A B C, todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, em pleno triunfo e com êxito retumbante, o activo empresário José Miguel apresenta a grande, alegre e popularíssima revista «Dá-lhe agora!», feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, revista em que o querido e popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores e mais felizes criações cómicas.

«Dá-lhe agora!», a revista que a crítica muito justamente elogiou e o publico aplaude delirantemente, é o indiscutível triunfo de um novo e magnífico elenco artistico, á frente do qual se encontram: a brilhante vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia e Candida Viana, Nina Flores, Isa Marina, Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreográficamente pelo primeiro bailarino Paulo José, que também intervem num dos mais belos momentos de fantasia.

Direcção musical do maestro Artur Rebocho, autor do lindo numero «A Casinha da Saudade», que o publico trisa todas as noites e canta em coro com a artista Teresinha Garcia.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» história dum criminoso que não sabe matar

«Desculpe se o matei!» é a comédia americana de Alec Coppel, que todas as noites está em cena no moderno Teatro Villaret. Traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, por Armando Cortês e Artur Ramos, além de manter intactas as suas características iniciais, ganhou ainda aquela graça europeia que os franceses tão bem sabem dar, e aquele picante sabor latino que os portugueses tanto admiram e em que Raul Solnado tão bem se situa, seguramente coadjuvado por Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. «Desculpe se o matei!», é sem dúvida, um dos grandes cartazes de Verão da capital. Está em cena todas as noites ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, com a aprazível temperatura de 17°.

NO IMPÉRIO

Quarta-feira clássica com «Até à Eternidade»

A próxima sessão do ciclo das quartas-feiras clássicas, no Império, será preenchida com a exibição de «Até à Eternidade», filme que Fred Zinneman realizou há doze anos e continua a ser um dos mais válidos como estudo psicológico, denso e equilibrado.

Os franceses traduziram o título de «Até a Eternidade» por «Tant qu'il aura des hommes».

É curioso é que como o título português, o título francês desta película define óptimamente o espírito que anima todo este excelente filme, pois chamando-lhe «Enquanto houver homens», diz-nos que se trata de uma história que, embora arrebatadora, se verifica todos os dias em todas as latitudes, com seres humanos de todas as raças e de todas as cores, de todas as religiões e de todas as facções políticas, hoje, amanhã e sempre, enquanto houver homens, até á eternidade.

Oito «Óscars» da Academia de Hollywood, desde o do melhor filme do ano até ao de melhor fotografia, distinguiram esta obra-prima que é interpretada por Burt Lancaster, Monigomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra e Donna Reed.

«Assalto ao trem pagador» um filme excepcional

Quando da realização do II Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa, o filme «Assalto ao trem pagador» extraordinária obra da moderna cinematografia do Brasil, alcançou um êxito extraordinário e o entusiasmo com que foi recebido pela crítica e pelo publico justificam o ter sido galardoado com a «Caravela de Prata para Valores Humanos».

Com a contextura de um filme policial á americana o filme de Roberto Farias revela preocupações de ordem social que transcendem os filmes policiais a que estamos habituados.

Uma história contada em bom ritmo, de uma maneira bem directa, um bom filme policial, mas, acima de tudo, uma película de grande calor humano.

No ESTÚDIO

Exibe-se um filme de grande classe

No filme «Beija o Sangue das Minhas Mãos», Joan Fontaine e Burt Lancaster representam um dos maiores e mais conseguidos papéis da sua notável carreira. O clima de universo fechado, a tensão psicológica e a densidade humana dos personagens são de tal forma que só dois actores excepcionais poderiam suportar tal peso.

O filme em exibição no Estudio é um clássico que pelo seu nível se mantém actual e vivo como as obras de Arte que falam e compreendem o que de melhor e pior tem o homem.

O Teatro Estúdio de Faro dá espectáculos em Olhão e Tavira

FARO, 29 — O Teatro Estudio, grupo amador do Círculo Cultural do Algarve, que tem sede nesta cidade, vai dar dois espectáculos, um em Olhão e outro em Tavira, ás 21 e 45 dos dias 1 e 3 de Setembro, respectivamente.

Os programas estão assim elaborados:

Em Olhão, no Parque Cristóvão Viegas: I parte — «Monologo do Vaqueiro»; II parte — «Auto da Barca do Inferno» e «Auto da Barca do Purgatório».

Em Tavira, no Largo de Santana: I parte — «Súplica da Cananeia»; II parte — «Moralidades das Barcas» (Autos das *Barcas do Inferno, Purgatório e Glória*).

2.º MÊS

HOJE O CRIMINOSO VOLTA AO LOCAL DO CRIME!

NÃO FALTE VOCÊ!

RIA NA COMÉDIA POLICIAL ONDE SE MATA A «SANGUE-FRIO» COMO CONVÉM PARA O CALOR QUE ESTÁ...

HOJE, 3 ESPECTÁCULOS «MATINÉE» ÀS 16 HORAS NOITE, 2 sessões: 21 e 23 h. Temperatura da sala: 17 graus

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de Lisboa

M/ 12 ANOS

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA DE MORRER A RIR

RAUL SOLNADO

BARROSO — ISABEL — CORTEZ — NICHOLSON — GEORGINA — CLARA — PINHÃO — PINHEIRO

TANTO DE TARDE COMO À NOITE, HOJE É DIA GRANDE PARA OS FREQUENTADORES HABITUAIS

DA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» QUE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

GENTE DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS DESFRUTA POR IGUAL COM ENTUSIASMO E ALEGRIA A

GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

JANTARES AO AR LIVRE EM RESTAURANTES, ESPLANADAS OU RETIROS

PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

TODAS AS ATRACÇÕES DE CATEGORIA INTERNACIONAL EM MOVIMENTO CONSTANTE

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

HOJE NO SALÃO DO A B C

Telef. 36 67 45

EM 2 SESSÕES Às 21 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta a alegre e popularíssima revista

DÁ-LHE AGORA!

O RETUMBANTE ÊXITO DESTA TEMPORADA POR UM NOVO E MAGNÍFICO ELENCO!!!

AD. M/ 17 ANOS

TEATRO AVENIDA

HOJE, às 22 horas (ADULTOS)

AMÉLIA REY COLAÇO e os seus artistas apresentam

«SIM, QUERO!»

Uma comédia brilhantíssima de que Lisboa inteira fala

AMANHÃ no TIVOLI

A CASA ENCANTADA

A EXPRESSÃO MÁXIMA DO «SUSPENSE» NUM FILME DE INVULGAR CATEGORIA.

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

em reposição

INGRID BERGMAN

GREGORY PECK

Magistral realização de ALGRED HITCHCOCK

PARA MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

AS 21.45 H

A SEMANA

LAURA ALVES em: O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

11.

APARTAMENTOS

LUXUOSAMENTE MOBILADOS, EM PALACIO PARTICULAR, A 5 M. DA BAIXA, LINDA VISTA DO TEJO. MOSTRAM-SE DAS 14 ÀS 19 HORAS TODOS OS DIAS EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS.

RUA DE ST.ª CATARINA N.º 5

VIDA MUSICAL

O PROSSEGUIMENTO DO FESTIVAL DE SINTRA

Personalidades entendidas em matéria de bailado não faltaram ao espectáculo de Anne Sendrez que Sintra nos proporcionou no seu IX Festival, o que demonstra a paixão despertada pela complexa e larga formação da bailarina nas suas apresentações em Lisboa há poucos anos. O seu programa para Sintra não apresentava novidades para quem a tinha visto dançar anteriormente; mas para estes, haveria o interesse do reencontro, o mesmo prazer, bem legítimo, de ver a artista, como quem contempla, repetidamente, o mesmo quadro. E isto porque há em Anne Sendrez um hieratismo que a torna por momentos estagnante, vivendo de reflexos de luz como uma pedra preciosa; e quando ela se move (as pausas maiores ou menores só se justificam pelo movimento em que se intercalam), encadeando imagens de uma variedade estonteante nalguns bailados, com uma virtuosidade em que utiliza correntemente a acrobacia, até os longos cabelos de Anne têm expressão, parecem desempenhar um papel.

*

Mas Anne Sendrez vai continuar assim a sua carreira, preparando outros bailados para exibições sempre solitárias, aguardando propostas e lançando solicitações? Não lhe fizemos directamente a pergunta porque não tínhamos qualquer elemento para assegurar-nos que iríamos obter uma resposta verdadeira. E basta-se a si própria, sem duvida. Enche o palco, volta a contar em lances ou em episódios uma longa história, no perturbante poema de amor de Eluard, por exemplo, onde a cor verde passa por todas as cambiantes do absinto. Reduz numa subtilíssima sequência o episódio destacado de «Le petit Prince» de Saint-Exupérit (essa coreografia que a consagrou). Ergue sempre com garra a imagem de sangue e de morte inspirada em García Lorca, sobre uma página de Ravel onde existe a identificação que tantas vezes procuramos em vão nos compromissos entre musica e bailado. Antes, tinha sido afrodisíacamente exultante numa «Dança Ritual», de André Jolivet, com um vinco caracterizadamente hindu, muito longe de se limitar á indumentária.

Anne Sendrez, que abre o seu programa com Bach, e continua com Schönberg, não cremos que na intenção de ilustrar o livro de Leibowitz «L'évolution de la musique de Bach à Schönberg» — mas quem sabe? E então a tal falta de legitimidade que encontramos nestes casos no bailado em relação á dança seja da nossa parte, sobretudo, o totalitarismo que encerram em si certos padrões musicais (o que já tivemos, com certeza, ensejo de dizer).

*

Voltou, com Anne Sendrez, o pianista e compositor Michel Sendrez, autor das partituras para os bailados «Egolios» (o poema de Éluard) e «Racines» (o episódio de Saint-Exupérit), que não modificaram a nossa opinião, nem para melhor nem para pior. O próprio autor, como executante, não se impõe nelas tanto como em Jolivet, e, sobretudo, em Ravel. Michel Sendrez precedeu o espectáculo de dança com uma parte de programa para piano, em que também teve a sua melhor interpretação na «Sonatina», de Ravel.

FRANCINE BENOIT

Uma cena do famoso filme «Primeira Vitória» — onde se vê, numa curiosa posição Barbara Borechet, a ultima descoberta de Otto Preminger. Barbara é uma jovem alemã que chamou sobre si as atenções pela original e excitante beleza que a caracteriza

O filme «Paris já está a arder?»

(sobre a libertação da capital francesa) vai levar seis meses a realizar

Para a produção do filme «Paris já está a arder?», que começou agora a ser rodado nas ruas da capital francesa, estão a ser feitas, diàriamente, alterações, a fim de criar novamente a atmosfera lúgrume dos últimos dias do domínio nazi.

O filme, baseado num famoso êxito de livraria, escrito por Larry Collins e Dominique Lapierre, levará seis meses a realizar, comportando cinquenta papéis, dos quais vinte serão desempenhados por actores cinematográficos de primeira grandeza. Os primeiros artistas a quem foram distribuídos importantes papéis no filme são Charles Boyer, Leslie Caron, Jean Paul Belmondo, Kirk Douglas e Gert Frobe. A este grupo de cinco, juntar-se-á, pelo menos, mais uma duzia de «estrelas» de categoria semelhante.

Charles Boyer e Leslie Caron

Charles Boyer é um médico francês que arrisca a vida ao fazer passar um chefe da resistência através das linhas alemãs, a fim de tentar convencer o supremo comandante das Forças Aliadas, general Eisenhower, a enviar os seus exércitos em socorro da capital ocupada pelo invasor.

Leslie Caron desempenhará o papel da corajosa esposa de um chefe francês da Resistência; ver-se-ão, também, Kirk Douglas no papel do general George S. Patton; Jean Paul Belmondo como o herói resistente francês Ivon Morandat; e Gert Frobe, que encarna a figura do general Dietrich von Choldítz, comandante da cidade ocupada de Paris.

«Paris já está a arder?», que a Paramount apresentará no fim do próximo ano, conta a história de cinco memoráveis dias de Agosto de 1944, quando os habitantes da capital francesa se levantaram em armas contra os nazis, exigindo a entrega da cidade ocupada há mais de 4 anos, em nome da França Livre, do general de Gaulle.

A cidade e o povo de Paris possuem, também, enorme importância para a realização do filme. Estimulados pela natureza desta obra — registo filmado da luta dramática travada há vinte e um anos pelos Aliados e pela Resistência — tanto as entidades oficiais como o povo estão a cooperar com o pessoal que dirige a produção, com um entusiasmo e um ardor até hoje não conseguidos em qualquer grande capital.

Trabalha-se 24 horas por dia!

Apesar das dificuldades criadas pelo auge da época turística em Paris durante os meses de Verão, e desejando, por outro lado, tirar partido do período de férias que abrange grande parte da população parisiense, uma equipa inicia diàriamente o trabalho a meio da noite, a fim de filmar o mais possível ás primeiras horas da madrugada, antes da cidade acordar. Uma segunda equipa começa a sua actuação ao anoitecer e trabalha até ás cinco da madrugada. Por consequência, o realizador René Clement está a seguir um horário de actividades que se está a aproximar perigosamente das 24 horas de trabalho diárias.

A reprodução fiel e rigorosa da época está nas mãos de centenas de técnicos, de trabalhadores e de polícias. Para desimpedir as ruas de carros e de sinais ou simples indícios que revelem estar-se em 1965 em vez de 1944, é necessário efectuar extensíssimos preparativos diários, não só para dar aspecto mais sujo a certas zonas recentemente beneficiadas e modernizadas, mas, ainda, para isolar certos monumentos e zonas da cidade sempre cheias de gente, como o Louvre, Torre Eiffel, Arco do Triunfo, Ópera, Inválidos, Madeleine e as grandes avenidas, incluindo os Campos Elísios.

Paul Graetz, que está a produzir o filme, observou que nada disto se teria conseguido se não fosse a dedicada cooperação das entidades oficiais e do povo em criar, antes que se perca na lembrança da geração mais idosa, uma obra que evoca a época e os feitos lendários da Resistência, que acabou por varrer o domínio do conquistador germânico ao fim de cinco memoráveis dias em Agosto de 1944.

Na Casa da Comédia
representa-se esta noite
«O baile dos Mercadores»

Na Casa da Comédia volta a representar-se esta noite, em espectáculo a começar ás 22 horas, a peça «O baile dos Mercadores» de João Osório de Castro.

A encenação é de Fernando Amado, com música escolhida por Sande Freire e cenários e figurinos de Vitor André.

O desempenho está confiado a Maria Navarro, Maria Crespo, Valentina Martins, Zélia Rosa, Agostinha Alves, Santos Manuel, Fausto Correia Leite, Roberto Viana, Paulo Vargas, António Rama, José dos Anjos, António Toppa, Rui d'Alba, João Silva, Fernando Branco e Vitor Martins.

O espectáculo será repetido na segunda e terça-feira, á mesma hora.

PRESTES A TERMINAR O CONCURSO VIMEIRO

É já no dia 5 de Setembro que se realiza o sorteio final do prémio maior do concurso «A Saúde Está Primeiro... Beba Água do Vimeiro». Os consumidores da afamada água estão ainda a tempo de se reabilitarem não só ao OPEL-KADET como aos outros valiosos prémios que serão sorteados nos dias 3 e 5 de Setembro, bastando para isso enviar as suas cápsulas ou rolhas até á próxima sexta-feira.

No sorteio realizado ontem na sede de Rádio Clube Português, a máquina de barbear Philishave coube á senha n.º 24 687, pertencente ao sr. Galiano Xavier Tavares dos Santos, morador na Rua Luciano Cordeiro, 32-1.º, Esq., em Lisboa.

Conforme temos vindo a anunciar, os concorrentes da Província devem enviar juntamente com as cápsulas e rolhas um selo de cinquenta centavos para despesas com o envio das respectivas senhas.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS — PROJECTOS DE ARQUITECTURA

CORTINADOS — CONSTRUÇAO CIVIL

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

— APROVEITE ESTA OFERTA, — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A actriz Margerita Zlugunova, considerada «a Sophia Loren russa», encontra seu marido em Londres, após uma separação de seis semanas. Ela é actriz e ele (Maris Liepa) é bailarino do Ballet Bolshoi, de Moscovo. A separação não foi motivada por motivos passionais, mas por uma «tournée» em que o segundo tomou parte... «Uma rosa, aceitas uma rosa?» — parece perguntar Maris. E o sorriso de Margerita é uma doce afirmativa...

ENTALOU O PÉ na porta do elevador

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José a pequenita Margarida Assunção Monteiro Santos, de 2 anos, gravemente ferida num pé, por o ter entalado na porta do elevador, quando brincava no prédio da residência, na Estrada de Benfica, 711.

III «Show» musical promovido pela Casa do Pessoal da R.T.P.

Através da Casa do Pessoal da R. T. P., e na senda dos clamorosos êxitos das suas anteriores realizações, Lisboa, Faro, Porto e Curia vão assistir, nos dias 4, 11, 18 e 19 de Setembro a um espectacular acontecimento artístico. Nos anos anteriores, o publico foi presenteado com atracções de grande nivel nacional e internacional. Outro tanto se anuncia agora e é com a mais viva curiosidade que se aguarda este 3.º «Show» do pesssoal da TV.

O espectáculo foi concebido em duas partes distintas e é subordinado ao titulo «Melodias de Ontem e de Hoje». As inesquecíveis melodias portuguesas da primeira metade do século serão evocadas, no ambiente e nos trajos das diversas épocas, pelas melhores vozes portuguesas masculinas e femininas.

Anuncia-se a estreia de um corpo de baile germano-português que dançará temas clássicos, musica electrónica e os mais expressivos ritmos da actualidade.

O programa inclui passagem de modelos, reaparição de um grande cançonetista português a estreia em Portugal de um empolgante intérprete internacional dos ritmos mais recentes.

A Casa do Pessoal da R. T. P., mais uma vez, e agora nos domínios do musical, lança uma autêntica bomba no nosso tranquilo meio do espectáculo.

Maria Laurent e Jorge de Sousa Costa durante um ensaio de «Mesas Separadas»

O novo espectáculo do Teatro Vasco Santana

Prosseguindo na sua meritória tarefa de nos dar bom teatro, mesmo nesta época calmosa, decidiu a Companhia Teatro Estudio de Lisboa oferecer-nos, a partir de quinta-feira, dia 2, um espectáculo que merece todos os aplausos: referimo-nos á peça «Mesas Separadas», do famoso dramaturgo inglês contemporaneo Terence Rattigan. A excelência do tema, a originalidade inegável da estrutura dramática da peça, a homogeneidade das interpretações, são factores preponderantes no interesse que está a rodear a estreia desta peça, muito antes mesmo dos serviços publicitários da Companhia Teatro Estudio de Lisboa darem a publico pormenores do espectáculo.

«Mesas Separadas» será interpretada por Helena Félix, Joaquim Rosa, Maria Laurent, Jorge de Sousa Costa, Julia Muñoz, Adelaide João, Glicinia Quartin, António Vilela, Maria Manuela Cassola e Idalina d'Almeida e dirigida por Luzia Maria Martins.

Tudo — da peça á encenação e á interpretação — nos leva a vaticinar uma esplêndida carreira para esta obra excelente.

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

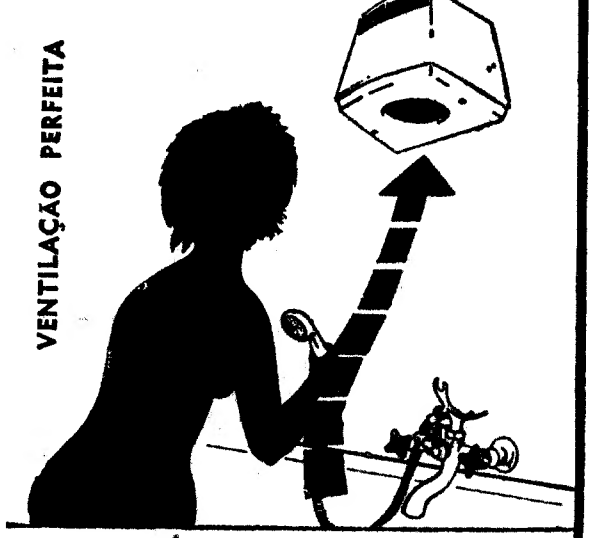
NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A actriz britanica Geraldine Chaplin chegou a Belgrado, ida de Roma, para trabalhar na co-produção italo jugoslava «Ivemos à cidade», sob a direcção do realizador italiano Nel Risi.**

■ **Rita Hayworth foi contratada para interpretar um papel de destaque na película «The Oscar», uma versão cinematográfica do grande êxito de livraria escrito pelo dramaturgo Richard Sale, que Clarence Greene produzirá e Russel Rouse realizará. Em «The Oscar», Rita Hayworth junta-se a um elenco de que já fazem parte os nomes de Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle e Edie Adams. O filme, de que Joseph E. Levine é produtor executivo, gira á volta das vidas turbulentas dos actores e actrizes em competição para alcançarem o troféu mais ambicionado do mundo do cinema.**

■ **Frank Sinatra foi contratado pelo produtor William Goetz para interpretar o papel principal do filme intitulado «Assault on the Queen», que dentro em breve começará a ser rodado. Frank Sinatra encarnará a figura de chefe de um bando de piratas da Ilha do Fogo, perto de Nova York, que planeia o roubo audacioso de um transatlantico em pleno mar alto, abordando-o com um submarino recuperado da I Guerra Mundial. Baseado num romance da autoria de Jack Finney, «Assault on the Queen» está a ser adaptado ao cinema por Rod Serling.**

Thermor



MONTOYA & AMORIM, L.DA

SEDE R. DE ARROIOS, 52-C - TELEF. 41171 - LISBOA

FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO 6-8 - FUNCHAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A PEROLA DA BAÍA DA GUANABARA — Paqueta é uma pequena ilha luxuriante que fica próximo do Rio de Janeiro. Os ferry-boats que ligam a grande metrópole carioca áquele paraiso tropical, em plena baía da Guanabara levam de viagem cerca de noventa minutos. A ilha de Paqueta está a tornar-se na paixão turística dos norte-americanos, que seguem para o Rio de Janeiro em organizações promovidas pela «PAA» e, depois, instalam-se na «pérola» da Guanabara. A imagem dá-nos um apontamento do sugestivo encanto daquele característico território insular

MARIANO AMARO

INDEFECTÍVEL BELENENSE

BEM MERECEU A HOMENAGEM QUE ONTEM LHE FOI PRESTADA

Revestiu-se de peculiar significado a homenagem ontem prestada, no estádio do Restelo, ao belenense Mariano Amaro, símbolo de dedicação clubista.

Festa simples mas que se rodeou de ambiente franco e expressivo. A primeira imagem emotiva proporcionada a Amaro: quando, no início do festival, as equipas de aspirantes e juniores do seu clube, ás quais o indefectível belenense se entregou de alma e coração, evolucionaram no relvado, com promissora convicção. Jogo-treino que os juniores ganharam por 1-0 (golo de José Pedro) e que proporcionou lances agradáveis.

Depois, o momento alto do festival: representantes do F. C. Porto, Oriental, Benfica, União de Tomar, Desportivo de Gouveia, Salgueiros e «Os Elvenses», guiados pelos estandartes de seus clubes prestaram guarda de honra a Mariano Amaro, a quem ladeavam os estandartes da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Lisboa.

O jornalista Alves Teixeira fez o elogio do homenageado, salientando que nenhum sentiu a camisola do seu clube e por ela lutou com tantat devoção. Como desportista honesto e digno podia Mariano Amaro sair, de cabeça mais erguida, daquela tão justa homenagem. Alves Teixeira, no final da sua brilhante alocução, abraçou Mariano Amaro, por entre calorosos e demorados aplausos da assistência.

Seguiu-se um jogo de futebol entre a equipa que conquistou, na época de 1945/46, o título nacional, e a que em 1959/60 conquistou também a Taça de Portugal.

Pelos «campeões nacionais» alinharam: Salvador Jorge; Moura e Feliciano; Amaro (Sério), Varela Marques (Rodrigues) e Mário Coelho; Martinho, Rodrigues, Quaresma, José Pedro (Conceição) e Perfeito Rodrigues.

E pelos vencedores da «Taça»: Raul Correia; Rosendo e Abdul; Moreira, Rebelo e Amílcar; Miguel, Dimas, Martinho, Matateu e Angeja.

Partida interessante, sobretudo para os saudosistas. Os mais novos ganharam, por 4-2. Marcadores: Angeja (3), Conceição (1), Miguel (1) e Martinho (1).

*

Realizou-se depois um jantar de confraternização, que reuniu algumas dezenas de amigos e admiradores do homenageado, que presidiu, ladeado pelos representantes dos órgãos de informação.

Foi lido numeroso expediente, em que sócios do Belenenses e admiradores de Amaro, entre os quais Fernando Stoh, Albano Marques de Oliveira e Sacramento Monteiro, manifestaram o seu apreço ao antigo e inolvidável jogador, que igualmente recebeu felicitações de clubes como o Casa Pia e Olhanense.

Enalteceram nessa altura a actividade de Mariano Amaro os srs. Acácio Rosa, pela comissão promotora da festa, da qual faziam também parte Armando Natividade e Jaime Guedes. Disse estar a cumprir um dever como belenense da velha guarda e que lhe era muito grato representar ali o dr. Vale Guimarães. Depois de se ter referido á actividade do Belenenses no passado fez votos por que o clube se reencontre em futuro próximo. Acácio Rosa teve igualmente o ensejo de sublinhar algumas referências feitas pelo nosso prezado camarada Fernando Soromenho num interessante livro comemorativo do acontecimento.

Falaram ainda os jornalistas Vítor Santos e Mário de Oliveira; António Sequeira, pela Casa do Belenenses em Queluz; Inácio Rebelo, pelos jogadores da «Taça de Portugal»; Custódio Vieira, director dos «Ecos de Belém»; Manuel Sérgio, subdirector do jornal do Belenenses, e António Martinho, pela equipa campeã nacional de 1945/46.

Em dada altura, Joaquim Mota da Silva, acompanhado dos membros da comissão promotora da homenagem, entregou a Mariano Amaro uma placa comemorativa do acontecimento.

Com palavras simples e repassadas da maior gratidão, Mariano Amaro a todos agradeceu, no final, tendo dirigido agradecimentos especiais á Imprensa, que sempre o acarinhara através da sua já longa actividade desportiva.

O TRANSPORTE DE CARGAS PELOS ARES... — Vários pilotos-comandantes da «Pan-American» inspeccionam um dos novos «Jet Clippers» destinados exclusivamente ao transporte de carga aérea. Lisboa, será dotada dentro em breve, pela referida companhia, com um desses voos, que escalará regularmente o aeroporto da Portela todas as semanas

Crianças lisboetas vão a Roma

entregar ao Papa os evangelhos que copiaram e ilustraram

Correspondendo ao apelo de João XXIII, as crianças da catequese do Patriarcado de Lisboa têm acompanhado com o interesse das suas orações inocentes os trabalhos do Concílio Vaticano II.

Além disso, em muitas dezenas de milhares de folhas as crianças da diocese copiaram e ilustraram todas e cada uma das cenas dos quatro Evangelhos — ao todo cerca de uns 10 000 desenhos. Destes foram seleccionados os melhores 250 e com eles se faz, nos salões do S. N. I., a magnífica exposição «O Evangelho vivido pelas crianças», que durante 15 dias atraiu milhares de visitantes e mereceu os mais rasgados elogios.

Com os melhores manuscritos e ilustrações dos Evangelhos, elaborados pelas crianças de todo o Patriarcado, a Fundação Ricardo Espírito Santo realizou um riquíssimo volume — autêntica obra de arte. É essa edição, única no seu género, que, em fins de Outubro próximo, e durante a última sessão do Concílio Ecuménico, será entregue ao Papa por um grupo de crianças do Patriarcado, as quais serão acompanhadas, nesse acto, pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Paulo VI recebê-las-á em audiência privada.

O Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado, a quem se deve esta feliz iniciativa, está a envidar todos os esforços para que cada uma das vigararias, bem como das grandes paróquias e colégios existentes na área do Patriarcado, mande um representante, e apresentou já ás paróquias várias sugestões que estão de facto a possibilitar um movimento de solidariedade entre as crianças, a fim de que seja mais numerosa e representativa a delegação a enviar.

Vida religiosa

IV «Encontro» missionário dos núcleos liamistas das Escolas do Magistério

Principia amanhã o IV «Encontro» missionário dos núcleos liamistas das Escolas do Magistério, que se prolonga até 5 de Setembro. A cidade escolhida este ano foi Portalegre. A excursão habitual a Espanha será no périplo Badajoz, Mérida e Cáceres, e terá nesta cidade a sua manifestação mais expressiva, com um programa de conjunto luso-espanhol.

A dar mais realce ao interesse deste encontro, estarão presentes, este ano, os 86 futuros professores nativos da Escola do Magistério Teófilo Duarte, do Cuima, Angola, que nas sessões de estudo e, principalmente, nos «Fogos» missionários da noite terão notável actuação.

O tema geral das sessões de estudo é *Escola e Família (Coordenadas missionárias de um Diálogo)*.

Presidirá a esta semana de estudos o bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura. Muitas das sessões terão a presença de outros prelados e do governador civil e demais autoridades.

Festas do Senhor Jesus dos Navegantes em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 29 — As festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, padroeiro da gente do mar, prosseguiram hoje, nesta vila.

De manhã, no largo da capela do Senhor Jesus dos Navegantes, houve missa campal, acompanhada, em português, pelo Coro de Paço de Arcos. A meio da tarde começa a tradicional procissão do padroeiro, seguida da bênção dos barcos. A banda dos Pescadores da Costa de Caparica e o conjunto de clarins do Instituto Padre António de Oliveira, de Caxias, acompanham a procissão.

Às 21 e 30, a Banda dos Pescadores da Costa de Caparica dá um concerto, no jardim da vila, depois do que continua o arraial.

MORTE SÚBITA

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já sem vida ao hospital de S. José, o corpo do sr. Gaspar dos Santos, de 77 anos, soldado da G. N. R. aposentado que adoeceu subitamente em casa, na Calçada do Livramento, 17.

Oito pessoas feridas

(entre as quais duas crianças) em desastres de viação

Esta madrugada, em S. Pedro do Estoril, por motivos ainda não determinados, um automóvel chocou com um poste de iluminação, ficando feridos os seus quatro ocupantes, dois dos quais em estado grave.

O veículo era conduzido pelo sr. Sérgio Marçal de Almeida, de 29 anos, empregado de escritório, residente em Linda-a-Velha, que viajava na companhia da esposa, sr.ª D. Cidália Soares de Sousa Marçal de Almeida, de 29 anos, da irmã desta, sr.ª D. Arminda Soares de Sousa, de 19 anos, moradora na Rua 5, n.º 31, no Bairro de Caselas, e do sr. José Manuel Teixeira de Carvalho, de 23 anos, empregado de escritório, residente em Porto Salvo, Paço de Arcos.

Foram todos transportados ao Hospital de S. José, onde ficaram internadas as duas irmãs. Os dois homens, depois de tratados, recolheram a casa.

O carro chocou com uma árvore

Próximo de Setubal, um automóvel chocou com uma árvore, por se ter partido a direcção, ficando feridos quatro dos ocupantes, entre eles duas crianças, uma das quais se encontra em estado grave.

O carro era guiado pelo sr. António Jacinto Figueira, funcionário dos CTT, morador em Évora, no Bairro do Poço Entre-Vinhas, e nele viajavam a esposa do condutor, sr.ª D. Maria Joana Raposo Figueira, de 27 anos, auxiliar de enfermagem, e o filho do casal, o pequenito António Manuel, de 2 meses; e, ainda, o sr. Manuel Ventura Ramos, também residente na mesma cidade, na Rua da Lagoa, 5, sua esposa, sr.ª D. Adelaide Maria Panganho Ramos, de 25 anos, e o filho do casal, José Martins Panganho Ramos, de 7 anos.

Além do condutor e do sr. Manuel Ramos, todos os outros ficaram feridos, recebendo os primeiros socorros no hospital de Setubal, transitando depois para o Hospital de S. José, onde ficou internado, com graves contusões, o pequeno José Martins Panganho Ramos. As duas senhoras e o bebé regressaram a casa, depois de receberem tratamento.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA
CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES
CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje até 8 de Setembro, concurso para o preenchimento de uma vaga de professor.

O professor a admitir irá ocupar-se de formação profissional no sector «Têxtil».

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos possuir um dos diplomas, dos seguintes cursos:

— **Institutos Industriais** (agentes técnicos de engenharia)
— **Escolas Industriais**

e possuirem pelo menos 5 anos de prática na indústria.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames.

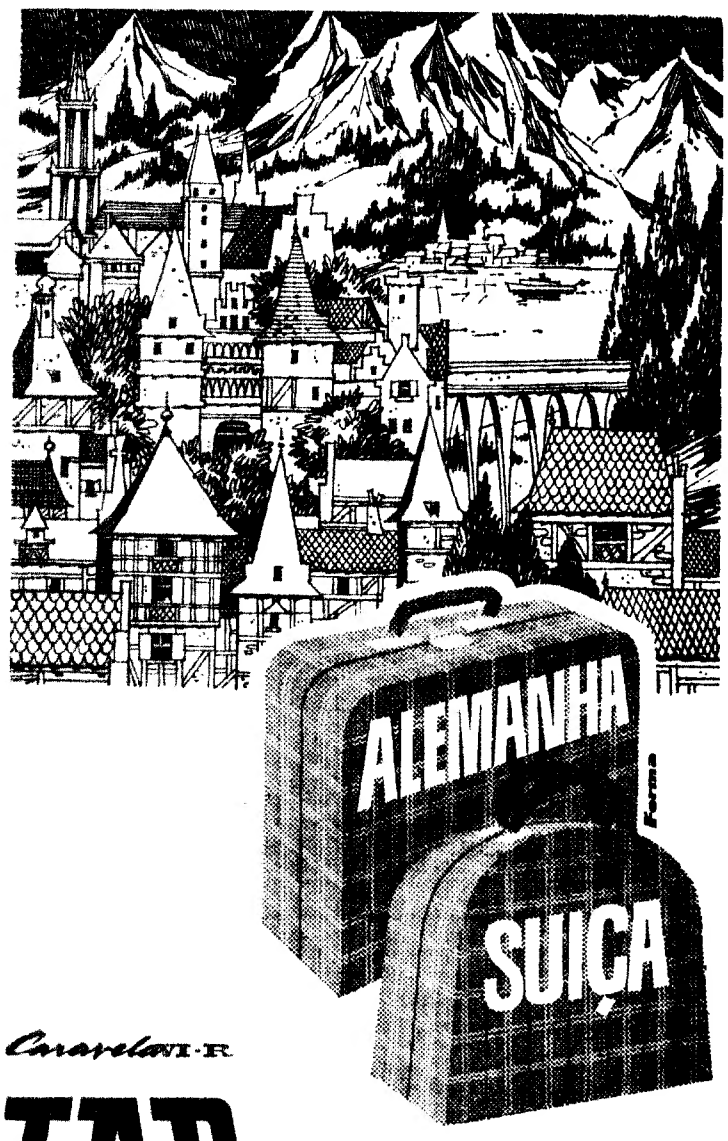
A escolha final far-se-á depois de um Curso de Formação conduzido por técnicos estrangeiros, através do qual se classificará definitivamente o candidato aceite na 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 6 500$00, 5 500$00 e 4 500$00.

Os transportes em comboio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas e pela assistência ao Curso de Formação receberão os interessados 100$00 e 150$00 diários, respectivamente.

Para informações detalhadas devem os interessados dirigirem-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 54, em Lisboa.

Lisboa, 29 de Agosto de 1965.

O Director do C. N. F. M.
Eng.º António Corrêa de Aguiar



Caravelas VI-R
TAP
consulte o seu agente de viagens ou
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PEQUENO MAGAZINE

MAIS ENERGIA ELÉCTRICA apesar da estiagem

As centrais eléctricas de Auxini, dependentes do Instituto Nacional da Industria da Espanha têm aumentado a produção de energia. Esta atingiu, em Junho findo, 101 812 000 quilovátios-hora, ou seja quase o dobro em relação ao mesmo mês do ano passado. A energia acumulada no primeiro semestre deste ano foi de 488 415 000 quilovátios-hora contra 257 312 000 no mesmo período de 1964.

Tem aumentado, também, de uns 75 por cento, apesar da grande estiagem, a produção de energia pelos geradores de Enher, a qual, no primeiro semestre do ano corrente, atingiu cerca de 663,3 milhões de quilovátios-hora, quando em idêntico período do ano passado ficou em 377,9 milhões.

HÁ 30 ANOS

«ZURICH, 29 — A rainha Astrid, da Bélgica, morreu tràgicamente num desastre de automóvel. O desastre deu-se quando, próximo de Kuessnacht, cantão de Lucerna, o rei Leopoldo conduzia o seu automóvel, indo este de encontro a uma árvore, por causas ainda desconhecidas.

«O choque foi tão violento que atirou com a rainha contra o tronco de uma árvore que lhe esfacelou horrivelmente a cabeça. O rei Leopoldo ficou ferido na cabeça, mas sem gravidade».

O lago subterrâneo dá melhor acústica à Ópera de Paris

O Teatro de Opera de Paris começou a ser construido há pouco mais de um século.

Quando escavavam o solo para as fundações, foi descoberto, um grande lago subterraneo. E foram necessários seis meses de trabalho, dia e noite, para esgotar a água. Na opinião de alguns técnicos, mantendo-se a vibração da nascente, isso contribui para as notáveis condições acusticas do famoso teatro lírico.

— Eu não te dizia que não era um leopardo?...

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1554 — Dia 29 — *No combate naval, na costa do Algarve, D. Pedro da Cunha derrota e aprisiona o corsário argelino Xamarret Arraes.*
- 1850 — *Morre o grande escritor francês Honoré de Balzac.*

TRANSFORMAÇÃO da água do mar em água doce

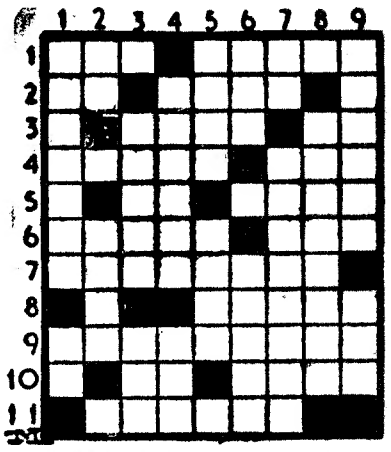
Cientistas e técnicos procedem já aos estudos, que decorrem em Nova York, do vasto plano para dessalinização da água do mar, ao qual nos referimos.

Trata-se do projecto para a construção, em breve, de uma poderosa central atómica que transformará em água potável a água salgada, com vista ao abastecimento publico — e fornecerá ainda considerável potencial de energia eléctrica.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3850



HORIZONTAIS: 1 — Cincho. Água que cai da atmosfera. 2 — Nome de letra grega. Transpiram. 3 — Ralas. Proposição. 4 — Quadra. Lista. 5 — Nota de musica. Substancia gorda das visceras abdominais. 6 — Vila do distrito de Viseu (ortog. antiga). Arquipélago da Malásia. 7 — Supliciava. 8 — Içará. 9 — Combalhotas. 10 — Grito de dor. Imposto de transmissão. 11 — Oitavo mês do ano civil romano.

VERTICAIS: 1 — Acelera. Aqui. 2 — Zomba. Capaz. 3 — Sumo das uvas. Rio da Polónia. 4 — Que diz respeito à sociedade. Curso de água. 5 — Tufo de cabelos postiços. Dividi ao meio. 6 — Tens. Cidade da Bélgica, á beira do Dendros. 7 — Certo. Volto a avaliar. 8 — Duplicarás. 9 — Chamou em socorro. Pega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3849

HORIZONTAIS: 1 — Este. 2 — NÃO. Tábua. 3 — Crê. Orei. 4 — HÁ. Órbita. 5 — Na. Ou. 6 — Mandará. 7 — Ânfora. Mu. 8 — DOR. 9 — Aqui. Luta. 10 — Ruído. Ror. 11 — Aerosfera.

VERTICAIS: 1 — Enchumaçara. 2 — Sara. An. QUE. 3 — Toe. Influir. 4 — Dó. Ido. 5 — Tornará. Os. 6 — Bárbara. 7 — Bei. DURE. 8 — MUITO. Motor. 9 — Auguraria. (Provérbio: NÃO HÁ DOR QUE DURE MUITO).

(NOVA MODALIDADE)

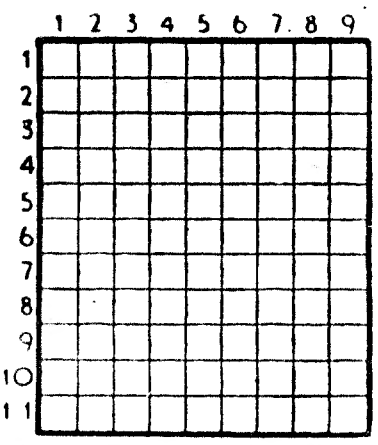
Problema n.º 7695

HORIZONTAIS: 1 — Termo. Lodo. 2 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia. 3 — Artigo indefinido. Personagem de «Otelo» de Shakespeare. 4 — Camareira. Cabelo branco. Cânhamo de Manila. 5 — Pequena lasca. Fecho as asas para descer mais depressa. 6 — Curso de água natural e abundante. Abreviatura de página. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Gíria. 8 — Reis. Basta. Apelido. 9 — Cantiga. Atmosfera. 10 — Poliram. 11 — Patrões. Artéria.

VERTICAIS: 1 — Transpirar. Armadilha. 2 — Deras mios. Prefixo de negação. 3 — Prefixo de negação. Uma das cinco partes do Mundo. Gosto muito de. 4 — Muito. Rio de Itália. Após. 5 — Nome de um fruto. Tombar. 6 — Une. Deus dos pastores. Rio da Suiça. 7 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que ás vezes, se junta mel de abelhas. Divisão de uma casa. Mulo. 8 — Nota musical. Partira em migalhas. 9 — Irmão de Moisés. Entontece.

Solução do problema n.º 7694

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Assa. 2 — Cara. Mois. 3 — Palmela. 4 — Sam. Aro. 5 — Os. Cró. Ai. 6 — Tó. Ra. 7 — Sir. Nio. 8 — Aa. Ria. Id. 9 — Troc. Rara. 10 — Adir. Alar. 11 — Rasa Sisa.



VERTICAIS: 1 — Oc. Sós. Atar. 2 — Capas. Sarda. 3 — Aram. Ti. Ois. 4 — Sal. Correra. 5 — Mor. 6 — Ame. Ornaras. 7 — Sola. Ui. Ali. 8 — Siara. Oiras. 9 — As. Oiã. Dará.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE 44602

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 30 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez, os srs. consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das receitas — Escritórios de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 27 do corrente das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

FACTOS REAIS

Brasil — a terra prometida

25 — *O Brasil é um país onde a religião católica, levada pelos primeiros colonos portugueses, floresceu. Quando os nossos navegadores ali desembarcaram, há mais de quatrocentos e cinquenta anos, o seu primeiro acto foi fazer celebrar missa, por um padre franciscano. E deram ao território o nome de Santa Cruz. Actualmente, pensa-se construir, no Brasil, uma basílica grandiosa dedicada a Nossa Senhora. Desde 1926 que o Santíssimo Sacramento está exposto numa igreja do Rio de Janeiro. E os pesquisadores de ouro de Ouro Preto consagraram, outrora, as suas riquezas e os seus momentos de ócio á construção de templos cristãos.*

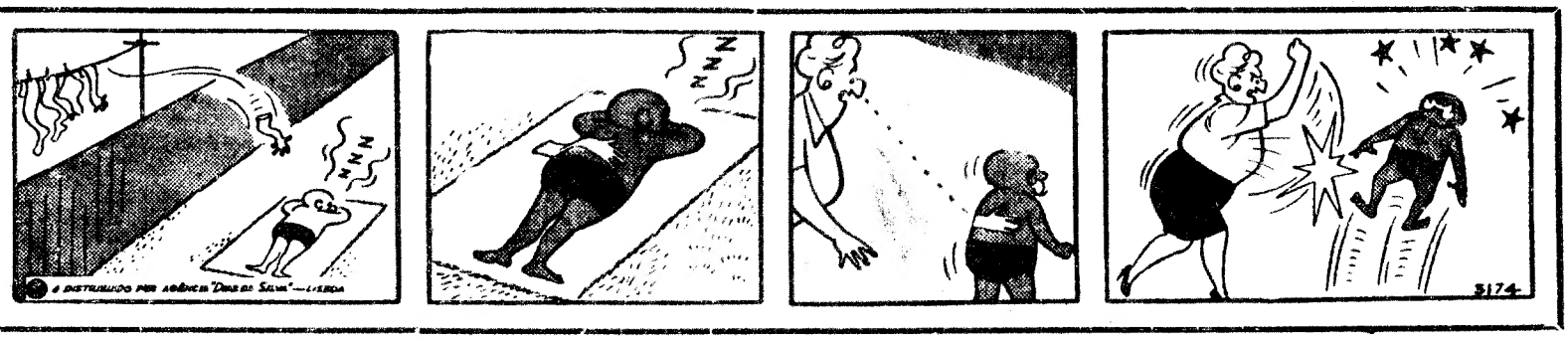
26 — *Aliás, o Brasil continua a ser um país de missionarismo. Milhares de homens e mulheres vivem no coração das florestas, ainda em estado próximo da selvajaria, e os católicos gostariam de lhes transmitir as palavras dos Evangelhos. Mas há poucos missionários. Por outro lado, os imigrantes chegados ás terras de Santa Cruz, nos ultimos cem anos, levaram consigo as suas práticas religiosas. Hoje existem no Brasil tantos pastores protestantes como padres católicos. E o culto ortodoxo também ali se pratica. Nas cidades brasileiras encontram-se, ainda, locais misteriosos onde os negros se reunem, em grande segredo, para praticar a feitiçaria.*

27 — *Os padres católicos, na verdade, são poucos numerosos naquele país imenso. Existem 3000 paróquias e sómente 7000 sacerdotes, para um território maior que os Estados Unidos e com uma população de setenta milhões de habitantes. Não é raro encontrar, nas províncias menos desenvolvidas, um padre encarregado de uma paróquia com 20 000 fiés. No Rio de Janeiro, sobre a colina do Corcovado, uma estátua enorme de Cristo Redentor ergue os seus braços, como para proteger toda a nação. No entanto, mesmo para a religião católica, o Brasil é ainda um país a conquistar.*

28 — *São Paulo foi, em 1911, o teatro do primeiro Congresso Eucarístico organizado na América do Sul; e o trigésimo oitavo decorreu no Rio de Janeiro, em Julho de 1955. Nessa altura, foi construído um altar monumental em frente da célebre baía. Durante alguns dias, o Brasil constituiu o centro da Igreja militante. E, na hora em que o país menos abienha enfileirar entre as grandes potências mundiais, esta coincidência pode parecer um símbolo.*

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Diario de Lisbôa

COIMBRA

O ministro da Justiça preside à sessão inaugural dos Cursos da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado

Amanhã, pelas 10 horas, na Sala Grande dos Actos, na Universidade, sob a presidência do sr. ministro da Justiça, realiza-se a sessão inaugural dos Cursos da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado, sendo a oração inaugural proferida pelo presidente da Secção de Coimbra, sr. prof. dr. António Ferrer Correia.

As aulas dos cursos e a respectiva secretaria funcionam no edifício da Faculdade de Letras, onde se instalaram também todos os serviços indispensáveis não só aos professores como aos estudantes dos cursos. Depois da sessão inaugural, os participantes dos cursos serão recebidos nos Paços do Concelho, pelo sr. presidente da Camara Municipal, que lhes oferece um beberete nos claustros da Igreja de Santa Cruz.

Comemorações do 25.º aniversário do Ateneu de Coimbra

O Ateneu de Coimbra, simpática colectividade que tem já na sua história algumas iniciativas de grande importancia, vai comemorar o 25.º aniversário da sua fundação.

A direcção do clube está a organizar um programa digno das suas tradições, do qual fazem parte vários torneios, bem como um passeio de confraternização, no próximo dia 19 de Setembro, á Serra da Lousã, e para o qual se encontram abertas as inscrições na sede do clube.

Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio

No salão de festas da delegação da F. N. A. T., hoje, pelas 21 e 30, o grupo cénico daquele organismo, dirigido pelo sr. José Simões de Almeida, representa a peça de Alfonso Sastre, «A Mordaça».

Este espectáculo é o primeiro da prova de selecção do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo S. N. I., e será dedicado aos sócios da delegação e suas famílias.

Quatro feridos num acidente de viação

Um automóvel conduzido pelo guarda da P. S. P. sr. Luís Neto, de 45 anos, e em que seguiam sua esposa, Maria Luísa Neto, de 43, seu filho, Artur Silva Neto, de 16, aprendiz de encadernador, residentes em Lisboa, na Rua do Salitre, n.º 185, e ainda um primo, Manuel Nunes Lourenço, de 27 anos, motorista, também residente na capital, na Travessa de Santa Quitéria, 17, 2.º, que seguia para Castelo Branco, ao passar em Segade, derrapou e foi embater num muro. Todos os ocupantes ficaram feridos e foram conduzidos para os Hospitais da Universidade, onde ficaram internados.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — Às 21 e 30: «Labirinto de paixões» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMB. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

IX Reunião dos estudantes bairradinos

OLIVEIRA DO BAIRRO, 30 — Realiza-se no próximo dia 3 de Setembro, nesta vila, a IX Reunião dos Estudantes da Bairrada, deste ano subordinada ao tema «Responsabilidades sociais do estudante». Será inaugurada pelo bispo da diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Do seu programa farão parte, não só as habituais sessões de estudo, mas também sessões de convívio e confraternização.

Em busca de água no vale de Fachas, em plena serra de Mondão

A cidade de Viseu continua abastecida de água devido às prospecções iniciadas há 60 anos

VISEU, 28 — Enquanto por todo o País se luta contra a falta de água, devido á grande estiagem, Viseu continua abastecida do precioso líquido, em grande abundancia, sendo assim uma das poucas cidades que mantêm os gastos normais, aliás aumentados este Verão, com regas de jardins e lavagens e refrescagem das ruas.

A convite do presidente da Camara Municipal, os representantes da Imprensa visitaram os campos de exploração de água, na serra de Mondão — Vale de Fachas e Muna — onde há dois ou três enormes lençóis de água, a uma profundidade de vinte metros, em terreno duro, já a dar o líquido, em alguns pontos, a cinco ou seis metros.

Há 60 anos que a Camara Municipal e, também, a extinta «Empresa das Águas de Viseu», então da firma Vieira & Silva — não descansaram um dia, nem uma noite, nas explorações nas Serras de Mondão e Muna, e, hoje, existem ali dois grandes lençóis de água, um deles «enjaulado», metido em autênticas represas subterraneas, á profundidade de quase vinte metros, constituindo um lago de linfa puríssima, que é trazida para os reservatórios de Bassar e, dali, para as torneiras de Viseu — a da Muna. Quanto á água de Vale de Fachas, não menos abundante nem menos puríssima — Viseu bebe da mais rica e cristalina água — vai também ou para o reservatório de Bassar ou para os depósitos camarários de Fontelo, para abastecer a cidade baixa, enquanto a de Bassar (mais alta uns 30 metros do que a cidade, que está a 490 metros acima do nível do mar), abastece, principalmente, a parte mais alta da urbe.

O director dos Serviços Municipalizados, eng.º A. Mota dos Santos Beirão, e os seus colaboradores, foram, com o presidente da Camara, solícitos informadores. Também acompanharam a visita da Imprensa os vereadores srs. dr. Julio Amarelo, vice-presidente da Camara; Reinaldo C. Correia de Almeida, do pelouro da instrução e presidente da comissão executiva da Feira Franca; capitão José Gaspar, do pelouro das aldeias; Mário Martins, do pelouro dos mercados; eng.º Euclides Costa, chefe da repartição de Obras Municipais, etc.

Passou-se toda a manhã, sob um sol escaldante, no alto das referidas serras de Mondão e Muna, Vale de Fachas e Bassar, mas valeu a pena ver-se o que milhares e milhares de consumidores, na cidade, desconhecem. Obra silenciosa, oculta, sem ruídos nem espaventos, é um empreendimento de sacrifício, desde o mineiro, pedreiro, trabalhador de pá e picareta aos técnicos.

Apenas a 12 quilómetros da cidade, desde que Nery Delgado fez as primitivas prospecções, há 60 anos, que se trabalha dia e noite, em Vale de Fachas, sobretudo desde 1945, que foi o ano de grande seca visiense.

No final da visita, os representantes da Imprensa visitaram a Feira Franca, a inaugurar no dia 4 de Setembro, e em cujo recinto o presidente da edilidade, sr. eng.º Cunha Matos, ofereceu um almoço aos seus convidados.

A GRANDE FEIRA DE SÃO MATEUS DURARÁ TRINTA DIAS

VISEU, 29 — Por iniciativa da Camara Municipal, vai efectuar-se nesta cidade, de 4 de Setembro a 3 de Outubro, a tradicional Feira de São Mateus, que chama todos os anos a Viseu muitos milhares de forasteiros de todo o País.

No primeiro dia, haverá, ás 9 horas, arruada por um grupo de gaiteiros, cabeçudos e gigantones de Barcelos, e, ás 21 e 30, proceder-se-á á abertura oficial da feira, com a presença de diversas entidades e autoridades distritais e concelhias, seguindo-se concerto pela banda da Sociedade Musical Cultura e Recreio de Paços de Vilharigues e exibição do Rancho Folclórico de Moleios.

No dia seguinte, estão previstos um desafio de futebol entre o Clube Académico Futebol e o Sporting da Covilhã, um espectáculo de variedades por artistas da Rádio e Televisão, no palco da Feira; e grandiosa sessão de fogo preso e do ar, fornecido por um pirotécnico, de Nespereira Alta. A entrada no recinto da feira, até ás 16 horas é de 1$00, e a partir daquela hora, de 3$50.

No dia 9, ás 21 e 30, representar-se-á o auto de Gil Vicente «Breve Sumário da História de Deus», no Adro da Sé, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra; no dia 10 de Setembro, ás 18 horas, abrirá a Exposição de Arte Africana e Oriental na sede dos Serviços de Turismo; e no dia 11, ás 18 horas, procede-se á abertura da Exposição de Desenhos Infantis, na Casa Museu Almeida Moreira, e ás 21 horas, haverá o IV Circuito de Viseu Fórmula K (KARTS), com a concorrência de vários colaboradores nacionais e estrangeiros. A entrada no recinto da feira, a partir das 13 horas, será de 5$00.

O «Dia Infantil»

O dia 12 será dedicado ás crianças, havendo ás 15 horas, gincana de bicicletas e triciclos para crianças dos 6 aos 12 anos, com atribuição de vários prémios; ás 17, numeros de variedades, com palhaços e outros artistas, seguindo-se lançamento de fogo chinês; ás 21 e 45, concerto no palco da feira pela Orquestra Típica Scalabitana e Coral de Santarém; e ás 23 e 45, sessão de fogo preso e do ar. Entretanto, efectuar-se-á uma corrida de touros, conforme programa a sair oportunamente. A entrada no recinto da feira, até ás 16 horas, é de 1$00, e, depois, 3$50.

No dia 11 ás 9 horas, abre a Exposição-Concurso Pecuário de Viseu, nas espécies bovina, ovina e suína, para a atribuição de valiosos prémios. Ao meio-dia, procede-se á exposição ao público dos animais premiados e distribuição dos prémios, seguindo-se a tradicional feira anual de gado, nos dias 15, 16 e 17 de Setembro.

No dia 16 ás 18 horas, abrem as Exposições de Artes Plásticas e de Ex-Libris na Biblioteca Municipal, e ás 21 e 30, haverá um concerto, pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, no Museu Grão Vasco.

No dia 19, domingo franco, o programa compreende, ás 9 horas, arruada por um grupo de gaiteiros, gigantones e cabeçudos de Barcelos, ás 10, desfile Etno folclórico de vários ranchos entre os quais se contam, os de Santa Maria de Portuzelo, Torres Novas Torredeita, Pombal, Pias (Cinfães), Paul (Abrabeses), Gouveia e Côta, o desfile abrirá com a reposição de parte das Cavalhadas de Vil de Moinhos apresentadas no ano corrente; ás 21 e 30, exibição dos ranchos que participaram no desfile e ás 23 e 30, grandiosa sessão de fogo preso e do ar. A entrada no recinto da feira, até ás 16 horas é de 1$00, e a seguir 3$50.

Dia dedicado ao Albergue Distrital

No dia 2, dedicado ao Albergue Distrital, haverá ás 8 horas, alvorada, com salva de 21 tiros de morteiro; ás 14, XII Grande Prova de Perícia e Condução Automóvel, para disputa de valiosos prémios; ás 20 e 30, concerto pela banda de música da Polícia de Segurança Pública, do Porto; ás 22 e 30, exibição do Ran- 23 e 30, VIII Grande Concurso de com grande sessão de fogo de artifício e preso, em que colaboram os pirotécnicos do distrito, com atribuição de medalhas comemorativas. O recinto da Feira será encerrado ás 13 horas, sendo o preço de entrada de 3$50.

No dia 23 efectua-se ás 21 e 30, um espectáculo pelo Orfeão de Viseu, no Museu Grão Vasco, e no dia 26, realizam-se um torneio de atletismo Inter-Regiões); exibição dos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Ceira (Coimbra) e «Os Malmequeres de Campinho» de (Albergaria-á-Velha), no palco da Feira; concerto, no mesmo palco, pela banda da Boa União de Manteigas, que este ano comemora o seu centenário; novas exibições dos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Ceira e Malmequeres de Campinho, no já citado palco; e grande sessão de fogo preso e do ar, que terminará com uma monumental girandola.

No último dia, 3 de Outubro, o programa é este: ás 16 horas, exibição no palco da Feira de São Mateus do Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho; ás 20, concerto no palco pela banda da Legião Portuguesa; ás 21 e 30, nova exibição do Rancho Juvenil de Espinho; ás 23, desfile da banda da Legião Portuguesa, no recinto da feira anunciando, o encerramento do certame; e ás 23 e 30, lançamento de uma grandiosa girandola de foguetes, a encerrar a feira.

No programa de variedades, a efectuar no dia 3 de Setembro, tomarão parte os seguintes artistas da Rádio e Televisão: Madalena Iglésias, Francisco Egídio, Tonicha, Paulo Jorge, Badaró e Trio Odemira, Orquestra de José de Mesquita. O locutor-apresentador será João Viegas.

A aldeia de Lobão da Beira vai homenagear a memória do filólogo Cândido de Figueiredo

LOBÃO DA BEIRA, 29. — No próximo dia 5 de Setembro, vai ser prestada homenagem á memória do filósofo Candido de Figueiredo, ilustre filho desta terra, onde nasceu em 19 de Setembro de 1846, falecendo em Lisboa, em 1925.

No largo que tem o seu nome, será inaugurado, nesse dia, um monumento com o seu busto em bronze. Entre outras personalidades naturais desta terra, deslocou-se da capital para se associarem ao acto, os srs. brigadeiro Pereira da Conceição e dr. Álvaro Alves Dias.

Reparação de uma estrada

Está para breve a reparação da estrada que serve esta localidade, obra para a qual o presidente da Junta de Freguesia sr. Eduardo Antunes de Figueiredo, tem solicitado, a todos os Lobanenses, amigos da sua terra, o seu generoso contributo.

Até agora, já se conseguiram duas dezenas de contos. A campanha de angariamento de fundos continua, e a todos os Lobanenses espalhados pelo globo foi solicitada a sua ajuda.

A estiagem e as culturas

O tempo tem-se feito sentir nesta terra, onde, devido á falta de chuvas, as nascentes estão muito fracas e as produções agrícolas têm sido débeis, nomeadamente a batata, o feijão e o milho. A continuar a estiagem, o vinho e o azeite vão ter, por certo, também fraca produção.

PARA QUANDO as novas instalações do Museu Municipal e Marítimo de Ílhavo?

ILHAVO, 29 — Como é habitual nesta época do ano, o Museu Municipal e Marítimo desta vila tem sido visitado por milhares de turistas, que apreciam a variedade e riqueza do seu recheio. Todos os visitantes, porém, notam as deficientes instalações, problema que a Camara Municipal e a Comissão dos Amigos do Museu procuram resolver, para o que continua, com grande êxito, a subscrição aberta no jornal local «O ILHAVENSE», a qual já se aproxima dos 500 contos.

A solução do caso está dependente da posse do novo presidente da Camara, que não se sabe ainda quando se efectua. Trata-se, na verdade, de um problema local verdadeiramente apaixonante e cuja solução interessa ao povo desta terra.

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE TORRES VEDRAS

* Relação dos alunos que concluíram cursos no ano de 1964-65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente á Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras:

Alunos que concluíram o Curso Geral de Comércio

Altino Jerónimo Gromicho da Cruz, Carlos Manuel Patrício da Silva, José Augusto Clemente de Carvalho José Manuel Bernardes Damião, Maria Catalina de Sousa Ferreira dos Santos, José Pedro Gomes Albino, Maria de Fátima Maia Guardalino, Maria Gabriela Nunes Batista, Maria José Bernardes Luís, Maria Luísa Henrique Elias, Pedro Manuel de Jesus e Vitor Manuel Leal Gonçalves da Silva.

Alunas que concluíram o Curso de Formação de Serralheiro

António Joaquim Pereira dos Santos, António José Pacheco Santos Alegre, António Julio dos Reis Vieira, António dos Santos Gaspar, António dos Santos Rodrigues, Armando dos Santos Firmo, Carlos Alberto Pereira Cordeiro, Celestino Alves Narciso, José Julio António, José Manuel Miranda das Neves Ferreira, José Maria Alves Damião, José Maria Ferreira Pereira, Manuel António Garcia, Manuel Gonçalves Arvelos e Viriato Guilherme Martins.

Alunos que concluíram o Curso de Montador Electricista

Carlos Alberto Simões Batista, César Camilo Salgado, Franklim dos Reis Nascimento, João Rodrigues Paredes, Joaquim Armando Rodrigues da Silva, Joaquim Augusto da Piedade Gaspar, José Feliciano Penetra Martins e José Luís Gomes Gigante.

Alunos que concluíram o Curso de Formação Feminina

Embletina Gomes Paulino, Jacinta da Conceição Martinho, Maria Aldina Pereira Luís, Maria Edviges Henriques Faustino, Maria da Glória Silvestre e Maria Luisa Timóteo.

Alunos aprovados no Ciclo Preparatório

Ardiano Miguel Moreira, Aida Maria Teixeira Duarte, Albino Ferreira Martinho, Alfredo Jorge Fabião Candeias, Amélia Maria Tomás Zuzarte Reis, Ana Maria de Oliveira Faustino, Ana Maria Santa Cruz Rodrigues, Anabela Bray de Oliveira, Anabela Vieira da Costa Lopes, Angélica Maria Egito Teixeira, Aníbal Guilherme Pereira da Costa, António Carlos Dinis Alexandre, António Fernando dos Santos Paiva, António João Francisco, António João Varzea Corrêa, António Joaquim Inácio Saldanha, António Joaquim Veiga Brandão, António José da Luz Bernardes, António José Ribeiro, António Luís Baptista da Costa, António Manuel Miranda Carregueiro, António Manuel Soares de Oliveira, António Manuel Veríssimo Teixeira Coverno, António Martins Rodrigues, António Roque Gomes, António da Silva Nunes Ramos, António Vítor Rodrigues Pinheiro, Augusto Cristiano Filipe dos Santos, Aurea das Neves Ferreira, Carlos Manuel Duarte Neves César Manuel Duarte Neves, César Manuel Reis Candeias, Dália Maria Silva Araujo, Délio da Silva Henriques dos Santos, Deolinda Maria Franco de Almeida, Dionísio Ferreira Lourenço, Domiciana Maria César David, Duarte de Sousa Coelho, Edgar Manuel Henriques Aniceto, Eduardo Franco Poço Rôio, Fernando Joaquim Santos Oliveira, Fernando Luís Pinheiro, Fernando Manuel Faria da Silva, Fernando da Silva Tiago, Francisco António Maçarico Vitorino, Francisco José Alcantara da Silva Morais, Gabriela Amancio dos Santos Gomes, Hernani do Espírito Santo Nunes, Horácio Gomes Vieira, Irene Maria Duarte Ferreira, Jaime Silvestre Neves Correia, João Avelino Ferreira, João Francisco Duarte Nobre, João Francisco Franco Pereira, João Francisco Margaça Veiga, João Luís Lourenço Figueira, João Luís Soares de Almeida, João Manuel Sousa Lucio, João Miguel Pereira Correia, Joaquim Fernando Henriques Duarte, Jorge Artur Leal Cabaço, Jorge Augusto Miranda Ferreira, Jorge Barreto Cosme, Jorge Manuel Rodrigues dos Santos, Jorge Manuel Teixeira da Costa, José Augusto dos Santos Bispo, José Carlos Filipe Miranda, José Fernando Gomes Infante, José Francisco Lopes Pombo, José Francisco Mendes Aniceto, José João da Costa Fradique, José Joaquim dos Santos, José Luís Esteves Pedro, José Luís dos Santos, José Manuel da Costa Silva, José Manuel Rodrigues Santos, José Pedro dos Santos Baptista, José Ramiro Marques Laurentino, José Ricardo Candeias Inácio, Leonel Duarte Ramos da Quinta, Leonor Carvalho Duarte, Licínio Manuel Marques dos Reis, Luis Alberto dos Santos Ferreira, Luís Filipe da Silva Siopa, Luís Manuel da Cruz Pereira, Manuel Domingos Marchante Duarte, Margarida Maria Gregório Inácio, Maria Adelina Fortunato Ramos, Maria Albertina Dias Pimenta, Maria Alexina Canhoto Ferreira, Maria Cesária Ferreira Silvestre, Maria da Conceição Louro de Sousa Marques, Maria Domingas dos Reis Torcato, Maria Emília Vieira Henriques, Maria Eugénia Pedro Esteves, Maria de Fátima Carvalho Gomes, Maria Fernanda Firme Capela, Maria Filomena Parvis de Sá, Maria Gabriela dos Santos Gaspar, Maria Gertrudes Franco, Maria Guilhermina Baptista Inácio, Maria Lisete Custódio Lopes, Maria Luísa Eusébio Saldanha, Maria de Lourdes Patrício Malaquias, Maria de Lurdes Pereira Peixoto, Maria de Lurdes dos Reis Martinho Maria de Lurdes Saldanha de Matos, Maria da Luz Costa Fernandes, Maria Noémia Alves Mota, Maria Noémia Ferreira de Oliveira, Maria Otília Gonçalves Rodrigues, Maria do Rosário Camilo da Silva, Maria Sílvia Oliveira Vicente, Maria Teresa Correia, Maria Teresa Ferreira Vitorino, Natércia Maria Jorge Fonseca, Oscar António Simões Zambujo, Pedro Luís, Pedro Manuel Ferreira dos Santos Silva, Quitéria Maria Ferreira Moreira, Raul Augusto Ribeiro Lourenço, Rubem dos Reis Alves, Teófilo Manuel Amado Luís, Vítor Manuel Nobre Cordeiro, Frederico Manuel Bruno Oliveira de Almeida e Pedro Fernando Batista Franco.

TOTAIS DE ALUNOS DIPLOMADOS NESTA ESCOLA NOS SEGUINTES CURSOS:

	Ano 1963/64	Ano 1964/65
Geral do Comércio	17	12
Form. Serralheiro	6	15
Form. Mont. Electricista	14	8
Form. Feminina	11	6

CRÓNICA CINEGÉTICA (3)

O monopólio da caça

longe de resolver o problema venatório veio agravá-lo com a criação de muitos coutos particulares

Para que haja relativa densidade de espécies cinegéticas, torna-se, naturalmente, indispensável que o Estado estabeleça os períodos ou as épocas em que a prática do acto venatório possa exercer-se, a fim de assegurar a normal reprodução da fauna e as regras a que essa prática deve obedecer. É preciso que, através dos órgãos competentes, imprima movimento á máquina da fiscalização que possa impor o acatamento da lei, fomente e proteja directamente o justo e normal desenvolvimento desta tão importante riqueza nacional. É, pois, ao Estado, e não ao particular, que compete intervir no fomento e na protecção da caça. Esta, de harmonia com a nossa legislação e os nossos seculares costumes, não tem dono, por muito que pese esta nossa despretenciosa opinião e por muito que possa ir ferir interesses, na maior parte das vezes ilegítimos, de uns tantos apenas.

A caça é fauna selvagem e não doméstica, não traz coleira o animal silvestre, nem chocalho, nem ferro na anca indicativos do dono ou dos donos. Ontem, estava no Norte de África, hoje, encontra-se entre nós. Tanto que a caça é «res nullius» que o artigo 381.º do Código Civil vigente, diploma que ninguém se atreverá a negar ou a acusar de anacrónico em relação ao direito de propriedade e a outros, nos esclarece: «É lícito a todos, sem distinção de pessoas, dar caça aos animais bravios, conformando-se com os regulamentos administrativos, que determinam o modo e o tempo da caça.»

É o direito romano, em toda a sua pujança, que se está tentando negar á grei no tocante á utilização da caça, riqueza comum, em vigor na maioria dos países da Europa ocidental, direito que, segundo afirmam jurisconsultos de reconhecido mérito e historiadores insuspeitos, tinha simplicidade, lógica, majestade admirável quando comparado com a multiplicidade dos costumes feudais, de inspiração bárbara, mas, parece, tão do agrado de algumas pessoas, felizmente poucas, mas em número suficiente para promoverem guerra sem tréguas ao caçador pobre. E porque é sòmente ao Estado que compete fomentar, defender e regular a fruição das riquezas nacionais, é que ele impôs, como se sabe, normas para a fruição e utilização dessas riquezas, mesmo que elas se encontrem situadas em propriedade alheia.

Aliás, o direito de propriedade, ao contrário daquilo que certas pessoas desvairadamente pretendem, não é um direito absoluto, intangível. E tanto assim é, que, sobrepondo-se a este — nem de outro modo podia ser em países civilizados e cristãos — para o bem-comum, o Estado intervém na propriedade privada por muitas e diversas formas, podendo até expropriar ou pôr em almoeda, como no caso da utilidade pública e falta de pagamento da respectiva contribuição, por exemplo, ou aos credores — tal como quando condiciona a instalação na área das mesmas de certas industrias que possam ser insalubres, quando não permite ao proprietário o corte ou o desbaste de certas espécies arboricolas, lhe proíbe o arranque de cortiça em períodos de alvedrio, condiciona e regulamenta a extracção da resina, do funcionamento de certas industrias, condiciona a plantação de vinhas nos seus terrenos, etc, etc., e até quando não reconhece aos proprietários o direito absoluto de propriedade, sobre certos produtos do reino mineral existentes no subsolo da sua propriedade, mas sim àquele ou àqueles que os descobrirem. Logo, por muito que pese aos defensores do monopólio da caça que se servem de cediços e estafados argumentos com que pretendem, á força, por falta de razão, justificá-lo, a riqueza venatória é um bem-comum da Nação.

Como se compreende, contra os mais sagrados usos e costumes seculares da grei, que se pretenda a utilização da caça, bem comum da Nação, como se disse e tem sido reconhecido há séculos, em exclusivo proveito de alguns apenas?

A fauna cinegética carece instantemente de protecção? Sem duvida que há muitos anos que pede protecção. Mas não é com o seu monopólio, através de coutos particulares onde se estabelece o comércio da caça, que se fomenta e defende esta riqueza comum.

Com efeito, o Regulamento da Policia Florestal vigente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 39 931, de 21 de Novembro de 1954, que alguns ingénuos supunham vir moralizar o problema da concessão do exclusivo da caça através dos coutos, falhou, pois não tem razão de ser a submissão ao regime florestal da maior parte das propriedades particulares que dele beneficiam, já porque não possuem arvoredo em dois terços — nem em um, em grande número delas — de características preponderantemente florestais, já porque não obedecem a qualquer plano de arborização, tratamento e exploração florestal — dispõem no seu artigo 51.º, § 1.º que, com vista a acautelar devidamente os interesses das populações, os requerimentos dos donos das propriedades submetidas ao regime florestal serão objecto de informação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, departamento estatal que no fomento florestal de parte importante do País, por ele directamente administrado, tem prestado serviços a todos os títulos dignos de elogio, mas tem permitido, infelizmente, ao particular uma total mistificação florestal, informação que incidirá, especialmente, sobre a superfície ou parte da propriedade para que é requerida a reserva; relação entre as áreas já reservadas (iamos a escrever monopolizadas) para caça e pesca (e proibição de tomar banho nas águas que correm na propriedade) no concelho ou nos concelhos em que se situa a propriedade e nos limítrofes e a área total dos mesmos; e localização da propriedade em relação ás reservas já concedidas e aos centros populacionais.

Não são respeitados os direitos à caça

Na verdade, ante tão claras disposições, parece que os seculares direitos e costumes, que são ainda hoje e serão sempre a principal fonte do Direito Internacional Público, das populações a que alude o § 1.º do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 39 931, já citado, ficariam suficientemente precavidos e respeitados. Desgraçadamente, porém, sucedeu precisamnte o contrário, e em todo o País, mas mais acentuadamente na Beira Baixa, Ribatejo e Alentejo, os coutos particulares, para exploração de caça, que não para protecção florestal, sucedem-se, ás vezes, durante quilómetros consecutivos, preterindo, assim, os tais interesses das populações a que atrás se faz referência, que ficaram postergados, em vez de acautelados, como parece deduzir-se da simples leitura do articulado do referido decreto.

Assim, a caça, que constitui salutar exercício, um divertimento natural — a actividade venatória é tão antiga como a própria humanidade, tudo levando a crer que o homem primitivo, antes de conhecer a pastorícia e de praticar a agricultura, foi caçador, usando, para o efeito, as armas mais toscas e rudimentares — é também, em elevada escala, um meio fácil, para muitos, até certo ponto, de melhorar as suas necessidades alimentares.

Lamentàvelmente, porém, usando de processos estafados e sofísticos, tem-se tentado deturpar o referido decreto e, o que é ainda mais lamentável, os mais elementares e mais sagrados princípios que, através de centenas de anos, têm regido entre nós o direito venatório. Lentamente, tem-se vindo a cercear os direitos — tão sagrados como os mais sagrados direitos dos proprietários e mais do que os dos mercadores de caça que compram o direito de caçar ao proprietário, depois de terem promovido a submissão da propriedade ao sistema feudal do couto, para, segundamente, subtocarem, alguns, esse direito, o que é pelo menos escandaloso e atentatório das justas regalias do povo á caça, por escandaleso. E chamam a isto alguns monopolistas protecção á fauna. Tal sofisma, porém, parece querer de há tempos a esta parte situar-se noutro plano, que é o de que a caça, contrariamente ao nosso direito civil, é propriedade do dono da terra. Em suma, veremos quais os argumentos inventados ainda para se justificar o exclusivo duma riqueza que a todos pertence.

Argumentavam, até há pouco tempo, os monopolizadores da riqueza venatoria, que, se não houvesse coutos, já não haveria caça entre nós. Convenhamos que, até certo ponto, há certa dose de verdade neste falacioso argumento. Falta, porém, completá-lo, afirmando com mais elevada dose de verdade que até parece propositado o abandono a que a caça tem sido votada. Pois não é certo — certo e verdade — que as Comissões Venatórias Regionais, e como elas muitos «carolas» individualmente, têm vindo há dezenas de anos a pedir a quem de direito que se acuda á caça, decretando rápidamente disposições que acautelem esta riqueza da sua ruina que será certa se continuarmos entregues ao marasmo verificado, estado de letargia que tem servido ás mil maravilhas para fundamentar a instituição do sistema, verdadeiramente feudal, do couto particular, em vez de se tomarem disposições de protecção e fomento cinegético adequadas talvez para fundamentar os sofismas em voga de que se não houvesse coutos, teria sido já exterminada a caça? O resultado de tanta apatia, de tanto desinteresse, está á vista, bem patente a quem queira vê-lo, não se ilude, desgraçadamente.

Porque se pretende, então, regressar ao tempo da coutada da Idade Média, verdadeiramente feudal?

Realmente, naqueles tempos, a coutada foi a forma de vedar a caça ao povo. A caça nas coutadas era prerrogativa dos senhores feudais que as dominavam, e as coutadas acabaram por abranger todos os terrenos em que havia caça, tal como hoje está a verificar-se.

NABAIS DA CUNHA

Cento e cinquenta filiados da Mocidade Portuguesa receberam insígnias de graduados

No campo de ténis do Estádio Nacional efectuou-se hoje, ao fim da manhã, a cerimónia da entrega de insignias a cento e cinquenta rapazes, que completaram, na Escola Nacional de Graduados da M. P., os cursos de comandantes de castelo e de bandeira.

Para assistir á cerimónia deslocaram-se á Quinta da Graça os srs. subsecretários de Estado da Juventude e Desportos e da Administração Ultramarina, além dos comissários nacionais da M. P. para o Continente e Ultramar.

Às 11 horas o padre dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P., começou a celebrar missa de acção de graças. Terminada esta o director da escola, major Barão Pinto, proferiu algumas palavras alusivas ao curso que agora termina e a Caldas Xavier, seu patrono. O padre Alves de Campos benzeu depois as insignias, que foram entregues pelos dois membros do Governo que assistiram ao acto. Terminada a cerimónia houve um almoço de camaradagem.

A Casa da Comarca da Sertã solicitou à Junta Autónoma de Estradas a construção do último lanço da E. N. n.° 2

A direcção da Casa da Comarca da Sertã, acompanhada de muitos associados da agremiação, foi recebida em audiência pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas, a quem solicitou a construção do ultimo lanço da Estrada Nacional n.º 2, entre Vila de Rei e Sertã, 6 quilómetros de estrada de grande interesse para todo o centro do País, pois nele estão altamente interessados os concelhos de Vila de Rei, Sertã, Sardoal, Abrantes, Oleiros, Mação, Ferreira do Zêzere, Pedrógão Grande e outros, por passarem a beneficiar de comunicações mais curtas e mais fáceis entre si.

Numa petição que foi lida e entregue ao sr. general Flávio dos Santos, a direcção daquela agremiação regionalista, depois de referir a natureza do solo da região e as características e sentimentos das suas populações, solicita ao presidente da Junta Autónoma de Estradas a construção dos referidos 6 quilómetros de estrada, tão rápida quanto possível, com base nos considerandos seguintes:

«1.° — Que a Estrada Nacional n.º 2 de Chaves a Faro, a futura ligação Norte/Sul pelo centro do País, passaria a estar já assegurada no centro geográfico de Portugal, que é a nossa região, o que incontestàvelmente representa um facto de relevo para convergência do movimento e tráfego tanto para o Norte como para o Sul, com economia apreciável de percurso;

2.º — Que para o efeito bastará efectuar o troço entre a Fundada e Vila de Rei, numa extensão de cerca de 6 km, troço sobre o qual se tem feito já numerosas diligências que têm merecido ás autoridades concelhias e distritais a melhor atenção, sem que algo de positivo e concreto se tenha conseguido;

3.º — Que a necessidade de ligar a Sertã — sede da comarca — a Vila de Rei constitui um factor imperativo, pois custa a assinalar que numa época de plenas realizações do Estado Novo haja ainda que forçar as populações do concelho de Vila de Rei a percorrer 64 km quando o troço Fundada-Vila de Rei estabeleceria a ligação com a Sertã apenas com 24 km de percurso;

4.° — Que a estrada n.° 2 — troço Fundada-Vila de Rei — constitui sem duvida alguma um melhoramento de interesse vital para o desenvolvimento e progresso do concelho e acabaria com o isolamento a que vem sendo votada a população da Fundada, pois esta continua a não ter uma estrada para a sede do concelho, facto que urge remediar sem demora;

5.° — Que o troço Fundada-Vila de Rei, assegurando a interligação de populações, constitui ainda meio, não só de valorização económica regional e local, pois vem facilitar o escoamento dos produtos dessa mancha de floresta daquela região que é a primeira do País, proporcionando acesso fácil e rápido e, consequentemente a maior rentabilidade da exploração do pinhal;

6.° — Que o mesmo troço Fundada-Vila de Rei vem trazer, não só aos concelhos próximos, Oleiros, Sertã, Proença-a-Nova, Mação, Abrantes e Sardoal, mas também a outros mais afastados, como Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Ferreira do Zêzere, altos e incontestáveis benefícios, dada a comunicabilidade fácil que logo se estabeleceria entre si e a facilidade de expansão da comercialização dos produtos regionais;

7.° — Que a falta do troço referido constitui obstáculo poderoso ao desenvolvimento turístico da região, particularmente ao concelho de Vila de Rei. O turismo, factor de progresso, pode e deve desenvolver-se naquelas paragens detentoras de elementos paisagísticos de valioso interesse e encanto e neste campo de actividade as iniciativas por maior boa vontade que as domine soçobram perante a dura realidade dos acessos difíceis á região;

8.° — Que o concelho de Vila de Rei, com uma superficie de 194 km2, com uma população que se computa á volta de 8000 almas e com 100 povoações aproximadamente, possui apenas uns escassos quilómetros de estradas nacionais.»

O troço de estrada Fundada-Vila de Rei constitui hoje, pode dizer-se, o problema numero um do concelho, por isso se considera urgente e inadiável para o seu progresso e desenvolvimento a sua resolução.

Linha de SINTRA

Foram classificados os trabalhos concorrentes ao Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz

Procedeu-se, na sede da Junta de Freguesia de Queluz, á classificação das fotografias apresentadas ao I Salão Nacional de Arte Fotografica de Queluz, por um júri composto pelos consagrados artistas fotograficos João Paulo Gil e Fernando Taborda (amadores) e Henrique Ferraz e Mário Pinto (profissionais). Secretariou o colaborador da Imprensa sr A. A. Marques da Silva. O sr. engº Almeida Garrett, presidente da junta, compareceu ao acto e al permaneceu algum tempo.

Dado que é a primeira vez que este salão se realiza, e considerando a grande categoria da maior parte dos trabalhos apresentados, pode afirmar-se que obteve autêntico êxito.

Concorreram, de diversas partes do País, inclusive de Moçambique, 63 expositores com um total de 243 trabalhos, sendo 41 retratos, 22 com motivos do concelho de Sintra, 6 de motivos desportivos e 174 com tema livre.

Foram admitidos 131 trabalhos e rejeitados, consequentemente, 112.

Após difícil trabalho de apreciação, o júri estabeleceu a seguinte classificação: ao sr. Mário Fernandes Braga, de Lisboa, foi atribuída a Taça «Jornal de Sintra», pelo melhor conjunto apresentado; o 1º prémio (Taça «Junta de Freguesia de Queluz») foi conferido ao sr. Horácio de Carvalho, de Lisboa, pela fotografia «Ocaso no Tejo»; o 2º premio (Taça «Voz Academica») ao sr. Jorge Henriques de Sanches Osorio, de Lisboa, pela fotografia «Espelho de Agua»; o 3º prémio (Taça «Club Atletico de Queluz») ao sr. Fernando Ascenso Seabra, de Lisboa, pela fotografia «Pão Duro»; o 4º prémio (Taça «Ourijoia de Queluz») ao sr. António Neves Rodrigues, de Lisboa, pela fotografia «Curvas, angulos e Silencio».

Pela melhor fotografia documental do concelho de Sintra foi classificado o sr. António Sousa Silva, de Amadora, pelo seu trabalho «Sala de Musica do Palácio de Queluz», que assim conquistou a Taça «Comissão Municipal de Turismo».

O melhor trabalho sob motivo deportivo foi apresentado pelo sr. António José dos Santos Taborda, de Lisboa, com a fotografia «Bola ao cesto», cabendo-lhe a Taça «Os Belenenses».

O laureado fotógrafo Mário Pinto, retratista de nome internacional e que está a comemorar as suas bodas de prata como expositor, ofereceu uma placa de prata comemorativa da efeméride para o melhor retrato apresentado, trofeu que coube ao sr. Mario Fernandes Braga, com o seu trabalho denominado «Velhice expressiva».

O juri atribuiu ainda as seguintes menções honrosas: António Teixeira, de Coimbra — «Luz na Escuridão»; Humberto Nunes, de Lisboa, «Fim de Faina»; José Andrade, de Santo Tirso, «Teatro» e «Retrato»; Jorge Henriques Sanches Osorio, de Lisboa, «Márcia»; Diogenes Marques Rebelo de Santo Tirso, «Ultimo Retoque»; Francisco José de Pinho Bastos Alves, de Lisboa, «Fonte de inspiração»; Noel Alfredo de Magalhães, da Regua, «Penosa Jornada» e Albino Simões, de Lisboa, «Esperando o Vento» e «Equilibrio no Trabalho».

A exposição dos trabalhos realizar-se-á de 6 a 18 de Setembro, no Palácio do 2º Marquês de Pombal, em Queluz (ao lado do quartel do R. A. A. F.).

INAUGUROU-SE HOJE EM PROENÇA-A-NOVA UM COLÉGIO DIOCESANO

PROENÇA-A-NOVA, 29.—Inaugurou-se hoje, nesta vila o edifício do Externato Diocesano, construído por iniciativa do bispo de Portalegre e Castelo Branco e com donativos de naturais de Proença-a-Nova, entre os quais o sr. João Martins, a quem o Chefe do Estado concedeu a comenda da Ordem de Benemerencia, pelos seus actos de generosidade a favor das instituições de assistência do concelho.

À inauguração do edifício do colégio presidiu o prelado da diocese, sr. D. Agostinho de Moura, que foi recebido nos Paços do Concelho, em cujo salão nobre se efectuou uma sessão de boas-vindas, no decurso da qual foram entregues as insígnias da comenda da Benemerencia ao sr. João Martins, da Bal[illegible].

Depois, na igreja matriz, houve missa celebrada pelo prelado da diocese e aplicada por todas as pessoas que contribuiram com os seus donativos ou empréstimos para o colégio. Procedeu-se, então, á bênção da imagem de Nossa Senhora da Assunção, que seguiu em procissão através das ruas da Vila, com destino ao colegio, onde ficou entronizada. A seguir, fez-se a bênção do edifício e a colocação dos crucifixos nas respectivas aulas.

PUBLICAÇÕES

«ARAMCO WORLD»

O numero da «Aramco World», de Nova York, de Julho e Agosto, traz interessantes informações acerca das actividades da «Arabian American Oil Company», artigos de Peter G. Gowing, Daniel da Cruz, Kurt Erdmann, John R. Starkey e William Tracy, fotografias e gráficos.

EDIÇÕES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA

Editados pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina recebemos os seguintes trabalhos: «Política de apaziguamento» (Notas sobre uma reunião internacional promovida pelo Centro Europeu de Informação), prof. Henrique Martins de Carvalho; «Aspectos da politica de povoamento em Moçambique», pelo dr. César de Castro Coelho, que é um excerto da sua dissertação de licenciatura «As reformas de 6 de Setembro de 1961 e sua incidência politico-social em Moçambique»; «Apontamentos de teoria da Administração Publica», pelo dr. Julio A. Dá Mesquita Gonçalves, adaptado de um capitulo da sua dissertação de licenciatura «Planeamento em Administração Social» (Subsídios para aplicação no Ultramar); e «Noções de fenomenologia comunicacional», pelo dr. Louis Darms, que é um resumo das suas lições proferidas naquele Instituto em Novembro de 1961.

Vai efectuar-se em Albufeira (no próximo dia 3) um cortejo alegórico em louvor do padroeiro daquela vila

Efectua-se na sexta-feira, em Albufeira, um cortejo alegórico promovido em louvor e memória do beato Vicente de Santo António, recentemente declarado pelo Papa Paulo VI, padroeiro daquela vila.

A Comissão Municipal de Turismo de Albufeira vem dando todo o apoio á meritória iniciativa do pároco da freguesia, rev.º José Manuel Semedo de Azevedo, a quem se devem os estudos e preparativos que vão culminar agora com as festas locais em louvor deste mártir português, até há pouco quase desconhecido em Portugal, apesar da sua beatificação ter ocorrido há menos de um seculo: 1867.

Nascido no castelo de Albufeira, no ano de 1590, Vicente de Santo António, depois de completar a sua educação em Lisboa, partiu para o México, por morte de seus pais, ingressando na Ordem de Santo Agostinho. Fiel, porem, ao apelo missionário dos portugueses de sempre, dirigiu-se mais tarde ao Japão — que tanto deve ao esforço cristianizador de Portugal — exercendo ali intenso labor apostólico e sendo supliciado, em Nagasaki, no dia 3 de Setembro de 1629, depois de longos anos consagrados á fé de Cristo e ao amor da sua pátria.

O cortejo alegórico que vai efectuar-se em Albufeira terá, assim, o significado de redescobrir, aos olhos dos portugueses e dos turistas estrangeiros que nesta época visitam o Algarve, a vida e a obra de mais um português de excepção que subiu á glória dos altares. Esperam as entidades ligadas ao turismo que estas comemorações se revistam da simplicidade e ingénua beleza tradicionais nos desfiles populares das nossas províncias, representando deste modo, para além do seu significado espiritual e regional, mais um motivo complementar de interesse para o turismo algarvio.

A UNIÃO ZOÓFILA visitada por entidades inglesas

Em assembleia geral extraordinária, a União Zoófila (Associação de Protecção aos Animais) proclamou seus sócios honorários os zoófilos ingleses, sr.ª Phyllis Y. Wall e sr. Roy-Mary Pattison, representantes da Anglo-Spanish Animal Welfare Society de Londres, os quais assistidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, vieram a Lisboa tomar contacto com instituições zoófilas, para estudar os meios mais apropriados para um maior auxilio á protecção aos animais.

Os visitantes foram recebidos na sede da União Zoófila pelo presidente da direcção sr. João Pedroso Quaresma, que os ilucidou sobre as necessidades do posto clínico e da secção de fiscalização, com vista a uma maior expansão por todo o país.

Por fim a sr.ª Wall e o sr. Pattison, efectuaram uma demorada visita ao canil e ao gatil, tendo ficado ambos com uma boa impressão do que viram.

O TEMPO E A AGRICULTURA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 29

Devido á prolongada estiagem e ao intenso calor que se tem feito sentir nos ultimos dias, alguns vinhedos apresentam desolador aspecto, com tendência para secarem, prevendo-se, por isso, uma escassa [illegible]

Os próximos Jogos Florais de Évora

ÉVORA, 29 — Por iniciativa do «Jornal de Évora», vão realizar-se os Jogos Florais de Évora, de inscrição livre nas modalidades de prosa e poesia.

Em prosa aceitar-se-ão contos, com o tema «O Alentejo»; reportagem, sobre «Alentejo de ontem, Alentejo de outem»; e monografia sobre Évora. Na modalidade de poesia, haverá secções de poema livre e de poema em homenagem ao Alentejo.

Todos os trabalhos deverão ser inéditos, dactilografados, de um só lado, a dois espaços, em papel formato 210x270 milímetros, em cadernos em quadruplicado, indicando ao alto da página, canto direito, a modalidade respectiva. Serão subscritos por pseudónimos ou divisa, que será indicado no exterior de envelope lacrado, contendo no interior o nome, morada e profissão do autor.

Cada concorrente poderá enviar o numero de produções que entender, de quaisquer modalidades, mas cada trabalho deverá ser subscrito por pseudonimo ou divisa. O «conto» não poderá exceder seis páginas dactilografadas e a «reportagem» e [illegible] páginas.

As produções deverão ser enviadas [illegible] JORNAL DE ÉVORA [illegible]

CASA DO BRASIL na Cidade Universitária de Lisboa

RIO DE JANEIRO, 29 (A. N. I.) — O reitor da Universidade de Lisboa anunciou que o Governo português decidiu reservar um terreno, na Cidade Universitária de Lisboa, para ali se construir a «Casa do Brasil».

O reitor da Universidade do Brasil declarou, por seu turno, que vai propor ao conselho universitário que, na cidade universitária do Rio de Janeiro, igualmente em construção, fosse desde já reservada uma area destinada á construção [illegible] Portugal.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O cerco de Siracusa» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Sandokan o tigre da Malasia» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A pele para o diabo» e «Soledade» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Arrepio-me tanto» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Rei sem coroa» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Para onde foi o amor» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21: «Servidão Humana» e «O gigante da Maratona» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951841).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910031).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 255 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

SINTRA — *Marques (cela)* — Largo Rainha D. Amelia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Entrega de uma casa a um ferroviário de Seia

SEIA, 29. No prosseguimento da sua acção, com vista a proporcionar a todos os ferroviários casas económicas, a Cooperativa «O Lar Ferroviário» procedeu hoje, no bairro de Nossa Senhora do Rosario, nesta vila, á entrega de chave [illegible]

CAMINHOS DE FERRO

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Informa-nos a C. P. que desde 15 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE (circulações ascendentes)
LINHA DO NORTE (circulações descendentes)
LINHA DO NORTE (condições de utilização das circulações)
LINHA DA BEIRA ALTA (circulações ascendentes)
LINHA DA BEIRA ALTA (circulações descendentes)
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO VOUGA
LINHA DO DÃO E RAMAL DE AVEIRO A SERNADA
RAMAIS DE TOMAR E PORTALEGRE
RAMAL DA LOUSÃ E LINHA DE COIMBRA A FIGUEIRA DA FOZ (via Pampilhosa)
TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ A COIMBRA (via Alfarelos)
SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA-MADRID
LISBOA / PORTO — GALIZA
LISBOA-PARIS
TRANVIAS — PORTO-AVEIRO
LINHA DO OESTE
TRANVIAS — LISBOA-AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Pas de solution rapide pour la crise grèque

A la suite du refus oppose par le Parlement grèc à l'investiture du Gouvernement de M. Elliade Tsirimokos, ce dernier vient de déclarer qu'il n'entrevoit pas de solution rapide pour la crise politique, et qu'il ne lui semblait pas probable la réalisations d'élections à brève échéance.

Le Gouvernement de M. Tsirimokos est le troisième proposé par le roi Constantin et refusé par le Parlement depuis le conflit entre le roi et M. Papamdreou qui a amené la démission de ce dernier le 15 juillet.

● Retour à la Terra de «Gemini 5»

La N. A. S. A. a annoncé hier que les cosmonautes Cooper et Conrad termineront leur vol orbital au début de la 121ème révolution autour de la Terre, ce qui signifie qu'ils feront une révolution en moins du total prévu. C'est le mauvais temps, notamment l'approximation de l'ouragan tropical Betsy qui a obligé la N. A. S. A. de modifier son plan.

La capsule «Gemini 5» devra donc amérir au début de l'après-midi aujourd'hui sur un point dans l'Atlantique à environ 960 km. Est de Jacksonville (Florida).

Par ailleurs le cosmonaute Gorden Cooper, se trouvant en orbite, et son camarade Scott Carpenter, celui-ci devenu acquanaute et se trouvant au fond de la mer, sont entrés en contact par la radio, au cours d'une expérience où pour la première, fois une communication a été établie entre le fonds de l'océan et l'espace extérieur à la terre.

● A Stockholm: la Police et des adolescents aux prises

Des échauffourées ont été signalées la nuit dernière à Stockholm mettant aux prises un millier environ d'adolescents et la Police sur la place principale de la ville. Un commissaire de la police a déclaré à la presse que les incidents avaient été provoqués par les luttes auxquelles se livraient des bandes rivales de jeunes qui sur l'intervention de la police ont fait alors bloc contre celle-ci.

Ces troubles ne semblent avoir aucun rapport avec les manifestations devant l'Ambassade des États-Unis par des étudiants protestant contra la politique américaine au Vietnam.

CALDELAS

A ESTANCIA DOS DOENTES DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho a 10 de Outubro

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo especialmente nas do intestino

Esplêndidos resultados nos casos de

enterocolite, muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.

Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA

Telefones 36117-36141

1 DE JULHO A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

Telefones 36114-36140

HOTEL DAS TERMAS

Telefones 36119-36142

1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

A crise cerealífera do distrito de Castelo Branco impõe uma revisão de métodos

CASTELO BRANCO, 29 — O médico-veterinário dr. Simplício Barreto Magro, governador civil deste distrito, publicou, com o título «Desenvolvimento regional», um trabalho que demonstra o interesse com que acompanha os problemas que assoberbam esta região, procurando solucioná-los convenientemente, dentro do seu critério de que «o governador civil não deve existir mais para as coisas administrativas e menos para as restantes», devendo, «como delegado do Governo, ser o coordenador de todas as actividades, obrigando-se para isso, a ter pleno conhecimento dos vários problemas da área da sua jurisdição».

Salienta que, á parte a «Cova da Beira», o distrito é de terra pobre e de clima impróprio para a cultura cerealífera de sequeiro, o que tem arruinado quantos andam agarrados ao agro, numa luta insana mas inglória para tirar das suas entranhas estereis o pão de cada dia.

Explica que isso não é fruto de um espírito de rotina enraizado, mas porque a terra magra e em declive foi submetida a sucessivas rotações na peugada do incentivo de arroteia, e ainda porque não havia outro escoamento para a mão-de-obra que abunda e que era preciso ocupar.

Enquanto duraram as «queimadas» do mato maninho, a seara rotdando, porque a terra ia tendo algum chorume. Mas terminadas aquelas, e com a charrua a esventrar incessantemente a encosta ingreme que a enxurrada descarnava e levava para o mar, pode-se dizer que começou o drama da Beira Baixa, que atingiu o seu fastígio no presente ano, em que a colheita dos praganosos não foi além de uma a três sementes, cavando mais fundo as já profundas feridas dos ultimos anos agricolas.

E foi a chamada região do «Cabapor», tida há poucos anos ainda como um dos celeiros do País, aquela que mais sofreu, porque se deixou ir no engodo da cultura cerealífera extensiva escudada apenas no emprego dos correctivos químicos, que a breve trecho levaram ao esfalfamento das terras já de si bastante magras.

Da area da «Charneca», na sua grande parte, se incumbiu a Providência de a povoar de imensos pinheirais, que em boa hora vieram substituir o castanheiro em decadência e que, outrora, fora a principal riqueza da região.

Soluções que se apontam

E o dr. Barroto Magro expõe, francamente, a sua opinião sobre o assunto:

«Embora sem a mesma largueza, haverá também, para a zona do «Campo», que se enverdar abertamente pelo revestimento lenhoso, mas aqui de mãos dadas com a pastorícia, jogando os melhores terrenos para a cultura cerealífera e outras, tudo enquadrado numa exploração racional de assegurada rentabilidade.

A mecanização da lavoura e as actuais necessidades do empresário e do assalariado, cujo nível de vida tem subido bastante ultimamente, são factos que pedem a revisão dos métodos e conceitos de exploração seguidos até hoje.

Se ontem o homem do campo se contentava com um naco de pão, um bocado de toucinho, umas azeitonas e pouco mais, hoje as coisas passam-se de modo diferente, quer melhor, traz o filho a estudar, embora à custa de muito sacrifício, e isto, evidentemente, obriga a despesas bem mais avultadas.

E não se dirá que se trata de gastos supérfluos, que se poderiam evitar.

São exigências da hora actual, no seguimento do progresso e do bem-estar a que todos têm jus.

Há que rever, portanto, todo o complexo conjunto da nossa agricultura, no caminho da rentabilidade.»

Os deputados às Constituintes de 1911

Na evocação dos deputados ás Constituintes de 1911, que fizemos na notícia necrológica do eng. Ezequiel de Campos, perguntávamos se mais alguém respondia á chamada, além dos seis que indicámos. Pois aos nomes que citámos de Velez Caroço, Alvaro Pope, Heldor Ribeiro, Tomaz da Fonseca, Francisco Luiz Tavares e Bissaia Barreto, há a acrescentar o do sr. João Carlos Nunes da Palma. Nas Constituintes foi deputado pelo círculo de Braga onde fundara, ainda na Monarquia, o jornal «O Radical».

Vai completar 91 anos em Dezembro e vive presentemente em Queluz.

Quem mais responde á chamada dos moços de 1911?

Anda fugido o indivíduo que pretendeu raptar uma senhora casada

BARREIRO, 29. — Ontem, pouco depois das 21 horas Raul Jaime da Silva ofereceu-se para acompanhar a casa, no seu automóvel, uma empregada de seu pai, a sr.ª D. Liliete Tavares de Carvalho, de 22 anos, residente na Baixa da Banheira, a poucos metros da casa onde está empregada. Esta senhora goza da maior respeitabilidade, tanto mais que é casada e tem o marido a cumprir os seus deveres militares. A sr.ª D. Liliete Tavares, a princípio recusou, alegando morar próximo e não merecer a pena viajar de carro. Mas, como o Raul insistisse, ela aceitou o oferecimento. Mal entrou no automóvel e fechou a porta, o condutor imprimiu a maior velocidade ao carro, encaminhando-o em direcção ao Barreiro, só com uma das mãos no volante. Com a outra sobre a cabeça da senhora, mantinha esta dobrada no banco, prendendo-lhe os movimentos e escondendo-a, do exterior.

O caso não passou despercebido a um automobilista, que, achando estranho o procedimento do outro condutor, resolveu seguir o primeiro carro, que continuou em marcha vertiginosa.

Em determinada altura, a senhora, conforme pôde, abriu a porta do carro, em andamento, para se lançar fora dele. O automóvel, ao chegar próximo da Moita, foi embater numa das marcas situadas na berma da estrada, pelo que se voltou, ficando de rodas para o ar e com todos os vidros estilhaçados.

O automobilista que os seguia parou e prestou socorro, conduzindo a senhora ao hospital do Barreiro, e depois ao de S. José, onde recebeu tratamento. A sr.ª D. Liliete Tavares de Carvalho regressou depois a casa.

A G. N. R. da Moita procura descobrir o paradeiro do autor da ardilosa armadilha, o qual fugiu após o desastre e ainda não foi encontrado.

A «MISS» E O MIUDO CURIOSO — Este miudo, na ansia de ver ainda mais de perto a beleza que desfilava junto dele, rapou de um binóculo que viu ali á mão e vá de se fixar bem em Diana Westbury, momentos antes eleita «Miss» Grã-Bretanha, na praia de Morecombe. Quantos graudos não terão sentido essa mesma ansia de aproximar — através das lentes — o corpo escultural da mulher classificada como a mais bela de toda a Grã-Bretanha?

Parlamentares da N.A.T.O. visitaram a Base Aérea do Montijo

O grupo de quarenta e três deputados dos Parlamentos dos países da N. A. T. O. que está a efectuar uma digressão por todos os países desta organização, e ontem chegou a Lisboa, conforme noticiámos, visitou, esta manhã, a Base Aérea do Montijo onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. coronel Augusto Pereira Vaz, que se encontrava acompanhado da oficialidade daquele departamento militar.

Os ilustres visitantes, que viajavam de autocarro, almoçaram, depois, em Sesimbra, regressando a Lisboa pela Arrábida e Setubal.

O DIA DO BOMBEIRO

Comemorações nos Voluntários de Camarate

Os Bombeiros Voluntários de Camarate foram esta manhã em romagem ás campas dos seus colegas falecidos, após terem assistido a uma missa de sufrágio na igreja paroquial local.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA E INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Abertas as inscrições para o Curso de Turismo (Períodos escolares de 6 meses) habilitando para os vários Sectores da Actividade Turística.

Pedir folhetos e informações para a Avenida Duque de Loulé, n.º 47-1.º, LISBOA, ou pelos Telefones 555319 ou 56011.

Faleceu hoje o eng. Paulo Marques governador do Banco de Fomento

Eng.º Paulo Marques

Na sua residência, em Cascais, faleceu, esta madrugada, vitimado por uma crise cardíaca, o sr. eng.º Paulo de Serpa Pinto Marques, de 60 anos, natural de Marco de Canaveses, e que exercia as funções de governador do Banco de Fomento Nacional.

O eng.º Paulo Marques, que se distinguia por um espírito muito vivo e empreendedor e pela sua grande probidade pessoal, cursara Engenharia Civil na Universidade do Porto, onde se licenciou em 1927. Tendo sido um dos colaboradores mais directos do ministro Duarte Pacheco, foi chefe de Repartição do Ministerio das Obras Publicas, na Direcção de Construção da Junta Autónoma de Estradas, lugar em que desenvolveu intensa actividade no estudo e execução de importantes obras rodoviárias, incluindo a auto-estrada Lisboa-Estádio Nacional e a estrada marginal Lisboa-Cascais. Enquanto exerceu aquele cargo, desempenhou-se de várias missões no estrangeiro e nas provincias ultramarinas.

Depois, como presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Douro, funções que desempenhou até que, em 25 de Abril de 1962, foi nomeado governador do Banco de Fomento, o eng.º Paulo Marques impulsionou o desen-

(Continua na ultima página)

CUSTARÁ MAIS DE SEIS MIL CONTOS

o equipamento encomendado para apetrechar o Aeroporto Sacadura Cabral na Beira

BEIRA, 29 — (L.) — Prosseguindo na sua política de progresso em Moçambique — progresso que atinge os mais diversos sectores da vida da província — o Estado firmou diversas encomendas de material, destinado a equipar, de acordo com as mais modernas exigências, o Aeroporto Sacadura Cabral, desta cidade.

O valor global dos contratos assinados atinge mais de 6000 contos.

Assim, o Aeroporto Sacadura Cabral ficará dotado de um radar de tempo, um radar de vento, completo; um telémetro de nuvens e um visibilímetro que importam respectivamente, em 2 657 400$00, 2 365 050$00, 901 790$00 e 240 063$00, resultando um total de 6 164 000$00.

Duas povoações estiveram

ameaçadas por um incêndio que irrompeu no pinhal de Leiria

LEIRIA, 29. — Manifestou-se violento incêndio numa área de pinhal, oliveiras, eucaliptos e mato grosso, entre os lugares de Cavalinhos e de Pocariça (Maceira Lis), o qual em virtude da temperatura excepcionalmente quente, parecia querer tomar vastas proporções, ameaçando com as suas chamas os citados lugares.

Compareceram os bombeiros municipais de Leiria e voluntários da Marinha Grande e Vila Nova de Ourém e, ainda, um contingente do Regimento de Artilharia 4 e muito povo. Ao fim de três horas, o fogo foi considerado extinto, tendo-se depois procedido ao rescaldo, numa área de 15 quilómetros quadrados.

Os prejuízos, principalmente em eucaliptos, orçam em 500 contos, sendo os terrenos pertencentes a vários proprietários, moradores em Oliveira do Bairro, Marinha Grande e na zona do sinistro.

Também se declarou outro incêndio, no lugar de Abadia (Cortes), numa encosta de restolho, pertencente ao sr. coronel Taborda, residente nesta cidade.

O pronto-socorro dos bombeiros municipais e a ajuda de populares, rápidamente extinguiram o fogo, que não assumiu, assim, proporções grandes.

Tanto num caso, como noutro, não se suspeita de acção criminosa.

Pinheiros e mato consumidos pelas chamas perto de Alvaiázere

ALVAIAZERE, 29. — No sítio denominado «Amieira», limite de Cabaços, declarou-se um incêndio, de grandes proporções, numa tojeira e pinhal, pertencentes ao sr. dr. José Menezes Coelho Baião, subdelegado de Saude deste concelho.

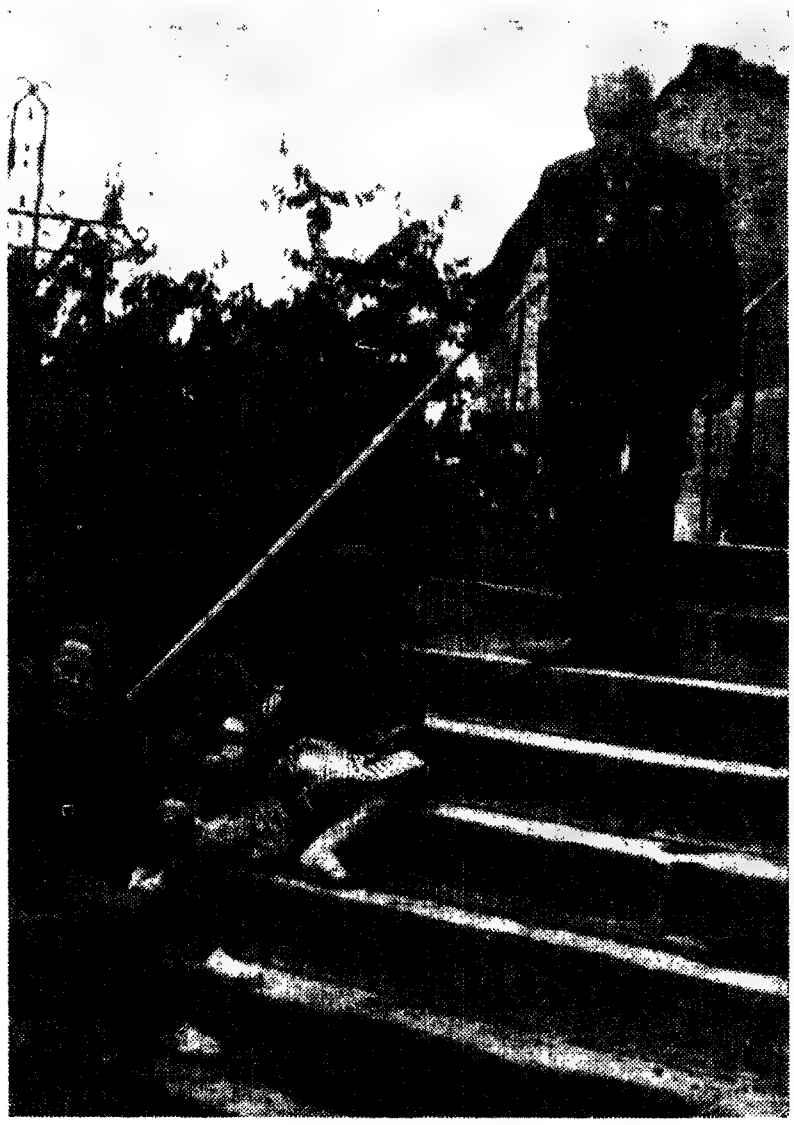
As chamas consumiram muitos pinheiros e mato numa grande extensão. Ao cabo de muitos esforços, o incêndio foi dominado pelos bombeiros desta vila, auxiliados por muitos populares.

Quatro feridos

num desastre de automóvel perto de Évora

ÉVORA, 29 — Quando passava perto das Portas da Lagoa, um automóvel conduzido pelo sr. Paulo Inácio de Sousa, de 50 anos, casado, agente da P.S.P., morador na Travessa dos Cogominhos, por se lhe ter desprendido uma roda, voltou-se.

O desastre suscitou considerável alarme e receou-se que tivesse consequências muito graves. Com excepção do condutor, ficaram feridos todos os ocupantes que foram levados ao hospital da Misericórdia. Eram êles, a esposa do condutor, D. Maria Gertrudes Marques de Sousa, de 48 anos, funcionária da Escola de Magistério Primário de Évora, o sr. Antonio Varela Botelho de Melo, de 43 anos, chefe da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Évora, a esposa deste, D. Maria de Fátima Rocha Celorico Botelho de Melo, de 38 anos, e o filho António Celorico Botelho de Melo, de 10 anos. Depois de tratados recolheram a casa, menos a sr.ª D. Maria de Fátima que ficou internada por ser mais grave o seu estado.



JULES ROMAINS, conhecido romancista francês, membro da Academia, quando há dias comemorou o seu octogésimo aniversário, numa pequena localidade perto da sua cidade natal. As crianças, que brincam despreocupadas, parece desconhecerem o nome do homem que passa a seu lado.

Quem quer comprar

uma ilha que os gregos vendem?

ATENAS, 21. — (A. N. I.) — Quem quiser pode agora adquirir — comprando ou alugando por 99 anos — uma das 2200 ilhas que salpicam as águas gregas, o que fez nascer entre os milionários de todo o Mundo um novo jogo: o da «caça às ilhas».

Efectivamente, o Ministério das Finanças da Grécia possui uma vasta lista de ilhas «disponíveis», das quais cerca de 50 já foram adquiridas por ricas famílias gregas. Se o interessado é grego, pode comprar a ilha. Se é estrangeiro, pode alugá-la por um período de 99 anos, sendo-lhe ainda concedidas grandes facilidades.

Entre os mais famosos «caçadores» encontram-se Jacqueline Kennedy, o jovem Agha Khan, Peter Ustinov e a princesa Soraya, que têm visitado repetidas vezes a Grécia, alugando iates para percorrer o arquipélago — diz-se que em busca da ilha dos seus sonhos.

No entanto, ainda não se decidiram. Mas correm rumores de que Soraya já encetou negociações com o ministério para a aquisição de uma pequena ilha, próxima da Ilha Mykonos — a dos moinhos brancos e das exportações de mármore.

Uma das compras mais famosas, e que incidentalmente deu origem a estas transacções, foi a da ilha de Spetsopoula, adquirida, há alguns anos, pelo magnate Niarchos, que gastou um milhão de dólares em transformar a desolada ilha num local paradisíaco com todas as comodidades para os seus convidados. Até para ali foram transportados animais bravios, para caçadas ocasionais.

Para não lhe ficar atrás, Aristoles Onassis comprou Skorpios — uma pequena ilha no mar Jónio. Julga-se que a pagou por 60 mil dólares, e está muito ocupado em transformá-la num «paraíso melhor» do que a Spetsopoula de Niarchos.

O CONDE CINZANO

(companheiro de D. Juan Carlos) teve um acidente de viação em Moçambique

BEIRA, 29. — (A. N. I.) — O conde Cinzano, que acompanhou o príncipe D. Juan Carlos a um «safari» em Moçambique, teve um acidente de viação durante uma caçada, na coutada de Zinave, fracturando várias costelas. O príncipe seguia noutro automóvel e nada sofreu.

O estado do ferido não inspira cuidados, encontrando-se internado numa casa de saude, desta cidade, para onde veio transportado de avião.

O enfermo deve seguir dentro de uma semana para a Europa, onde se restabelecerá.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Tsirimokos sees no rápid solution to the Greek crisis

After the failure of his government to obtain a vote of confidence from the Greek Parliament, Elias Tsirimokos confessed that he could see no rapid solution to the political risis. He also said that he did not think that early elections would be likely. Tsirimoko' Government is the third to be put forward by King Constantine and to be rejected by Parliament since stalemate arose with the sovereign's dismissal of the then Prime Minister, Papandreou, on the 15th. of last month.

● Return of the space capsule Gemini 5

NA.S.A. yesterday announced that the astronauts Cooper and Conrad would end their orbital flight at the start of the 121st. circuit of the earth, i. e. they will make a circuit less than the number planned. Bad weather and the approach of the tropical hurricane «Betsy» caused the American space organization to modify the extent of the flight. The capsule, Gemini 5, manned by the astronauts, will therefore land in the Atlantic 500 miles east of Jacksonville (Florida) early this afternoon. Meanwhile, the astronaut Gordon Cooper in orbit had a conversation by radio with his colleague, Scott Carpenter, now an aquanaut in a submarine cabin on the seabed. It is the first time there has been any communication between outer space and the bed of the ocean.

● Clashes between the police and adolescents in Stockholm

Nearly a thousand adolescents clashed with the police during disorders in the principal square of the Swedish capital last night. The Commissioner of Police told the press that the incidents were provoked by fights between rival bands of young delinquents who joined forces against the intervention of the police. The disturbances do not appear to have any connection with yesterdays demonstrations in front of the United States Embassy in which students protested against American policy in Vietnam.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA E ESCOLA HOTELEIRA DE LISBOA

Informam que estão abertas as inscrições nos

CURSOS ELEMENTARES E DE APERFEIÇOAMENTO

(Secções de Escritório-Recepção, Portaria, Cozinha, Pastelaria, Mesa, Bar, Economato, Governantes de Andares e Rouparia) e de

ADMINISTRAÇÃO (Direcção-Gerência)

Boletim de inscrição na Escola Hoteleira de Lisboa, até ao dia 15 de Setembro p. f., na Avenida António Augusto de Aguiar, 21-1.º, Telefone 46806, LISBOA 1.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA E ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO DO INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

Preparação de Técnicos de Turismo para os diversos sectores de actividade.
Cursos de Introdução e Aperfeiçoamento.
Horário Postlaboral.
Cursos Superiores de Tradutores-Intérpretes e Secretariado.

Peça Informações na Secretaria:

Rua do Sacramento (à Lapa), n.º 16 — LISBOA, ou pelo Telefone N.º 676395.

A crise do funcionalismo público torna mais urgente a simplificação dos procedimentos administrativos

— diz-nos o eng.º Mário Gonçalves Ferreira

O eng. Mário Gonçalves Ferreira, chefe do Serviço Administrativo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, é o presidente do O. M. O. P. — Nucleo de Organização e Métodos do Ministério das Obras Publicas — um grupo de funcionários superiores daquele departamento, formado para, em bases voluntárias, se dedicar á aplicação dos métodos e técnicas de organização e simplificação administrativas. Foi também impulsionador da criação e é membro do G. E. O. T. A. — Grupo de Estudos da Organização do Trabalho Administrativo — um grupo semelhante ao anterior, mas composto de representantes dos diversos Ministérios. Por tudo isso e ainda porque se especializou em questões de direcção, gestão e organização de empresas, quer em contactos no estrangeiro, quer em cursos sobre a matéria organizados pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, está o eng. Mário Gonçalves Ferreira qualificado para depor acerca dos problemas da simplificação administrativa e da modernização das orgânicas e métodos de trabalho nos serviços publicos.

Eng.º Mário Gonçalves Ferreira

Depois de o eng.º Mário Gonçalves Ferreira esclarecer, em resposta á nossa primeira pergunta, que o Nucleo de Organização e Metodos do Ministério das Obras Publicas procura fomentar a aplicação de técnicas conhecidas que conduzem, quando aplicadas com bom senso, a um acréscimo da produtividade administrativa, inquirimos:

— Não estarão os grupos de simplificação administrativa a construir, eles próprios um novo circulo vicioso?

— Quer dizer — interroga por sua vez o eng.º Mário Gonçalves Ferreira — se para simplificar criarmos novos órgãos, não estaremos a complicar uma estrutura já complexa? Seria de facto assim se os nucleos O. M. (Organização e Metodos) fossem órgãos de decisão e, por isso mesmo, houvesse sobreposição de funções com outros órgãos da Administração. Mas um nucleo O. M. é simplesmente consultivo, apenas fazendo estudos e dando pareceres sobre temas que interessem ás entidades dirigentes do organismo ou grupo de organismos para quem exerça a sua actividade. Ele desempenha aquilo que em ciência da administração se designa por actividade de «staff» — ou de estado-maior — por contraste com a actividade «em linha», isto é, aquela que respeita a disciplina hierárquica. Talvez possa tambem ter interesse assinalar, como corroboração do que ficou dito, que os nucleos O. M. são considerados, pelas administrações publicas de alguns dos países mais evoluídos, como uma forma muito adequada para promover a simplificação dos seus procedimentos administrativos. A simples título de exemplo citarei que em França existem já dezenas de nucleos O. M. ao nível de ministérios e direcções-gerais e que todos obedecem àquela «regra de ouro» de que os resultados dos seus estudos apenas são postos em prática quando isso é desejado pela linha hierárquica.

Abundância de regras e ritualismo administrativo

O eng.º Mário Gonçalves Ferreira acentuou também que estas acções de simplificação administrativa têm geralmente começado de «baixo para cima», observando, porém, que os movimentos já verificados no Ministério das Obras Publicas não ocorrem apenas ao nível dos serviços, pois não só o ministro mas também os quadros superiores do departamento lhe têm dedicado grande atenção.

— A que atribui os excessos ou as deficiências da burocracia?

— Um sistema de organização burocrática — observa o nosso interlocutor — tem duas características principais: uma é a impersonalidade traduzida pelo grande desenvolvimento das regras impessoais com que se definem as funções e as condutas a adoptar no maior numero possível de eventualidades; a outra é a centralização das decisões sobre casos não previstos pelas regras impessoais, dentro duma tendencia para que quem toma a responsabilidade final de uma decisão esteja ao abrigo de pressões dos que sejam por ela afectados.

As características secundarias — prossegue o eng. Mário Gonçalves Ferreira — são o isolamento de cada grupo hierárquico de servidores em relação aos restantes grupos, a pressão de cada grupo sobre os indivíduos que lhe pertencem; o desenvolvimento indevido de relações de poder paralelas; e estabelecimento de um sistema de organização cujo equilibrio se apoia numa série de circulos viciosos relativamente estáveis.

Os excessos ou deficiências verificados numa organização burocrática são disfuncionamentos do sistema definido por aquelas características.

— Pode citar alguns exemplos?

— Sem duvida. Assim, uma abundancia excessiva de regras que tudo pormenorizam ou um excessivo zelo — que levado a limites extremos se transforma nas chamadas «greves de zelo» —, tornam necessàriamente difíceis os procedimentos administrativos. Por outro lado, como exemplos de disfuncionamento da segunda característica, podem referir-se: a centralização das autorizações das pequenas despesas, sem significado efectivo, numa administração financeira feita no quadro de um orçamento tantas vezes minucioso; a sucessão de despachos de uma ou várias entidades sobre uma mesma questão quando de facto só um dos despachos corresponde a uma decisão, sendo os restantes meras formalidades que assumem por isso aspecto de ritualismo.

O resultado mais grave do isolamento de cada grupo hierárquico — diz ainda o eng.º Mário Gonçalves Ferreira — é o da transferencia de objectivos, na medida em que, protegido pelas regras que regem a sua actividade, cada grupo pode «controlar» completamente o que é do seu domínio de acção e ignorar os fins gerais da organização ou os fins que foram prescritos para os restantes grupos da organização.

Está constituído em bases voluntárias um grupo de funcionários superiores de vários Ministérios que se dedica à aplicação dos métodos e técnicas de organização e simplificação administrativas

A «crise de carência de servidores» dos serviços publicos

Tendo assim delineado porque é que um sistema burocrático conduz a disfuncionamentos como a «transferência de objectivos» e o «ritualismo», o eng.º Mário Gonçalves Ferreira considerou interessante referir que a actual instabilidade do funcionalismo publico, tornando menos permanente o contacto dos servidores com as suas funções, contraria a sua natural tendência para os dois disfuncionamentos.

— Em relação aos serviços publicos, parece-lhe que os principais problemas resultam de uma inadequada estrutura administrativa, da falta de pessoal ou do ritualismo?

— Essa pergunta tem várias questões disjuntivas, que na realidade, porém, o não são, na medida em que as causas coexistem e se interpenetram. Efectivamente, a actual estrutura administrativa não só conduz aos disfuncionamentos que acabamos de observar, mas também contribui para a quebra do «moral» do funcionalismo, uma vez que a exiguidade dos quadros dos serviços publicos e a sua estrutura são pouco estimulantes para os servidores. Esta quebra do moral, conjuntamente com outras razões, está na base da [illegible] crise de carência de pessoal que tanto aflige os serviços. Por outro lado, o ritualismo e a transferência de objectivos, como forma de disfuncionamento duma organização burocrática, têm também a sua quota importante de responsabilidades. E [illegible] a falta de pessoal, e complementarmente a sua instabilidade, agravam e hão-de agravar progressivamente os problemas dos serviços publicos, criando-se uma situação tanto mais difícil porquanto são cada vez mais vastos e de maior responsabilidade os domínios de actividade que o Governo atribui a esses serviços. E embora o fenomeno não seja só do nosso País, antes se tenha verificado em todos os países em vias de desenvolvimento económico, parece estar a tomar no nosso caso, por circunstancias de todos conhecidas, uma feição aguda, para a resolução da qual se impõe a adopção imediata de medidas que se possam aplicar desde já e sem prejuízo de outros objectivos que preocupam o Governo.

Aumento progressivo da diferença dos niveis de remuneração dos sectores privado e público

Ainda com referência à crise do funcionalismo, e em resposta a nova pergunta, o eng. Gonçalves Ferreira afirmou-nos que essa crise está ligada a três aspectos, um positivo — o desenvolvimento económico, com a criação de empregos cujas remunerações são cada vez mais elevadas em relação às do sector publico, e dois negativos.

— Dos dois aspectos negativos, um é ocasional — continuou o presidente do O. M. O. P. — resultado do facto, como fosse a [illegible] época de austeridade, o Governo tem mantido os vencimentos do funcionalismo publico desde há [illegible] anos, apesar do crescimento ascensional e inevitável do custo de vida, especialmente nos grandes centros urbanos, e que aumenta progressivamente a diferença não só entre os níveis de remuneração dos sectores privado e publico mas tambem entre a importancia arrecadada pelo funcionalismo e as despesas a que essa importancia tem de fazer face. O segundo, com caracter permanente dentro dos conceitos actuais da Administração, resulta da estrutura não evolutiva dos quadros dos serviços publicos, com um numero limitadissimo de classes dentro de cada categoria — quando não há mesmo uma classe unica — e com um numero fortemente decrescente de lugares na passagem de classe para classe. Isto traduz-se numa carência acentuada de estímulo para os servidores do Estado e provoca uma quebra nítida no seu moral. Se [illegible] tudo isto se juntarem os efeitos da emigração, que atrai principalmente os operários mais aptos entre os mais jovens,

(Continua na 23.ª página)

António da Glória Freitas

FALECEU

Soledade Almeida Freitas, Gracinda Almeida Freitas, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76-80
Telefone 325300

Linha de CASCAIS

Confusão junto da estação de Carcavelos

Sobretudo nos meses de Verão, o que ocorre em certas estações da Linha do Estoril é verdadeiramente desolador.

No caso particular de Carcavelos, [illegible] conta um nosso leitor, há que chamar a atenção das entidades competentes para o que se passa com a confusão que se [illegible] com a aglomeração de [illegible] de passageiros, táxis [illegible] dos comboios e veículos [illegible].

A estação é pequena e acanhada, as [illegible], para alimentar a [illegible] respeito pelas centenas de pessoas que entram e saem, estacionam mesmo defronte da porta da estação, cortando a visibilidade e tornando possíveis todos os desastres. Os táxis ficam impossibilitados de se movimentar, quando se chegam a juntar três grandes camionetas de passageiros junto da estação, por cuja porta entram e saem centenas de crianças sempre sujeitas a atropelamentos.

Por estas e outras razões, além do estudo das próprias condições das instalações das estações, conviria que as entidades competentes determinassem que as camionetas tenham outro local para embarque e desembarque de passageiros, em Carcavelos.

A 16.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

Termina hoje no Estoril a 16.ª Exposição Canina Internacional, que ontem principiou e constituiu um novo êxito a juntar aos anteriores.

O programa de hoje é o seguinte: às 11 horas, entraram os exemplares; às 15, prosseguiu a classificação e distribuição de prémios; e às 21 e 30, jantar no Casino Estoril, seguido de distribuição dos premios de raça e desfile de exemplares.

A tarde, realiza-se também o concurso de «La Belle et la Bête», que é sempre uma das maiores atracções do Estoril.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O amor é coisa de dois» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Cleopatra» (17 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sylvia» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30, «20 quilos de sarilhos» (17 anos); *Académico* — Às 21: «O gavião negro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefs. 367444 323172

FRIGORÍFICOS
180 LITROS
AGORA AO PREÇO FANTASTICO DE
3.600$00
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO SEMIAUTOMATICA — 5 ANOS DE GARANTIA
PREÇO SUJEITO A I. C.
CASA M. L. FERREIRA
R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR

OY Finnlines LTD
Helsinquia
PARA:
BARCELONA • SAVONA • LIVORNO • NÁPOLES
o navio rápido finlandês
FINNBROD
esperado em Lisboa em 14/15 de Setembro p. f.
OS AGENTES GERAIS:
Soc. Com. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

A queda do Governo Tsirimokos é considerada nova derrota para o jovem rei Constantino

ATENAS, 29. — (F. P. e R.). — Com a derrota e queda, no Parlamento, do Governo de Elias Tsirimokos, a Grécia volta á situação que tem conhecido desde há tempos a esta parte: o caos político.

Os debates no Parlamento, antes do voto de confiança, acabaram em gritaria e cenas de pugilato, tendo mesmo o presidente da Assembleia sido ameaçado por um dos deputados.

Por fim, procedeu-se ao voto: 135 a favor de Tsirimokos e do soberano, 159 contra. Nova derrota para o jovem rei Constantino, que terá de procurar outra saída para o beco que criou com a demissão de Papandreou, no e a 15 do mês passado.

Tsirimokos, cujo Governo era o terceiro no curto espaço desta longa crise de seis semanas, afirmou, ao saber o resultado da votação, que apresentaria hoje ou amanhã a sua demissão e a do seu Governo ao rei.

NEM FIM DA CRISE A VISTA NEM ELEIÇÕES

Depois, talvez com um certo desalento, confessou que não via solução rápida para a crise, desencadeada pela oposição do rei á depuração que Papandreou pretendia efectuar nas fileiras das Forças Armadas, visando os oficiais das direitas. Quanto a eleições, Tsirimokos disse não lhe parecer que as haja em breve.

TRÊS POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Os observadores consideram possíveis três soluções:

1 — Formação de um Governo sob a égide de uma personalidade não política, que se encarregue de assegurar a administração até arrefecerem as paixões políticas.

2 — Formação de um ministério de união nacional, representando todos os partidos representados no Parlamento, excepto a Esquerda Democrática Unida (E. D. A.), que as autoridades gregas acusam de ser apenas um disfarce do Partido Comunista, que se encontra proibido.

3 — Eleições gerais dentro do prazo de 15 dias previsto na Constituição.

Quase todos os grupos parlamentares se opõem á primeira solução. A segunda é preconizada por Syros Markezinis, chefe do Partido Progressivo, que conta 10 lugares na Assembleia e, finalmente, como se sabe, Papandreou, chefe do partido maioritário (União do Centro) insiste pela terceira solução.

Papadreou conta com o apoio da E. D. A.

A União Nacional Radical e dissidentes da União do Centro dizem que eleições gerais agora levariam a formação de uma frente popular repartida entre Papandreou e a E. D. A.

AMEAÇA DE GUERRA CIVIL

Panayotis Canellopoulos, chefe da União Radical Nacional, que conta 99 lugares no Parlamento, disse que o seu partido pediria ao soberano que o autorizasse a formar Governo.

Canellopoulos, na sua última intervenção, no Parlamento, declarou em nome do seu partido que a União Nacional Radical considera a situação muito grave. O país corre o perigo de uma guerra civil e tem necessidade dum Governo que tenha a confiança do Parlamento.

O PRESTIGIO DA REALEZA ESTA MUITO POR BAIXO

Muito provàvelmente, a experiência Tsirimokos foi a última de um Governo saído da União do Centro. Depois do fracasso do Governo Novas e do de Tsirimokos, tudo indica que qualquer outra tentativa nesta mesma direcção sofrerá a mesma sorte.

Sabe-se agora que, no Parlamento actual, nada poderá fazer-se sem o acordo de Papandreou. Ora este ridicularizou a sua posição de tal maneira que não existe, praticamente, na hora actual, qualquer margem para compromissos.

Por outro lado, tudo indica que uma consulta eleitoral revestiria, na hora actual, o aspecto de um referendo sobre o regime e o resultado ser-lhe-ia desfavorável.

Na opinião pública, o prestígio da realeza está extremamente em baixo. É impossível que o soberano aceite nas circunstâncias presentes uma tal prova de força.

ENTUSIASMO POPULAR

A noite passada, pouco depois da meia-noite, começaram as manifestações na Praça da Constituição, assinalando a queda do Governo de Tsirimokos. A multidão gritava: «Democracia, democracia». «Viva Papandreou». Nas ruas vizinhas, os automóveis acompanhavam a gritaria ao som ritmado das suas buzinas.

Saindo do Parlamento, Papandreou dirigiu-se para um grande hotel onde, rodeado pelos seus deputados, declarou: «A traição foi punida».

Durante esse tempo, a multidão reunira-se na praça, gritando: «Vitória, vitória», «Ele» caiu. Tu és o primeiro-ministro. És tu que o serás sempre».

ESTA PISTOLA DISPARA FOGUETÕES EM MINIATURA, aparentemente semelhantes a balas comuns. Os projécteis, de combustível sólido, possuem notável precisão, segundo a firma fabricante, que é norte-americana.

As autoridades da Colômbia à procura de «Che» Guevara

BOGOTÁ (Colômbia), 29 — (R.) — Funcionários dos serviços de segurança têm estado a fazer circular fotografias do antigo ministro da Indústria de Cuba, major Ernesto «Che» Guevara, teórico da luta de guerrilhas cujo paradeiro se desconhece há meses.

Dizia ontem o jornal «El Espectador» que os serviços administrativos de segurança enviaram também agentes para o distrito de Uraba, na fronteira com o Panamá.

Com efeito, parece provável que o major Guevara tenha atravessado a fronteira da Colômbia, vindo do Panamá.

Notícias sem confirmação, vindas de diversos lados, assinalam a presença de Guevara em diversos países sul-americanos desde que ele se retirou da vida pública, em Cuba, ao que parece para dirigir o treino de guerrilheiros comunistas em outras nações da América Latina.

Assim, há quem proclame a sua intervenção no problema dominicano. Teria sido visto a lutar ao lado dos constitucionalistas do coronel Caamano. Nessa ocasião disse-se também que Guevara fora morto num combate, mas o coronel Caamano desmentiu prontamente essa informação.

Jovens «yés-yés» travaram luta em Estocolmo com a Polícia

ESTOCOLMO, 29. — (F. P. e R.). — A noite passada, verificaram-se desordens no centro de Estocolmo, junto do Palácio dos Concertos, havendo recontros entre uma centena de polícias e grupos de jovens «Yes-Yes» suecos.

O centro da capital tem sido há meses o ponto de reunião de rapazes e raparigas de grandes cabeleiras que se procuram distrair causando distúrbios todas as noites, particularmente aos sábados.

A Polícia tentou dispersar esses grupos pela persuasão mas, depois, polícias a cavalo fizeram diversas cargas e foram largados cães contra os mais renitentes. Estes reagruparam-se e ripostaram com garrafas. Além disso, atacaram um certo número de montras.

Foram feitas prisões. Com a chegada de reforços da Polícia, o centro da cidade regressou á tranquilidade.

Os distúrbios, ao que parece, não tiveram qualquer relação com as manifestações de ontem havidas diante da Embaixada dos Estados Unidos e em que estudantes protestaram contra a política americana no Vietnam.

Há mais 60 milhões de pessoas por ano no Mundo

BELGRADO, 29 — (F. P.) — Começa amanhã em Belgrado, devendo durar até 10 de Setembro, o Congresso Mundial da População, de 1965.

Sob os auspícios da O. N. U., reúnem-se um milhar especialistas dos problemas populacionais vão estudar, na capital jugoslava, as repercussões do desenvolvimento económico e social, do problema do crescimento populacional do Mundo.

O acréscimo da população mundial nos tempos modernos, que não tem precedentes, é um dos maiores problemas da nossa era. A população da Terra está agora a crescer ao ritmo de 1,9 por cento por ano, cifrada hoje em 3220 milhões de indivíduos, a população mundial aumenta em 60 milhões de pessoas por ano. Nos últimos dez anos aumentou em 480 milhões, o que é igual á actual população de toda a Europa.

No ano 2000, a população será dada, vezes e meia maior do que em 1960, ou sejam 7410 milhões de habitantes, se a presente taxa de proliferação se mantiver e se a mortalidade continuar a diminuir na mesma proporção, como sucede há quinze anos.

Há grandes diferenças entre a taxas de progressão populacional nos países desenvolvidos e naqueles que começam a desenvolver-se. As populações aumentam com muito mais rapidez em África, na América Latina e na Ásia do que na América do Norte e na Europa. Nos países que começam a desenvolver-se, o ritmo extremamente veloz do crescimento populacional é causa de problemas particulares que o congresso de Belgrado estudará com particular atenção. Nalguns destes países, a população está a aumentar ao ritmo de três por cento por ano, o suficiente para duplicar o número dos seus habitantes no espaço de 23 anos.

Especialista americano de contraguerrilha destacado para o Vietnam do Sul

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — Chega hoje a Saigão o general Edward Lansdale, que vem ocupar o cargo de conselheiro especial do embaixador dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge.

A intervenção do general Lansdale na pacificação do Vietnam poderá provocar, na opinião dos observadores, profundas alterações nas próprias bases da assistência americana a este país.

De facto, o general Lansdale vem decidido a dirigir uma «guerra revolucionária», análoga á que é conduzida pelo Vietcong. O general é um especialista da contraguerrilha e pretende aplicar no Vietnam os princípios que usou para dominar a revolta dos «huklas» nas Filipinas.

Quatro generais foram presos na Coreia do Sul

SEUL, 29 — (F. P.) — Foram hoje presos quatro generais da reserva que se opõem ao Governo de Park Chung Hee.

Os generais detidos são Kim Hong Il, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pak Byong Kwon, antigo ministro da Defesa, Kim Jai Chun, ex-director da C. I. A. sul-coreana (Serviço Central de Informações), e Pak Won Bin, antigo ministro sem pasta. Os generais são acusados de difamação do presidente Park Chung Hee, por terem publicado, na altura em que as manifestações estudantis estavam no auge, uma declaração em que censuravam a decisão governamental de usar as forças armadas para dominar as manifestações.

Ataque de índios

BELÉM (Brasil), 29 — (A. N. I.) — Foi recebida a notícia em Belém de que índios selvagens teriam chacinado os habitantes das proximidades da cidade de Altamira e provocado destruições. Não se conhecem, por enquanto, pormenores sobre o ataque dos índios.

O toureiro descerá de pára-quedas na própria arena

MADRID, 29 — (R.) — Pela primeira vez na história do toureio, a «afición» espanhola vai assistir a este espectáculo inédito: o novilheiro Luis Rios «El Pinturero», descerá de pára-quedas sobre a arena, começando logo em seguida a lide do touro.

O apoderado explica da seguinte forma as razões de «El Pinturero»: «Para ele, só serve o caminho mais rápido. Desta maneira, quis servir-se também da forma mais rápida de chegar á arena, a fim de conquistar nesta a fama de que já goza como pára-quedista».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Estranho objecto voador atemoriza há oito meses uma vila da Grã-Bretanha

WARMINSTER (Inglaterra), 29 — (A.N.I.) — Um misterioso objecto voador, que emite luzes e sons sobrenaturais e ataca com «selvagens ondas sonoras», atemorizou a vila de Warminster nos últimos oito meses.

As notícias que circulam atribuem á «coisa» mais de uma alarmante manifestação: ter «paralisado parcialmente» uma rapariga, assassinado pequenos roedores e pombos e até criado um cardo gigantesco.

Falou-se na possibilidade de se tratar de uma nova arma secreta, ainda em estudo, mas as autoridades logo desmentiram categoricamente essa hipótese.

Procurando acabar com as extravagantes conversas e os receios, o presidente do Município de Warminster, Emilyn Rees, promoveu um inquérito oficial sobre «a coisa».

SE A «COISA» VEM DO ESPAÇO EXTERIOR...

«O meu principal objectivo é tranquilizar as pessoas» — declarou Rees. «Se a «coisa» vem do espaço exterior, então não faz mal a ninguém».

Na reunião tentou «saber todos os factos e esclarecer a situação». Não houve grande êxito quanto ao esclarecimento da situação, mas obteve-se um quadro geral do que tem acontecido.

As primeiras notícias da «coisa» apareceram em Dezembro: uma mulher foi atacada misteriosamente junto a uma barreira por aquilo que ela descreveu como «selvagens ondas sonoras».

Houve informações acerca de outros estranhos ruídos. O ervanário David Holton queixou-se de que foram mortos diversos pombos, ao atravessarem a trajectória do «som».

Na aldeia de Hetesbury, que fica próxima, o reitor, rev.º Graham Phillips, declarou que ele e a família tinham avistado um estranho objecto voador.

A sr.ª Phillips descreveu-o: um objecto comprido, com a forma de um charuto e colorido, «que pareceu pairar durante meia hora, para depois se tornar mais pequeno, como se estivesse a virar-se e, em seguida, desaparecer».

UM REGISTO DE CASOS SEMELHANTES QUE REMONTA A IDADE MÉDIA

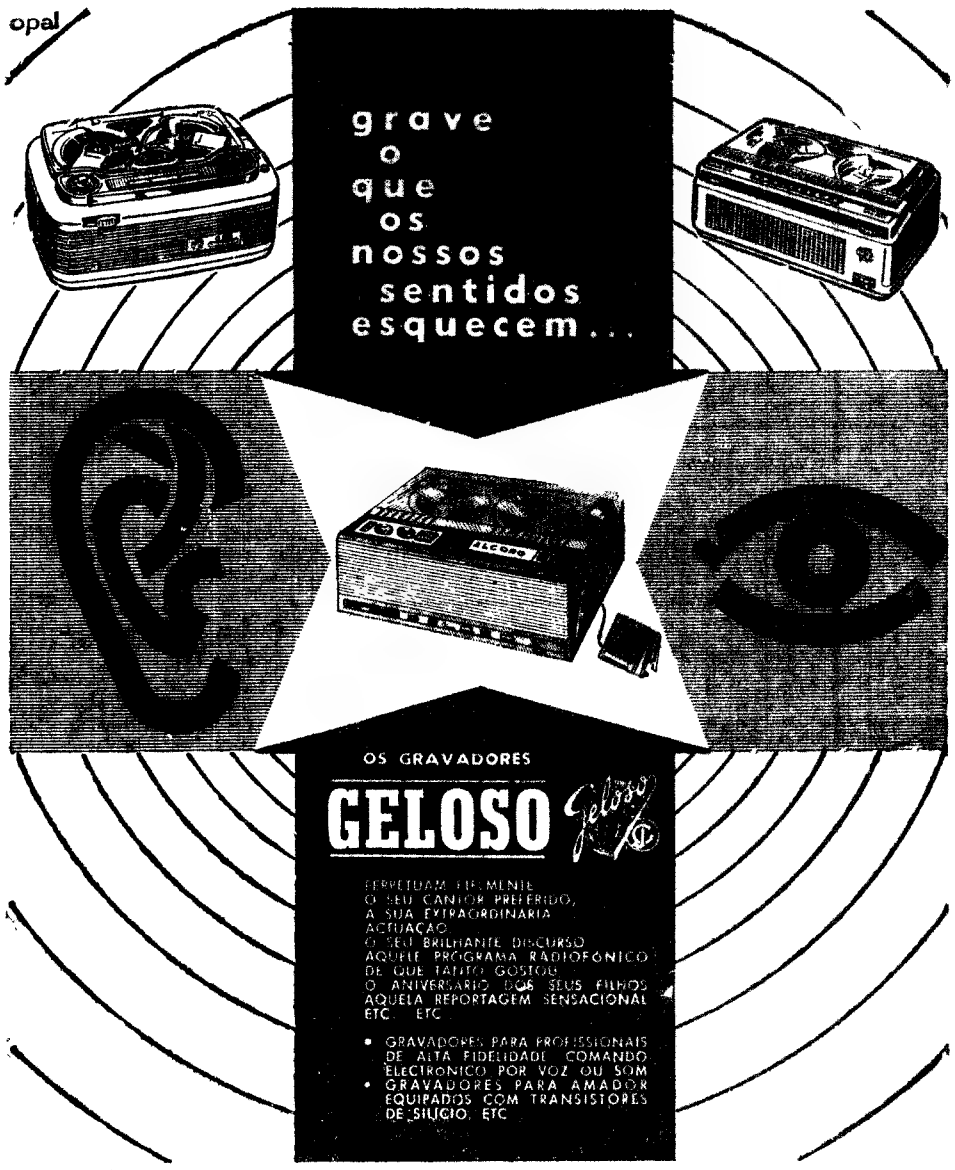
Por seu turno, a sr.ª Dora May Horlock declarou ter visto no céu um foco, «parecido com dois alicates aquecidos ao rubro».

Afirmou ainda que nasceu á porta da sua casa um estranho cardo, que já atinge cerca de três metros e meio de altura. «Acho que deve ter caído do céu qualquer coisa que o fez crescer tanto» — declarou.

Apenas um homem está convencido de saber o que a «coisa» é na realidade — o ervanário Horlton. Diz ele que se trata de um «disco voador».

«Não é nada novo. Tenho um registo de casos semelhantes que remonta á Idade Média» — declara o ervanário.

opal



REPRESENTANTES EM PORTUGAL

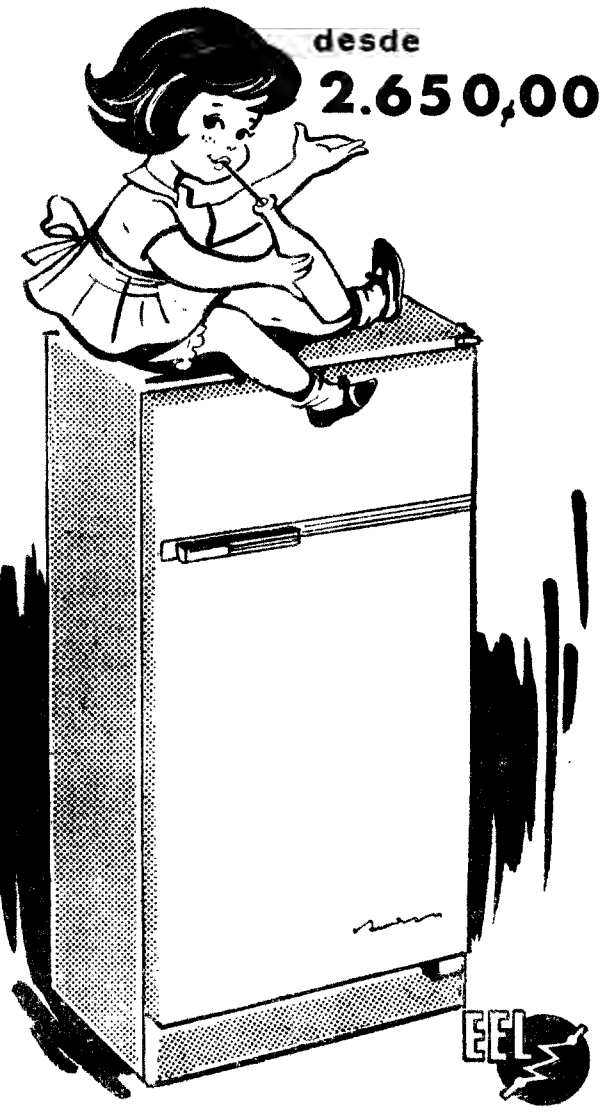
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.

251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253

APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FRIGORÍFICOS



Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AV. ALMIRANTE REIS, 12 A-12 B TELEF. 4 4746

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

★

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

ANDARES

(ao Saldanha)

MOBILADOS

VENDEM-SE

a pronto ou com facilidades

MARAVILHOSA DECORAÇÃO E MÓVEIS DA MAIS PERFEITA CONCEPÇÃO. TELEVISÃO E TODOS OS EQUIPAMENTOS DA COZINHA, CASA DE BANHO E ELECTRODOMÉSTICOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA 5-2.º-D.º

Telefs. 320063 - 320047 — LISBOA

ELEVADOR DA GLÓRIA

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA comunica para os devidos efeitos, que o Elevador da Glória recomeça o seu funcionamento normal no dia 30 do corrente, segunda-feira.

Lisboa, 28 de Agosto de 1965

A ADMINISTRAÇÃO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º

Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE

FRIGORÍFICOS

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE

A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4 - A

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS

(VISITE-NOS V. Ex.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

YOGHURT

Este maravilhoso alimento pode V. Ex.ª fabricá-lo em sua casa economicamente na estufa «Jopal». Demonstrações s/ compromisso. Pedidos à CASA LEMOS, R. Gomes Freire, 44 — Telefone 55565?.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

O CONTO DE DOMINGO

UMA ENCRUZILHADA NA NOITE

Texto de HOMERO SERPA **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

NADA na frente. Apenas o breu da noite. Apenas a estrada nua e sózinha, de quando em vez, desvendada por ofensivos rasgos igdais e agrestes filhos de trovoadas.

Ela ficou a observar as luzes vermelhas do camião. Diminuiam, levadas na distância. Desapareceram. A que propósito vinha a frase pomposa e por que motivo ele não lhe pusera uma ponta de emoção?

Apesar dos anos de convivência, ainda não compreendera bem aquele rapaz de reacções confusas, olhos claros e inteligentes, gestos bruscos e de voz doce, ao mesmo tempo, criança e homem, duro e flexivel, mas de indesmentível simpatia. Ao olhá-lo, ao tentar interpretá-lo, não podia deixar de reconhecer nele um firme carácter.

A frase que há pouco escutara e fora nos farolins vermelhos da camioneta até á curva da estrada, tinha o sabor insosso de uma incognita. No entanto, ainda sentia no peito o trabalhar apressado do coração.

Aconchegou a gola do casaco ao pescoço. Tinha frio. Não era um frio físico, era um frio de dentro para fora. O rádio do automóvel transmitia musica. Tocava baixinho. Que espécie de musica seria? Era uma canção sem estilo, sem emoção. No fundo não lhe interessava a cantiga. Meditava no significado das palavras, que ainda reboavam no interior do carro. No meio de uma conversa banal feita de uma falsa banalidade, não faziam sentido. Contudo, esperava-as como coisa absolutamente certa.

Ficou indecisa. Reagir? Simular indiferença? Fugir á situação, com evasivas? Três soluções, três dificuldades.

Um carro aproximou-se velozmente em sentido contrário. Vinha doido, pupilas coruscantes a brilhar na noite. Numa fracção de segundo, passou-lhe pela mente uma série de ideias trágicas: E se aquele carro fosse embater, fragorosamente, no deles? Sim, se o outro se desviasse da rota e os esmagasse a ambos, deixando-os entrelaçados e estilhaçados entre ferros torcidos e vidros em pó? Viu, no jornal do dia seguinte, a notícia sensacional e maliciosa, sem malícia, antes natural e honesta, encabeçada pela fotografia arrepiante dos destroços, imaginou o sorriso dos amigos, a surpresa da família, o riso do pequeno mundo de conhecidos e do enorme mundo anónimo.

Uma mulher casada, cujo sangue se misturava com o do companheiro, no trágico amálgama de um veículo destruido, na escuridão de uma noite sem estrelas.

O carro passou: Uuu... uuu... uuuu.

O rapaz, a seu lado, deixou escapar um suspiro, sem força.

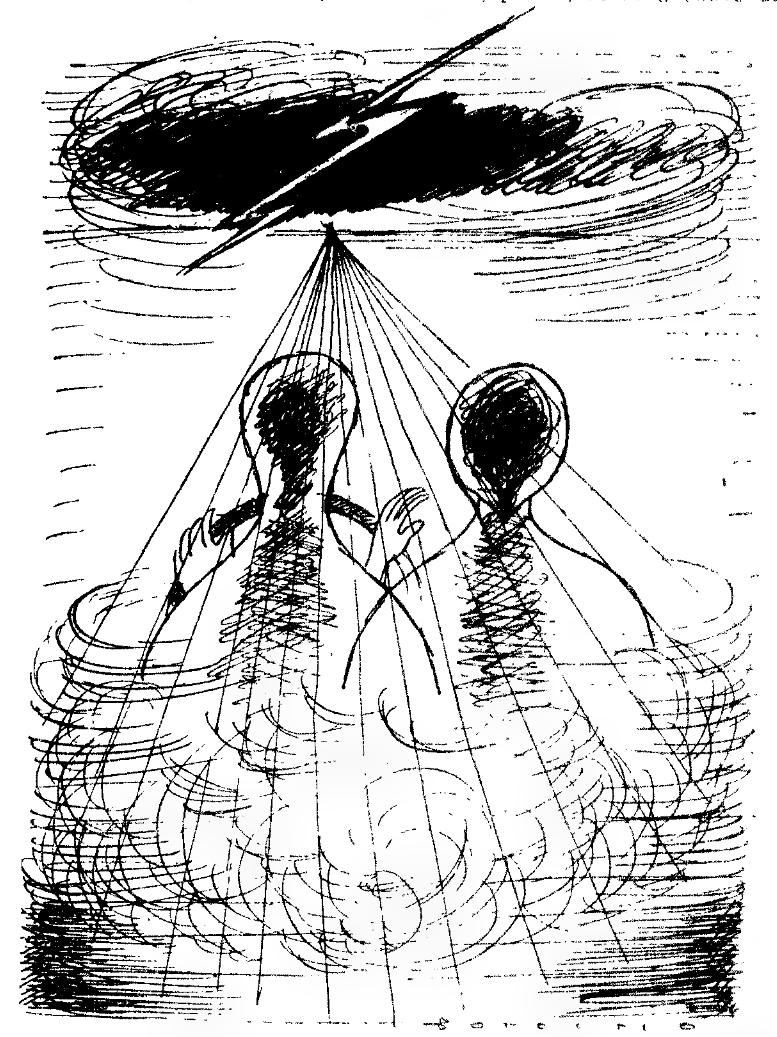
Ter-lhe-ia ocorrido angustia semelhante? Não o descortinou emocionado. Continuava impassível, num mutismo indecifrável. Esperava uma resposta. A questão estava em saber dar-lha.

Olhou-se.

Um cérebro humano é a complexidade — admitiu. Julgava-se muito lucida, muito decidida e eis que a inteligência, pela qual sempre se regulara, ás vezes, com fria determinação, lhe recusava ajuda, igualando-a, naquele momento, á nervosa colegial, em véspera de calçar as primeiras meias de seda e sapatos de meio salto.

Dominou-se. Ele não parecia com pressa de a ouvir nem desejoso de falar. Viu-o rodar o botão do volume da T.S.F., subitamente, atento á musica de fundo de um filme em exibição.

O facto de se encontrar ali, naquele local ermo, dentro do carro dele, significava alguma coisa de anormal na sua vida? Seria capaz de aceitar o convite para lanchar e para passear e para conversar, assim a sós, olhos nos olhos, de outro homem, mesmo, de um bom amigo?



Se encontrasse uma resposta honesta, compreenderia as razões determinantes da simpatia que o colocava acima do vulgar camarada, com o qual dá prazer nadar ou jogar o tenis.

Sentiu-se feliz ao saber-se amada por ele. Um amor com barreiras... um amor com barreiras. Mas quais seriam as barreiras do amor, as verdadeiras, sem convencionalismos? A liberdade dos sentimentos e das pessoas deveria acorrentar-se a códigos ou ao simbolismo dos pequenos aros de ouro?

Deu consigo na encruzilhada, ao admitir válida a discussão a que sempre tivera o cuidado de fugir com a arte inata da mulher moderna e vivida.

Os olhos perdiam-se no vidro do pára-brisas. Os lábios recusavam-se a qualquer movimento.

Não tinha medo do momento que vivia, sempre o julgara inevitável. Talvez, até, o desejasse. Mas ousava esperar que o rapaz tomasse uma iniciativa mais real, liberto da expectativa, que lhe dava a oportunidade de pensar, de reagir, de dizer não. Ele estava errado, infantilmente errado. Não podia conquistá-la apenas com a confissão do amor que lhe devotava, com palavras que não podia e não devia ouvir. A ingenuidade era um defeito.

De subito, sentiu-o mover-se. Pensou, alvoroçada, que ia tomar-lhe a mão ou passar-lhe o braço por sobre os ombros trémulos e gelados.

Viu-o, porém, rodar a chave da ignição. Da frente, veio o pulsar de um coração nervoso e impaciente. Depois, o movimento brusco do arranque, o impulso para a frente e o deslizar sereno a caminho das luzes da cidade.

Ficou atordoada. Infeliz. Feliz. Despeitada. Vitoriosa.

Tentou sorrir. Um sorriso seria, provávelmente, o preâmbulo da modificação das coisas, o primeiro capítulo do romance, a fidelidade ao amor-desejo e a infidelidade ao amor-obrigação. Seria o princípio ou o fim. Nunca o saberia. O sorriso é o mexer dos lábios e é preciso esperar por ele para o notar, é preciso aguardá-lo para o reconhecer.

Um sorriso teria bastado.

Diário da OUTRA BANDA

3.os Jogos Florais

da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

O júri dos 3.os Jogos Florais da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense tornou pública a sua decisão, após ter apreciado devidamente as produções concorrentes. Os prémios foram assim atribuídos:

POESIA LÍRICA — 1.º prémio — *Balada para o Meu Amor Doente*, da autoria de Jasmim Rodrigues da Silva; 2.º — *Serões ao Luar*, de Manuel Abrantes; 3.º — *Verdade*, de Rosa Maria Bigodinho da Silva; menções honrosas — *Mufana Que Vende o Jornal*, da autoria de Álvaro Pereira Catarro; *Amanhã*, de Alfredo Canana.

SONETO — 1.º prémio — Não foi atribuído; 2.º — *Verbo Amar*, da autoria de Maria Helena Bota Guerreiro; 3.º *Soneto*, de Mário Vidal Pólvora.

QUADRA POPULAR — 1.º prémio — quadra n.º 11, da autoria de Mário Vidal Pólvora; 2.º — quadra n.º 13, de Octávio Rodrigues Pinto; 3.º — quadra n.º 3, de Maria Helena Bota Guerreiro; menções honrosas — quadra n.º 25, da autoria de António Cigarra Pegas; quadra n.º 32, de Artur Pereira Marta; quadra n.º 48, de Leontino Bonacho.

CONTO — Não foram atribuídos os 1.º e 2.º prémios; 3.º — *O Corneto que passou por Porto Brandão*, da autoria de Maria Albertina Brioll; menções honrosas — *O Mistério de Espingarda*, da autoria de Jeremias Rito Tavares; *A Recompensa*, de António Cigarra Pegas; *Tudo te Devo, Incrível!*, de António Henriques.

CRÓNICA DE VIAGEM NO DISTRITO DE SETÚBAL — Foi unicamente atribuída uma menção honrosa ao trabalho «De Setubal a Sesimbra pela Serra da Arrábida», da autoria de Mário Vidal Pólvora.

ENSAIO HISTÓRICO — Não foi atribuído qualquer dos prémios.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

DOMINGO, DIA 5 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.
em colaboração com a E. G. T.

DE LISBOA A CURIA
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — [illegible]

DE LISBOA A AVEIRO
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — 122$50

DE LISBOA A BOM JESUS DO MONTE, BRAGA E GUIMARÃES
1.ª classe — 290$00

compreendendo transporte em comboio automotora «Foguete», ar condicionado entre Lisboa e Vila Nova de Gaia, na ida e entre Porto (São Bento) e Lisboa, na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 7.[illegible] horas, com regresso à mesma estação às 1.15 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas. LOTAÇÃO LIMITADA.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Jerónimo» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Mercadores de escravas» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 15: «Franziska, a ruiva» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A rapariga da Praça de S. Pedro» e «Sandokan o tigre da Malásia» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Tulipa negra» e «Fúria de Ma[illegible]» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 221141).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273113).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 21558).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

OS MAIORES EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SÃO ENTREGUES À
NORTENHA...
PORQUÊ?
Porque a «NORTENHA» é uma Empresa devidamente autorizada ao abrigo do decreto-lei 43 767, de 30 de Junho de 1961, possuindo um serviço técnico e assistência inigualável.
Os seus méritos jamais imerecidos sempre na vanguarda do seu desenvolvimento imobiliário do País, garantem o êxito certo de quem a prefere.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO ★ LISBOA ★ COIMBRA

NA COMPRA
DE UM
FRIGORÍFICO

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. – FIAT – FRIGECO – FRIMATIC – HOOVER

A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **94$80** SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

BRINDE

UMA BATEDEIRA DE MASSAS OU UM FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO

Vapedrone

«1955 1965»

54 — RUA DA VITÓRIA — 56 ★ TELEFONE 325632 ★ LISBOA

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

ANDARES

VENDEM-SE

(à Av. Almirante Reis)
junto à Igreja dos Anjos

■

MARAVILHOSOS ANDARES
COM ÓPTIMOS ACABAMENTOS

■

Preço 330 contos

■

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA 5-2.º D.º
Telefs. 320063 - 320047 — LISBOA

PRÉDIO

VENDE-SE

GRANDIOSO IMÓVEL COM 9 PISOS — 2 HABITAÇÕES POR PISO E ELEVADORES — 3 AMPLAS CASAS ASSOALHADAS

RENDAS 1.110$00

ALUGADO A INQUILINOS SELECCIONADOS
C/ FIADOR IDÓNEO

PREÇO 3.650 CONTOS

FACILITA-SE O PAGAMENTO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA 5-2.º-D.º
Telefs. 320063 - 320047 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

Thompson

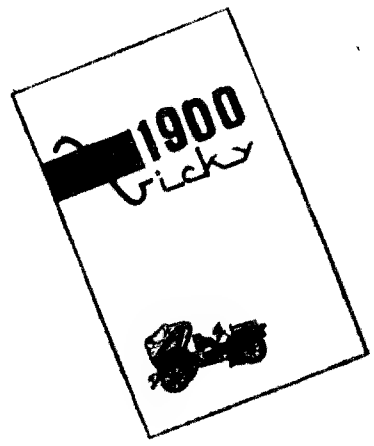
JOGOS DE SEGMENTOS DE MOLAS E LÂMINAS PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

PISTÕES E CAVILHAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

EM EXPOSIÇÃO
— na —
MOBILE TRADE FAIR
PATENTE NA P. DE ESPANHA



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

«BAIRRO JARDIM NOVA ODIVELAS»

ODIVELAS

- Óptimo loteamento
- A 500 metros de Lisboa
- Preços acessíveis
- Clima saudável
- Transportes fáceis

MIL FOGOS – De 3, 4 e 5 assoalhadas

- Destinados a beneficiários da Previdência, para construção, ao abrigo da Lei 2.092.
- Pagamentos até 25 anos
- Junte a sua inscrição às muitas centenas que já recebemos
- Beneficie da nossa experiência
- Informe-se junto das Caixas sobre a nossa organização e idoneidade

MAIS UM EMPREENDIMENTO DA

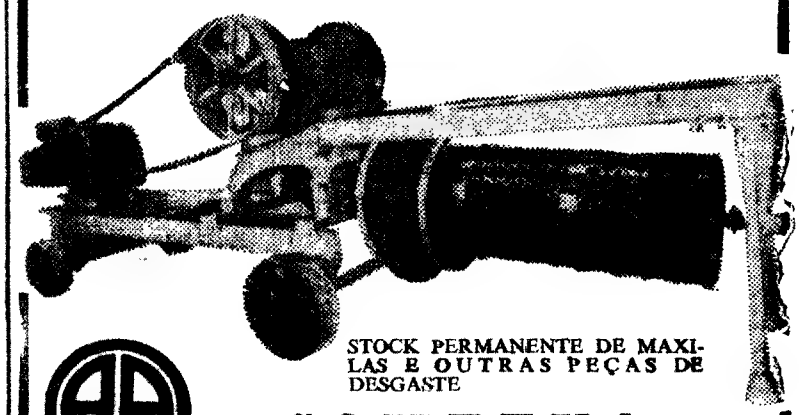
Imobiliária Construtora Grão Pará, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

Avenida Infante Santo, 56-A, B e D — LISBOA

Telefones 661036/69

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



STOCK PERMANENTE DE MAXILAS E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & CA. (FILHOS)»

SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 34331/5 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telef. 24771 — PORTO

DESPORTOS

TROFEU CARRANZA

O Benfica revelou boa «forma» no desafio contra o Bétis de Sevilha vencendo com mérito absoluto

CADIZ, 29 — (Pelo telefone) — Teve ontem início, nesta cidade, a 11.ª edição do Trofeu «Ramon Carranza».

Quer o jogo da tarde, entre o Benfica e o Bétis, quer o da noite, entre o Flamengo e o Saragoça, atraíram grande multidão, que encheu, por completo, o Estádio do Cadiz, em ambas as sessões.

A categoria das equipas participantes era um forte motivo de interesse e a popularidade e o prestígio de que desfruta o Benfica era uma razão muito especial para criar excepcional expectativa entre os adeptos do futebol. Para mais, os campeões portugueses foram os unicos estrangeiros que lograram vencer a prova e, ainda por cima, o sorteio caprichou por frente a frente, na jornada inaugural, precisamente as mesmas equipas que, há um ano atrás, discutiram o triunfo final do mesmo torneio.

*

Todos os caminhos vão dar... a Cadiz e, assim, as estradas de Espanha, sobretudo durante todo o dia de ontem, apresentavam-se com um interminável cortejo de automóveis, vindos dos mais variados pontos do país e até de Portugal, de onde se deslocou enorme e entusiástica falange de apoio para os «benficas».

Assim, para o Bétis-Benfica, cerca de uma hora antes já o estádio se encontrava quase repleto.

*

Os sevilhanos devem ter sido, por certo, os que maior interesse manifestaram pelo jogo em que estava em causa o clube da sua terra. Seria o Bétis capaz de repetir a façanha do ano passado, derrotando a famosa turma do Benfica? Essa era a pergunta que se ouvia a cada passo. E, práticamente, durante todo o desafio, a duvida pairou entre o publico.

Os dois «onzes» começaram o jogo em toada cautelosa, estudando-se mutuamente. O jeito era de parada e resposta. A partir de certa altura, porém, os dois contendores escolheram as armas que entenderam ser as mais propícias para a consecução dos seus objectivos.

Enquanto á superfície vinha o maior classicismo dos portugueses, os homens do Bétis, de menor valia técnica, preferiam surpreender o antagonista, usando de velocidade, a tradicional «furia» espanhola.

O tempo decorria e, a despeito da pressão exercida pelo grupo de Sevilha, nos ultimos quinze ou vinte minutos do primeiro tempo, não surgiram golos.

Após o intervalo, contudo, o Benfica melhorou de rendimento e, como corolário disso, surgiu, decorridos sete minutos, um golo, obtido por Eusébio («á Eusébio»), o qual, aos catorze minutos, na transformação de um «penalty», aumentou a vantagem.

Ao quarto de hora, portanto, parecia tudo arrumado. Então, o Benfica desfrutou de bom predomínio, chegando mesmo a fornecer apontamentos seguros da sua verdadeira classe, com alguns «solos» dos seus artistas, dos quais se destacava Eusébio, que se nos afigurou ter já alguns jogos efectuados.

Mas, quando restavam apenas dois minutos para o fim da partida, os espanhóis reduziram a diferença e com esse poderoso estimulante aqueles lançaram-se, num esforço desesperado, em busca da igualdade. Nessa altura, como já acontecera antes, o Bétis foi infeliz. Os seus dianteiros desperdiçaram algumas boas oportunidades, entre as quais Ansola, num golpe de cabeça, viu a bola esbarrar num poste da baliza.

Mas, noutras ocasiões, coube o mérito aos defensores lisboetas, que souberam colmatar os momentos de apuro, verificados nos ultimos instantes.

*

Analisando o comportamento do «team» benfiquista, podemos dizer que Costa Pereira foi um guarda-redes seguro. Certíssimo nas saídas da baliza. Em todo o encontro, apenas teve uma «fífia», que poderia ter custado um golo. No entanto, esse falhanço não invalida, de modo algum, a afirmação de que Costa Pereira efectuou uma óptima exibição, do primeiro ao ultimo minuto. Na defesa, Germano esteve em evidência. A sua «souplesse» e o seu acerto estiveram sempre presentes. Uma «brincadeira», sempre desnecessária, poderia, todavia, ter custado caro. O defesa que esteve mais abaixo das suas possibilidades foi Cruz, que, defrontando o melhor elemento dos atacantes adversários, viu-se e desejou-se para o conter. Ferreira Pinto principiou bem. Depois, baixou, nitidamente, de rendimento, até ao fim do primeiro tempo. No recomeço, com a subida da equipa, Ferreira Pinto voltou a actuar em bom plano. Cremos que, com mais rodagem e mais integrado no conjunto benfiquista, poderá dar melhor conta de si próprio. Coluna, como quase sempre sucede, ainda está longe da sua forma. Todavia, foi o elemento batalhador, combativo, a que nos habituou.

O ataque esteve em bom plano. José Augusto alternou o muito bom com o menos bom; Torres mostrou ter evoluído técnicamente e teve bom sentido prático, com boas aberturas; e Simões teve alguns apontamentos, reveladores das suas possibilidades. Reservámos, para o fim, Eusébio. Foi o jogador genial, de sempre. Passeou a sua «classe» pelo Estádio de Cadiz e foi, frequentemente, aplaudido pelo publico, que se deixou impressionar com a exibição de tão fino recorte do moçambicano.

Da equipa do Bétis, não gostámos, francamente, da defesa, onde quase todas as unidades incorreram, a par e passo, em falta para deterem os avançados portugueses. No ataque, surpreendeu-nos, muito acima dos outros, Crus. É um extremo rápido e perigoso. Dos seus pés, saíram as ofensivas mais objectivas, tendo enleado, do princípio até final, o defesa esquerdo contrário.

O árbitro começou bem. Depois, teve alguns erros. Foi, apesar de tudo, um juiz com autoridade, procurando impor disciplina, muito embora, de um modo geral, os jogadores tivessem correspondido á sua intenção.

Vitória justa do Saragoça

A noite, defrontaram-se as equipas do Flamengo e do Saragoça.

(Continua na página seguinte)

OS JOGOS DE HOJE

Bétis-Flamengo, para apuramento do 3.º classificado.

Saragoça-Benfica, ás 23 horas, para decidir o vencedor do torneio «Ramon Carranza».

Raul lesionou-se e não actuará esta noite

A partida com o Bétis deixou «marcas» em alguns jogadores do Benfica...

Raul, por exemplo, com rotura de ligamentos, deve estar impedido de actuar durante um ou dois meses. Torres também se encontra magoado, sendo duvidosa a sua inclusão no encontro desta noite. Caso não possa alinhar, Torres será substituído por Pedras. Calado ocupará o lugar de Raul.

A equipa de futebol do F. C. Porto vencedora do Torneio Quadrangular — primeira competição da nova época em Portugal

A avançada do F. C. Porto promete vultosos cometimentos

Contra um «team» aplicado, decidido e animoso, o F. C. Porto — primeiro jogo da sessão peninsular de ontem em Alvalade — experimentou apenas as dificuldades características em conjunto à procura ainda de suficiente preparação físico-técnica, que lhes proporcione movimentação global mais rápida e eficiente em todos os capítulos do jogo.

Salamanca, a despeito dos atributos acima referidos, não pôde escapar, no entanto, desta vez, à modesta condição de equipa pertencente a escalão secundário nas competições do seu país. Apenas se lhe reconheceu período francamente aceitável logo após haver sofrido, por sinal, o primeiro golo; mas foi um período de curta duração.

Os portuenses dominaram, em largo trecho das operações iniciais, visível dificuldade em destroçar adversários que se entrincheiraram em sólida organização defensiva, mas, depois do «hat-trick» de Manuel António, raro e promissor dianteiro da equipa nortenha, não conheceram atritos de maior no que se relaciona com lances ofensivos de mais clara e segura objectividade, ainda que, por essas alturas, os correctos salmantinos já exteriorizassem certa quebra de ânimo e de recursos atléticos.

Quer dizer: vitória do F. C. Porto de cabo concludente, a qual sem esforço poderia revestir-se de mais nitidez no marcador, que se quedou em 5-0.

Referências de carácter individual, desejadas, mais do que nunca, nos começos de temporada, pelos adeptos dos nossos clubes!

Em melhor apuro técnico nos pareceram já no «team» portuense, Festas e Américo, na defesa, e Manuel António, no ataque.

Ficamos com a impressão de que o F. C. Porto se prepara com tacto para apresentar sentido mais prático e decidido em todos os pormenores relativos à faina atacante.

•

Modesta arbitragem do leiriense Braga Barros.

F. C. PORTO — *Américo; Festas, Almeida, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Carlos Manuel, Manuel António e Nobrega.*

SALAMANCA — *Miguel; Pedroga, Huerta, Fernando e Manolim; Kaito e Rojo; Salazar, Octávio, Lozana e Milo.*

Marcadores: Manuel António (os três primeiros), Jaime e Kaito, nas próprias redes.

VASCO ROCHA

O F. C. PORTO duplo campeão nacional de handebol de sete

No Campo da Constituição, no Porto, disputaram-se, ontem, á noite, os encontros da 2.ª «mão» das finais dos campeonatos nacionais de handebol de sete.

Em juniores, entre o F. C. Porto e o Belenenses, registou-se um empate, 10-10 (na 1.ª volta 8-7).

Em seniores, o F. C. Porto voltou a vencer o Almada, desta vez por 25-12.

E, assim, os nortenhos de prestos firmados na modalidade, conquistaram os dois títulos.

SPORTING, 2 – CÓRDOVA, 1

O jogo começou ontem e os «leões» ganharam hoje...

Muito tardou a chegar (parecia até que já não surgiria) a vitória do Sporting sobre o Córdova, no jogo que encerrou o Torneio Quadrangular Internacional, organizado pelos «leões» de mão dada com o F. C. Porto.

Logo de entrada se perceberam as dificuldades dos lisboetas. Umas, saídas da carência de ligação que o grupo ainda acusa. Outras, bastante consideráveis, por os espanhois demonstrarem entendimento a ter em conta, valorizado por boa dose de codícia. Acrescente-se maior certeza nos passes e certo apuro de forma dos andaluzes e ficará explicada a protelação do êxito da representação de Alvalade.

Talvez a proximidade da «Liga» tenha exigido dos cordoveses uma urgência na preparação que os seus adversários portugueses não sentiram. Seja como for, desmarcações mais perfeitas e outra versatilidade posicional entregaram aos visitantes alguma aparência de superioridade, inexpressiva por falta de remate. Merecedor de tal título, houve apenas um pontapé durante a primeira parte. Desferiu-o Peres, e Reina, que procurou segurar o esférico, gozou da fortuna de o ver devolvido pela trave, depois da sua meia-defesa. «Mala suerte» dos verde-brancos, a quem o golo poderia incutir confiança e servir de trampolim para exibição mais tranquila e valorosa.

O segundo tempo não desmentiu o anterior. Os da Andaluzia continuaram a mostrar-se mais senhores do que lhes competia fazer e o Sporting tateava possibilidades latentes que teimavam em não despertar.

O jogo espreguiçou-se pelo segundo período fora e, vista a morosidade da progressão «leonina» no terreno e, o que era comum a ambos, a ausência ou a falha nas conclusões, a hipótese do zero a zero tomou consistência desusada.

Já passara um bom bocado da meia-noite (novo dia, vida nova), quando os acontecimentos se modificaram. O Córdova, então mais decidido, abriu o activo e, com os minutos finais a decorrer, os sportinguistas conseguiram, de rajada, dois golos que lhes forneceram a vitória e premiaram, de certo modo, a sua perseverança, mais do que qualquer outro atributo. Afinal, o desafio, ontem principiado, acabava por ser ganho hoje.

Anunciada como uma partida para esclarecimento ela apenas deixou dúvidas. Há, porém, muito tempo para serem esclarecidas...

As atenções principais recaíam sobre o estreante Seminário, o transferido Peres e o regressado Oliveira Duarte. Embora nenhum deles haja sido convincente, não existe, no entanto, motivo para alarmes prematuros. Seria preciso que a gente não conhecesse os dois ultimos!

Seminário, pouco servido, foi mais amigo de centrar do que internar-se e bateu bem o esférico. Peres e Oliveira Duarte lutam pela forma e contra a pressa que denunciam em evidenciar-se. Tempo ao tempo!...

Mário Mendonça arbitrou sem dificuldades e sem erros.

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo:

Sporting — *Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Alfredo e J. Carlos; Seminário, Osvaldo, Lourenço, Peres e Oliveira Duarte.*

Cordova — *Reina; Alvarito e Simonet; Lopez, Martin e Costa; Jara, Juanin, Riera, Martinez e Cabrera.*

Arbitro — *Mário Mendonça (Setubal).*

Mendes, aos 20, e Osvaldo, aos 37 minutos, foram substituídos, respectivamente, por Dani e Ferreira Pinto. Riera, na segunda parte, cedeu o lugar a Rubens.

Cabrera (73 m.), O. Duarte (85 m.) e Lourenço (88 m.) marcaram os golos.

Uma fase do encontro Sporting-Córdova, disputado em Alvalade

CAMPEONATO DE FRANÇA

PARIS, 29 — (F. P.) — Para o Campeonato da França de Futebol, eis os resultados dos desafios disputados ontem:

Nantes-Lens, 4-2; Bordeux-Lyon, 2-2; Lille-Toulouse, 1-0; Rouen-Cannes, 1-0; Mónaco-Saint Etienne, 3-1; Sedan - Sochaux, 3-0; Valenciennes-Rennes, 2-1; Nimes-Red Star, 3-1.

DESPORTOS

O ten. Martins Abrantes, com o seu cavalo «Minerva» — conjunto vencedor da «Omnium», do Concurso de Cascais

O Benfica em Cádis

(Continuação da pág. anterior)

O jogo foi, igualmente, seguido com muito entusiasmo.

Se, técnicamente, o Flamengo nos agradou mais, não é menos certo que o Saragoça revelou, quase durante toda a partida, mais sentido prático, o que lhe valeu uma vitória por três tentos. Três golos de vantagem, porém, não traduzem, de modo algum, aquilo que se passou no jogo, visto que, durante muito tempo, as equipas estavam igualadas no marcador, em branco. Dois golos de Marcelino e um de Amberiz acabaram por dar um triunfo justo ao Saragoça, que dá a este o direito de disputar, esta noite, a final com o Benfica.

Não encontrámos, á parte o extremo-direito, Canário, valores que atraíssem as atenções gerais. Contudo, Canário deve dar a Cruz água pela barba... É um jogador que, certamente, vai provocar sensação.

Os portugueses são os favoritos

Em face do que ontem vimos, poderemos dizer que, em condições normais, o Benfica sairá vencedor do troféu. Com mais «classe», possuindo jogadores mais bem apetrechados, do ponto de vista técnico, os portugueses merecem o favoritismo.

O Saragoça, que, segundo é frequente ouvir-se aqui, é o que melhor futebol pratica em toda a Espanha, não desiludiu. No entanto, as suas características, muito semelhantes ás do Bétis — rapidez e energia a rodos — não serão, talvez, suficientes para levar de vencida os campeões lusitanos, os quais, ainda pouco «rodados», pois efectuaram ontem o seu primeiro jogo da temporada, revelaram boa estruturação, demonstrando alguns dos jogadores encontrarem-se já em belíssimo apuro técnico, como quase todos os atacantes.

FERNANDO GARCIA

EQUIPAS E MARCADORES

BÉTIS — Pereya; Grau, Rios e Aparicio; Pina e Montaner; Cruz, Pallace, Ansola, Rogelio e Zarraro.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano e Cruz; Raul e Ferreira Pinto; José Augusto, Eusébio, Torres (Pedras), Coluna e Simões.

Arbitro, o italiano António Sebardella.

Marcadores: Eusébio (2) e Rosário.

☆

SARAGOÇA — Yarza; Cortizo, Santamaria e Reija; Endériz e Violeta; Canário, Santos, Marcelino, Villa e Lafeta.

FLAMENGO — Waldomiro; Murelo, Diato e Jaime; Jarbat (Walter) e Paulo; Amouri, Fefeu, Evaristo, Silva e Pedrinho (Samuel).

Marcadores: Marcelino (2) e Lafeta.

O TENENTE MARTINS ABRANTES
GANHOU A «OMNIUM» DO CONCURSO DE CASCAIS

O hipismo voltou a assentar arraiais no Hipódromo da Gandarinha, na risonha vila de Cascais.

Ali se iniciaram, ontem, nada menos de quatro competições: o 29.º Concurso Hípico Nacional de Cascais, o 8.º Concurso de Juniores, o 5.º Concurso de Amazonas e o 8.º Campeonato de Portugal de Juniores.

Todos estes certames vão preencher mais cinco jornadas, proporcionando uma actividade intensa, que bem merecia a designação de «Semana Hípica» de Cascais. E não deixa de ser oportuno acrescentar que tão larga actividade não cansa nunca, pois as várias reuniões sucedem-se num ritmo de crescente interesse, cujas causas não são difíceis de descortinar: uma organização cuidada — segredo do incansável e dedicado organizador do certame, Manuel Possolo —, a presença da quase totalidade dos nossos concursistas, o entusiasmo com que se batem pela obtenção das melhores classificações e o ambiente de elegancia e mundanismo, em Cascais, mais acentuado do que em qualquer outra parte.

As competições começaram sob os melhores auspícios, o que, aliás, não surpreende. Entusiasmo e despiques animados.

Os juniores e amazonas talharam para si a «parte de leão», no primeiro dia de provas. Estavam-lhe reservadas quatro provas e todas elas se realizaram. Isto não impediu que os seniores estivessem, igualmente em acção, na sua totalidade — pode dizer-se — pois a prova que disputaram foi a «Omnium».

Anote-se a presença do concursista major António Romeiras, motivo de valorização das provas nos nossos hipódromos.

As classificações apuradas foram estas:

PROVA TENENTE-CORONEL EDUARDO OLIVEIRA SOARES — Reservada a cavaleiros iniciados no corrente ano — 1.º, Pedro Vieira de Moura, no «Vento», 0 pontos em 46 s.; 2.º, D. Bernardo Mesquita, no «Zaga», 4 pontos em 39 s. e 2/5; 3.º, Bernardo Vasconcelos de Sousa, na «Libi», 4 pontos em 46 s. e 3/5.

PROVA LUENA — «Omnium» — Obrigatória para todas as montadas que não tomem parte no campeonato — Juniores — 1.º, Luís Silveira Coelho, no «Tide», 0 pontos em 46 s. e 4/5; 2.º, Jorge Costa Oliveira, na «Sabrina», 0 pontos em 46 s. e 4/5; 3.º, Luís Silveira Coelho, no «Tagmont», 0 pontos em 48 s. e 4/5.

PROVA SOCIEDADE HÍPICA PORTUGUESA — «Omnium» Amazonas — Inscrição obrigatória para todos os cavalos que tomem parte no concurso de amazonas — 1.º, Margarida Zuckermann, no «Prince Igor», 0 pontos em 49 s. e 1/5; 2.º, Michel Andrade, na «Gerroise», 4 pontos em 51 s. e 1/5; 3.º, Ana Maria Fonseca, no «Bárbaro», 4 pontos, em 58 s. e 2/5.

PROVA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS — Inscrição obrigatória e reservada a todos os cavalos que tomem parte no Campeonato de Portugal de Juniores — 1.º, Babbet Staal, no «Hoddit», 0 pontos em 49 s.; 2.º, João Rodes Sergio, no «Sentido», 0 pontos em 49 s. e 2/5; 3.º, Jorge Costa Oliveira, no «Ursal», 3 pontos em 1 m. 3 s. e 1/5; 4.º, D. Vasco Pereira Coutinho, no «Cimar», 4 pontos em 47 s. e 2/5; 5.º, Antonio Damião, no «Melody», 4 pontos em 5? s.

PROVA SAMUEL LUPI SANTOS JORGE — «Omnium» (inscrição obrigatória de todos os cavalos que tomem parte no concurso, com uma taça e prémios monetários até ao oitavo) — 1.º, tenente Martins Abrantes, na «Minerva», 0 pontos em 54 s. e 3/5; 2.º, major Antonio Romeiras, no «Dadi», 0 pontos em 1 m. e 1 s.; 3.ºs, de Lima Garcia, no «Ubango», e Christoffer De Beck, no «Hermann», 0 pontos em 1 m., 1 s. e 1/5; 5.º, major Cruz Azevedo, no «Labrador», 3 pontos em 1 m. e 16 s.; 6.º, major Craveiro Lopes, no «Montaroi», 3 pontos em 1 m. e 17 s.; 7.º, major Leopoldo Severo, no «Conhaque», 4 pontos em 51 s. e 4/5; 8.º, capitão Ferreira de Almeida, no «Dio», 4 pontos em 58 s. e 3/5; 9.º, major Cruz Azevedo, no «Sete», 4 pontos em 59 s. e 3/5; 10.º, major Cruz Azevedo, no «Conaque», 4 pontos em 1 m., 1 s. e 3/5; 11.º, Saraiva Lobo, no «Timpanas», 4 pontos em 1 m., 3 s. e 1/5.

LOPO DE CARVALHO
em evidência no «Europeu» de juniores

Prosseguem com grande entusiasmo em Salice-Terme, na Itália, as provas hípicas do Campeonato Mundial de Juniores, que decorre com a participação de concorrentes de dezoito países.

O segundo dia das provas, em que só participaram 62 concorrentes e que teve uma barragem, os portugueses voltaram a obter uma honrosa classificação que colocou o nosso País em quarto lugar, na lista dos países concorrentes. Na realidade, a Grã-Bretanha obteve os 1.º, 3.º, 4.º e 8.º lugares; o Brasil, o 2.º; a Bélgica o 5.º e Portugal, em 6.º, com a actuação do jovem cavaleiro Manuel Lopo de Carvalho, que se classificou «ex aequo», com os concorrentes italiano e holandês.

Em 7.º lugar ficou o cavaleiro russo.

No «Europeu» de juniores, Portugal classificou-se em 11.º lugar

SALICE TERME (Itália), 29 — (A. N. I.) — Portugal ficou classificado em 11.º lugar no Campeonato Europeu de Hipismo (categoria de juniores).

A classificação final oficial:

1.º, Grã-Bretanha, 8 penalidades; 2.º, Itália, 16; 3.º, Alemanha Federal, 28; 4.º, Rússia, 31; 5.º, França, 40; 6.º Espanha, 11 1/2; 7.º, Bélgico, 58 1/2; 8.º, Suécia, 61; 9.º, Hungria, 68 1/2; 10.º, Irlanda, 75 1/4; 11.º, Portugal, 75 1/2; 12.º, Jugoslávia, 112; 13.º, Holanda, 114 1/4; 14.º Dinamarca, 156 3/4; 15.º, Argélia, 219.

Um grupo de jovens nadadoras americanas que amanhã se exibirão em Algés, no decurso de uma reunião que ficará memorável tão extraordinária é a sua categoria

NADADORES AMERICANOS
na piscina de Algés

A par das nadadoras Ferguson, Randall e Kolb, nomes consagrados na natação mundial, estarão, também, em Algés as olímpicas Marilyn Ramenofsky, medalha de prata em 400 metros livres e anterior recordista mundial da distância; Pokey Watson e Cynthia Goyette, medalhas de ouro nos 4x100 estilos estafeta; Terri Stickles, 3.ª olímpica em 400 livres (4.47.2) e Jeanne Hallock, semifinalista dos 100 livres (1.02). Dos novos valores, revelados nos campeonatos americanos de 13 do corrente salientamos: Kendis Moore que foi até há poucos dias recordista mundial dos 200 metros mariposa em 2.26.3 (tempo que a holandesa Kok baixou para 2.25.3); Mary Ellen Olcese (fenómeno de 14 anos) actual recordista mundial de 110 jardas estilos individual, tendo destronado Dona de Varona; Sue Pitt, suplente olímpica e recordista mundial de 220 jardas mariposa.

A embaixada aquática dos Estados Unidos apresenta ainda uma atleta de primeira grandeza mundial, a incontestada campeã olímpica de saltos de alto voo Lesley Bush (17 anos), verdadeiro prodígio de agilidade, coragem e perfeição. Em trampolim, actua Micki King, campeã americana de 1965, em cujo campeonato nacional ultrapassou as olímpicas de 1964.

Os jovens nadadores americanos, campeões nacionais de 1965 defrontar-se-ão com os melhores nadadores do Algés e Dafundo em mariposa (Lindley e Edwards), livres (Nelson, Krause e Hoag), estilos individual (Kendrick, Chatton e Hammer) e costas Mazel e Gilders.

Os saltos masculinos estão a cargo de Gomt em alto voo (medalha de bronze em Tóquio), e Russel em trampolim, ambos campeões nacionais da América em 1965.

Os jogadores benfiquistas
consideram o triunfo justo

Nos vestiários do «team» do Benfica, registamos as seguintes declarações:

BELA GUTMANN (treinador) — «Estou muito satisfeito com a exibição. Com os treinos que se fizeram, não podia ter outras perspectivas. A final vai ser muito difícil, porque, nos jogos decisivos, o factor sorte conta... E a verdade é que o Benfica ainda não possui a «rodagem» que seria para desejar».

COLUNA («capitão») — «Estou satisfeitíssimo com os meus companheiros, pela vitoria e pela exibição. E' certo que não jogámos o que podemos jogar, logo que mais «rodados». A nossa exibição não é bem a que está á altura do Benfica. No entanto considerando que estamos no princípio da temporada e que efectuámos poucos treinos, não há duvida que a nossa actuação foi aceitável e o triunfo foi merecido. Se é certo que o Bétis se pode queixar de falta de sorte em algumas ocasiões não é menos verdade que, em futebol, ganha quem marca mais golos...».

FERREIRA PINTO (estreante) — «Sinto-me feliz por ter experimentado o sabor da vitoria, no jogo da minha estreia, actuando numa equipa com as responsabilidades do Benfica. Um triunfo, em tais circunstancias, dá sempre alento a um «recruta». Gostei imenso dos meus colegas. Grande companheirismo há nesta equipa. Não tenho palavras para traduzir o seu comportamento, pois todos tentaram ajudar-me, o que me tornou, verdadeiramente, um homem feliz».

Inconformismo entre os sevilhanos

Na cabina do Bétis, registámos as seguintes declarações:

MARTIN FRANCISCO (treinador) — «O Benfica tem um bom quadro. Mas, apesar de termos perdido, estou satisfeito com a actuação da minha equipa. Jogou bem. Lutou, correu, mas os rematadores estiveram infelizes. Perderam excelentes oportunidades, que, convertidas, dada a altura em que surgiram, o resultado teria sido diferente. Quanto á final, não desejo fazer profecias. Tudo é possível acontecer, em futebol».

RIOS («capitão») — «Foi uma boa partida. O Bétis não merecia perder. Teve maior numero de oportunidades que o Benfica. Mas, foi infeliz na concretização. Enfim, é futebol. Não desejo fazer distinções entre os jogadores portugueses. Todos foram excepcionais. Têm, verdadeiramente, superclasse. Sobre a final, não dito prognóstico. Em qualquer caso, creio no triunfo benfiquista».

PEREYA (guarda-redes) — «Nos ultimos segundos da primeira parte choquei com Torres. A minha lesão não foi grave e o «toque» foi involuntario. Procurávamos ambos a bola, apenas. O Benfica está a jogar bem. No entanto, tivemos pouca sorte. Desfrutamos de mais ensejos de marcar. Pelo menos, merecíamos o empate. Acredito na vitoria do Benfica contra o Saragoça».

O árbitro disse pouco...

O juiz de campo, o italiano António Sebardella, disse-nos, acerca do jogo:

— Não apreciei bem a partida, porque as minhas funções não mo permitiram. No entanto, houve entusiasmo. Foi um encontro duro, mas correcto. O meu trabalho foi, de certo modo, difícil. Apesar de tudo, creio ter cumprido.

O III FESTIVAL DA AZARUJINHA

É amanhã, segunda-feira, ás 21 horas, que se realiza a distribuição de prémios do III Festival de Natação da Azarujinha, que foi organizado pela Associação Académica de S. João do Estoril com o patrocínio do banheiro João Ribeiro e a orientação técnica do conhecido nadador e professor de natação Primo Ferreira, e que decorreu com grande entusiasmo, tendo alcançado um êxito invulgar.

A cerimónia efectua-se no decorrer do jogo de futebol de salão que vai disputar-se no rinque de patinagem da Escola de Educação Social de S. João do Estoril.

O «MUNDIAL DE «STARS»
foi ganho pelos americanos D. Bever e Lewsadder

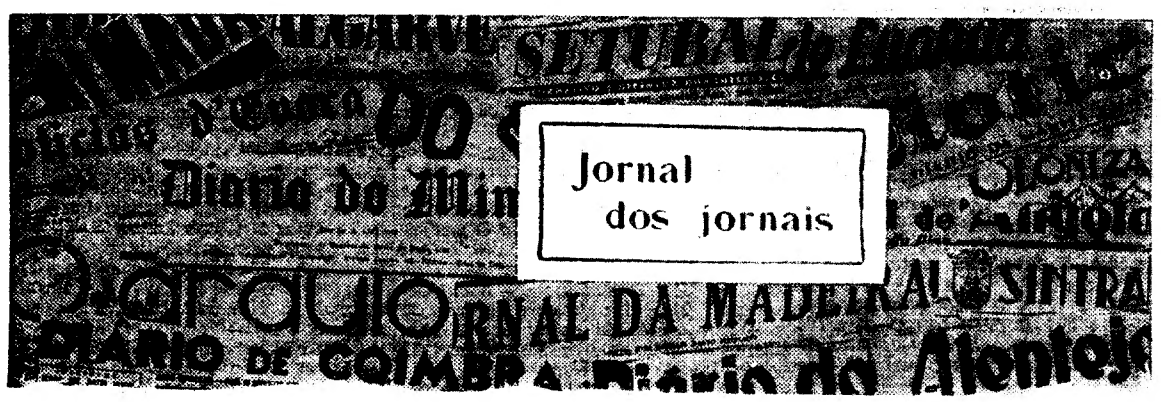
LOS ANGELES, 29 — (F. P.) — Os americanos Donald Bever e Charles Lewsadder ganharam ontem o 13.º Campeonato Mundial de «Stars», disputado em Los Angeles, com 167 pontos. Seguiram-se no segundo e terceiro lugares, os americanos Malin Burnham, com 167 pontos, também, e William Buchan, com 16?

O S. L. Olivais
inaugura hoje a iluminação do seu campo

O popular Sport Lisboa e Olivais está de parabéns. O seu campo de jogos vai receber importante melhoramento — nem mais nem menos do que a iluminação, que constitui grande benefício, como é fácil de calcular. Basta citar que a preparação dos seus jogadores se poderá tornar mais eficiente.

Para assinalar o acontecimento haverá hoje um festival, cujo programa é o seguinte: ás 20 horas, inauguração da luz e acto apadrinhado pela direcção da A. F. L.; ás 20 e 30, jogo de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Olivais e Clube Oriental de Lisboa; ás 22 horas, jogo de futebol entre as equipas do Sporting Clube de Portugal e Alhandra Sporting Clube.

Em FÁTIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.



O problema das comunicações entre Massamá e Lisboa

Sublinhada a necessidade de se resolver, urgentemente, o problema das comunicações entre Massamá e Lisboa, problema, aliás, posto ao Ministério das Comunicações pelas partes interessadas, nos termos devidos, há já dois anos, sem que até agora tivesse sido resolvido, surge-nos, posta pela Junta de Freguesia de Queluz, uma nova faceta do referido problema.

Se foi ela, ou não, a causa do ponto morto em que a questão se encontra, é o que vamos ver. A verdade é que, quanto a nós, a petição da Companhia Sintra-Atlantico, corroborada pela Comissão de Melhoramentos de Massamá, constitui um problema independente do problema posto pela Junta de Freguesia ao Ministério das Comunicações.

Enquanto a Sintra-Atlantico pretende estabelecer uma carreira de camionetas entre Massamá e Lisboa, a Junta de Freguesia de Queluz — num propósito, aliás, louvável — pretende que a referida carreira una os pontos Cacém-Massamá-Queluz-Carenque-Lisboa e, para o efeito, alvitra o seguinte complicado percurso: Agualva-Cacém-Massamá-Barcarena-Massamá-Estação de Queluz-Pendão-Carenque-Amadora e Lisboa, alegando que só assim se resolveria o problema das deslocações;

a) — da estação de Barcarena para Barcarena ou para Massamá;

b) — do Alto do Pendão (pela calçada da Bica da Costa) ou de Carenque para Queluz ou para Massamá;

c) — de Massamá para a estação de Barcarena ou para a estação de Queluz.

E está certa a alegação; certíssima, mesmo. Simplesmente não foi carreira de tal percurso a que a Sintra-Atlantico requereu dentro dos preceitos legais; por outro lado, nenhuma outra empresa apareceu a requerer uma carreira de harmonia com o percurso projectado pela Junta de Queluz; finalmente, a Junta de Freguesia, legalmente, não tem autoridade para impor percursos; só lhe é atribuída, a título consultivo, a de opinar sobre a vantagem da criação do serviço público requerido.

Assim, incólume, fica de pé o requerimento da Sintra-Atlantico, como única coisa válida a estudar e resolver, tanto mais que uma instituição oficialmente aprovada e reconhecida — a Comissão de Melhoramentos de Massamá — corroborando-o, para ele solicitou toda a boa vontade do sr. ministro das Comunicações, pedindo-lhe o deferimento «deste serviço público que tanto viria beneficiar todos os habitantes de Massamá».

Por outro lado, a Junta de Freguesia de Queluz desorbitou-se porque, no fim de contas, o que propôs foi a criação de uma carreira de Agualva-Cacém para Lisboa, com passagem por Massamá, Barcarena, Queluz, Carenque e Amadora.

Ora, pergunta-se, a falta de solução de um problema posto superiormente há dois anos, teria sido originada por esta intervenção bem intencionada mas inteiramente á margem da questão em causa?

Os serviços inerentes do Ministério das Comunicações não teriam visto a disparidade dos objectivos para concluirem que a proposta da Junta de Freguesia de Queluz, além de não poder opor-se a um requerimento em forma, não condizia com o problema posto em causa pela Companhia Sintra-Atlantico e apoiado pela Comissão de Melhoramentos?

Parece-nos que tinham o dever de estar atentos e destrinçar tanto o requerido do sugerido, como a validade do que estava em causa e do que se propunha passar a estar em causa. Isto até porque a Sintra-Atlantico requereu a carreira em Março de 1963, a Comissão de Melhoramentos de Massamá apoiou o seu pedido, numa exposição enviada ao sr. ministro das Comunicações, em Dezembro do mesmo ano, ao passo que as sugestões da Junta de Freguesia de Queluz só em Fevereiro de 1965 apareceram em forma — muito tarde, pois, para poderem ter alguma influência na decisão.

A responsabilidade do ponto morto — do mais que injustificado ponto morto — é inteiramente do Conselho Superior de Viação, que, num esquecimento total do interesse público da carreira requerida, tem deixado dormir o processo no canto da gaveta.

Mais uma vez, por isso, se apela para o sr. ministro das Comunicações no sentido de que determine àquele departamento do seu Ministério a rápida, a urgente solução do problema.

☆

Cabe aqui uma palavra de louvor á Junta de Freguesia de Queluz pela intenção de interligar, através de uma carreira de camionagem, pontos de afluência a Queluz, numa medida de muito interesse para as respectivas populações, no futuro, por causa do liceu, e, no presente, em virtude da necessidade de se deslocarem para os seus empregos.

Mas esta intenção, louvável e demonstrativa da excelente acção que a Junta está a desenvolver, não afecta nem anula a carreira que a Sintra-Atlantico pretende e requereu. Não há o direito, pois, que o Conselho Superior de Viação se aproveite das sugestões da Junta de Freguesia de Queluz para complicar um problema que nada tem que ver com elas. O interesse público da carreira requerida é evidente. Só há que deferi-la; não é menos evidente o interesse da carreira sugerida, mas é preciso que apareça empresa que a queira explorar.

(Da *Voz Académica*, de Queluz)

Alhandra
pretende que seja criada na sua freguesia uma secção da Escola Industrial e Comercial do concelho

A criação em Alhandra de uma secção da Escola Industrial e Comercial que funciona na sede do concelho é uma ardente aspiração da população desta vila, plenamente justificada pelo desenvolvimento industrial que se tem verificado.

A Junta de Freguesia, apoiada por um grupo de pessoas representativas da região — conforme então noticiámos — há cerca de um ano que luta para que essa aspiração se transforme em realidade.

O Ministério da Educação Nacional, que acolheu o desejo da população, prometeu pôr a secção em funcionamento logo que lhe sejam facultadas as necessárias instalações, para a qual mandou elaborar um anteprojecto.

Várias empresas industriais e outras entidades particulares da região fizeram já promessas concretas de donativos, que ascendem ao valor de cerca de 400 contos, aguardando-se que, com outras ofertas, seja atingida a verba de 500 contos. A compra do edifício onde foi prevista a instalação da referida secção escolar, as obras de instalação e novas construções anexas necessárias importam em cerca de mil contos.

Dada a comprovada boa vontade da população de Alhandra, representada pela sua Junta de Freguesia, e os esforços já feitos para a obtenção de uma verba importante para comparticipar na despesa a efectuar, espera-se que entidades oficiais dêem a sua comparticipação e colaboração de forma a permitir que o ano de 1966 fique assinalado na freguesia de Alhandra com a inauguração de tão útil como desejado melhoramento.

(De *Vida Ribatejana*, de Vila Franca de Xira)

Condenável sistema de limpeza na Amadora

Enquanto se persistir na prática daquele sistema de limpeza dos lixos da Amadora, a vila jamais poderá estar asseada.

Embora por muito paradoxal que pareça são as equipas de limpeza da Câmara de Oeiras que deixam as ruas naquele lastimoso estado, porque todos os dias vão ficando lixos caídos, além dos que já estão espalhados, provenientes de embrulhos rebentados, que são deixados às portas pela população que não está disposta a ficar constantemente sem os caixotes ou com eles escangalhados ou danificados.

Quando aparece a camioneta da limpeza o pessoal que lhe está adstrito agarra nos caixotes e ao despejá-los para dentro e para fora da caixa, bate-os com tal força no rebordo da carroçaria que alguns — bem jeitosos — acabam logo ali os seus efémeros dias enquanto que outros ficam partidos, desconjuntados ou amolgados, nomeadamente os baldes de zinco que custam um dinheirão. Aquele trabalho, sem método, nem respeito por aquilo que é dos outros, origina ficar lixo em abundância pelo chão para ser triturado por carros e peões, pois o pessoal da «limpeza» — ou «vândalos dos caixotes», como já ouvimos dizer — deixa atrás de si pouco menos do que uma nitreira.

Está provado, portando, que não é a população, na sua maioria, a causadora daquele aspecto desolador e de desleixo bem patente em todas as ruas. Além disso, e enquanto os cantoneiros de «limpeza» procederem de igual modo, porque parece não haver quem os dirija, os habitantes que gostam de mostrar o seu grau de civilização até pelo modesto recipiente do lixo, não estão pelos ajustes de se verem, com assiduidade, despojados dele e, por isso, tratam de resolver o problema pelo processo que está a tomar vulto — o embrulho — que não sendo recomendável é o mais adequado á circunstancia porque, verdadeiramente reprovável é o espectáculo a que se assiste diàriamente sem qualquer prenuncio de modificação para melhor.

Naqueles dias em que aparecem varredores, que recolhem só o lixo mais grosso, também esse serviço não merece elogios porque o varrem contra o vento de forma que ao apanha-lo já está espalhado novamente.

A população da Amadora não é inferior á restante do País em matéria de deveres cívicos, simplesmente a máquina administrativa de Oeiras não está á altura de a servir nas devida condições, em especial neste capítulo. Registe-se, porém, que na sede já assim não sucede. No seu belo e extenso parque com a sua aprazível Estufa Fria e parque de campismo, tudo dá uma nota agradável de asseio, frescura e ordem, facto que se confirma em todas as artérias da vila. A Amadora, que faz duas ou três Oeiras e cada vez se agiganta mais, embora depoisite na tesouraria municipal o melhor quinhão do concelho, tem sido relegada para o lugar de entcada, posição que não se justifica.

Pobre Amadora com tão triste fadário. Para teu castigo já bastava teres nascido e crescido a partir da Porcalhota, característica aldeiazinha que te serviu de berço. Hoje da Porcalhota o que existe é apenas o nome, mas em contrapartida fizeram *uma* ainda maior, a começar no plano urbanístico até aos males apontados. — *C. L.*

(Do *Notícias de Sintra*)

Não pôde instalar-se no Parque de Campismo de Monte Gordo
uma caravana do Touring Club de França

Na sexta-feira de manhã chegou a Monte Gordo uma caravana composta de cerca de 40 «roulottes» do Rally Portugal, do Touring Club de França, da qual fazem parte médicos, industriais, engenheiros e comerciantes franceses, que pretendiam acampar no Parque de Campismo de Monte Gordo, tendo solicitado com bastante antecedência que lhes fossem reservados lugares. Em consequência, porém, de não ser possível fazer esta reserva, dado que o parque se encontrava superlotado, os caravanistas não puderam ali instalar-se, tanto mais que por motivos incompreensíveis, a Comissão Municipal de Turismo não pôde proceder á ampliação do famoso recinto, ficando impossibilitada de receber um grupo tão importante e tão selecto de campistas, ao todo cerca de 150. Valeu-lhes, porem, a intervenção de alguém que, alarmado com o revés que representava para o prestigio do Algarve a recusa de albergue aos componentes do Rally Portugal, se lembrou de os encaminhar para o Cabeço (Praia Verde), a dois quilómetros de Monte Gordo, onde o sr. Matias Celorico Palma lhes ofereceu todas as facilidades, incluindo abastecimentos de água e de géneros. Os caravanistas, encantados com a gentileza e deslumbrados com a beleza do local, fizeram uma calorosa manifestação ao sr. Matias Palma e sabendo do grandioso projecto que ali vai ser concretizado, alguns deles inscreveram-se logo como adquirentes de vivendas e resolveram ficar naquela zona, não uma semana, como projectavam, mas todo o tempo que lhes resta de férias — três semanas.

E assim se salvou o prestigio turístico do Algarve, nesta emergência gravemente ameaçado, pois bonitas haviam de ir dizer de nós em França os caravanistas do Touring! O menos que nos chamariam seria indivíduos de um mundo ultrapassado, incapacitados de conviver com outros povos de mentalidade actualizada.

Porque esses caravanistas não são quaisquer pelintras. É gente de alto nível mental e higiénico!

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António)

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

O ALENTEJO
CONTINUA SEM VOZ!

Continua a ter o maior eco na Imprensa alentejana, a aspiração que não consideramos ambiciosa, da província possuir o seu próprio posto emissor. De toda a parte nos chegam estímulos e incentivos para que prossigamos a tarefa de consciencializar os serviços que se permitiram recusar um meio de progresso dos povos, sobre a importância que representa a existência daquele instrumento para um processo de desenvolvimento geral, que não será apenas económico e social, e que contribuirá para a formação de uma verdadeira comunidade de interesses, através da divulgação dos problemas, das necessidades, das aspirações e anseios das terras alentejanas e de quem as habita. Não se justifica, de facto, uma recusa baseada em pretensas razões do interesse nacional, visto que o contrário, isto é, a autorização pura e simples para a instalação do posto emissor, é que se filiaria em fins eminentemente patrióticos.

Mas nós sabemos bem, que não foram razões desta índole, as que levaram os homens a impedir que Évora realizasse o seu objectivo de finalidade formativa. Outros interesses se opuseram, talvez os mesmos interesses que se têm interposto para que os homens de iniciativa e boa vontade, levem a bom termo empresas de reconhecido interesse para o desenvolvimento económico e social do País. Nesta conjuntura, só pretendíamos que o Governo viesse arbitrar o diferendo e prestasse a Évora, a justiça que lhe é devida, como cidade que pretende honrar o passado histórico brilhante que ostenta e que entende que chegou o momento de mostrar que a melhor atitude para o honrar, é resolver os seus problemas do presente, a fim de realizar as aspirações legítimas de futuro melhor. Para isso, é preciso que deixem a cidade trabalhar, perseguir os seus objectivos, um dos quais reside na criação de um Posto Emissor que fosse, com propriedade, a Voz do Alentejo — uma voz que condensasse afinal todas as vozes que não chegam a ser ouvidas, com prejuízo, aliás para a região e para o País.

(Do *Jornal de Évora*)

OS SUECOS PROCURAM ADQUIRIR EM PORTUGAL CONTINENTAL BONS TERRENOS PARA FLORESTAR

Absorvidas com a exportação, algumas fábricas de papel de impressão, estão faltando á regularidade devida ao abastecimento do mercado interno. Entre os papéis cuja falta se nota no mercado, porque as fábricas protelando meses e meses a entrega aos armazenistas, estão, por exemplo, alguns tipos de papel habitualmente adquiridos pela pequena Imprensa o que lhes causa prejuízos e transtornos e força alguns jornais já onerados com pesados encargos a ter de adquirir no mercado papeis estrangeiros que não faltam nas quantidades necessárias, nem nas datas convenientes. Entretanto, fabricantes suecos de pasta para papel têm-se manifestado interessados em adquirir em Portugal continental terrenos para plantação de arvoredo que forneça matéria-prima que sendo-lhes útil, não empregará muita gente em Portugal porque as plantações florestais de madeira para papel, exigem relativamente pouca mão-de-obra.

Simultaneamente, os proprietários de pinhais e eucaliptais nortenhos estão-se queixando de que as «Celuloses» nacionais não estão pagando as madeiras pelo valor que consideram ser justo.

(De *O Mercador*, de Lisboa)

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

FILATELIA

A «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul» e o Eng. Maurício Vieira de Brito

Em Novo Redondo, Angola, vai realizar-se, depois das de 1963 e 1964, a «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», organizada, como as anteriores, mas esta com maior propaganda e extraordinária eficiência, pela valiosa Secção Cultural dos Empregados de Mário Cunha, S. A. R. L.

Conhecendo o êxito das duas anteriores, temos acompanhado, par e passo, a organização desta terceira, que auguramos brilhantíssima, constituindo, como tudo o indica, avanço notável na Filatelia angolana.

Acontece que, na companhia de um querido amigo comum, o dr. José Fernando Martinez, ilustre membro do conselho de administração da «Petrangol», gastámos a noite de ontem com o grande e querido amigo eng. Maurício Vieira de Brito.

E ficámos espantados! Mesmo com a presença do dr. José Fernando Martinez, do estado-maior do Benfica, e do dr. Manuel Paulino Gomes Junior, director do jornal «O Benfica», — quase se não falou no glorioso... Porque o eng. Maurício Vieira de Brito levou a maior parte da noite a falar, entusiásticamente, da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», das suas belas medalhas, de outros magníficos prémios especiais, entre eles o Grande Prémio Mário Cunha, do sobrescrito comemorativo, dos diplomas, etc., tudo mandado executar por ele, e nas melhores casas de Lisboa, claro.

Mas o grande homem do capital e da agricultura, da industria e do proprietariado, do desporto e da vida social portuguesa, que é Maurício Vieira de Brito, não ficou por ali. Com aquela amizade e aquela generosidade que são seu timbre, convidou-nos, em termos muito honrosos, a irmos assistir á inauguração da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul».

Honra que, não obstante a nossa vida de advogado bastante afadigado, procuraremos aceitar, e não apenas para vermos e admirarmos mais uma excelente exposição filatélica, mas, principalmente, para, em nome dos filatelistas da metrópole, irmos abraçar os queridos filatelistas angolanos!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Em mão do grande aerofilatelista português cap. F. Lemos da Silveira, recebemos, do ilustre aerofilatelista Joseph Houlteau, conhecido presidente do «Cercle Aérophilatélique Français», um belo sobrescrito com o carimbo do primeiro «Dia da Aerofilatelia», realizado em Pornichet, no seu excelente casino, — «como agradecimento e homenagem pela excelente publicidade que fez, do importante evento, no «Diário de Lisboa». A respectiva mostra filatélica, programada para 24 e 25 de Julho, alcançou o maior sucesso, pelo que teve de estar patente ao publico até 8 de Agosto.

✻ A excelente «Gazeta das Caldas» de 24 do corrente publicou, na sua ultima página, a duas colunas, uma valiosa entrevista sobre Filatelia, com o ilustre médico e filatelista dr. João Vieira Pereira. Na impossibilidade de aqui a transcrevermos na íntegra, como bem merecia, agradecemos-lhe o periodo em que aquele dr. João Vieira Pereira afirmou: «Outra manifestação de vitalidade encontramos nas secções filatélicas de muitos jornais, dos quais o «Diário de Lisboa», o «Diário Popular», a «Republica» e a «Gazeta das Caldas» devem talvez ser as mais lidas, e merece especial menção o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com o dr. Vasconcelos Carvalho (não sei se ao leme, se ao motor) a agitar permanentemente esta causa de que ele é o advogado de defesa em todas as instancias». Dois apertados abraços: para o entrevistado e para o entrevistador.

✻ Três distintos filatelistas portugueses nos enviaram notícias filatélicas: de Galamares, o cap. F. Lemos da Silveira; de Espanha, o dr. António de Almeida Figueiredo e José Rodrigo Dias Ferreira.

✻ A Federação Portuguesa de Filatelia nomeou o sr. dr. Romano Camara seu representante na Comissão Temática da Federação Internacional de Filatelia. Pretende aquele distinto delegado português dispor de um recenseamento dos nossos coleccionadores temáticos, com indicação dos temas respectivos, pelo que aquela Federação Portuguesa de Filatelia, da presidência do eminente prof. doutor Carlos Trincão, nos solicita a publicação de um apelo para que todos os temáticos portugueses enviem aquelas indicações ao dr. Romano Camara, para a sede da Federação, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em Lisboa.

✻ É no próximo domingo que em Arganil se inaugura a «2.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª Regional». Instados pela entidade organizadora, e ao contrário do que aqui escrevemos no domingo passado, acedemos a expôr, na Classe de Honra, um quadro com cartas pré-filatélicas do Centro do País.

«Roll of Distinguished Philatelists»

E agora para fechar ao mais alto nível, como escreveria um dos mais ilustres filatelistas portugueses e nosso querido amigo, — uma notícia em primeirissima mão: Tiveram a subida honra de serem escolhidos para assinar o «Roll of Distinguished Philatelists», no corrente ano, o dr. Mohamed Dadkhah (Irão), Ronald A. G. Lee (Grã-Bretanha), que acaba de conquistar o Grande Prémio Internacional na WIPA-65, a maior e melhor Exposição Filatélica Internacional de todos os tempos, e o general C. W. Wickersham (Estados Unidos da América).

Para se ter uma ideia de quanto vale este cobiçado galardão, criado, em 1921, pela «Royal Philatelic Society», de Londres, basta dizer-se que, daquele ano até ao presente, apenas 174 filatelistas foram convidados a assinar o «Roll», e, destes, sómente 51 se encontram vivos, entre os quais, felizmente, o nosso eminente prof. doutor Carlos Trincão.

Nvos carimbos portugueses

Nos próximos dias, os C. T. T. vão brindar-nos com três belos carimbos: Em 5 de Setembro, em Arganil, o comemorativo da «2.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª Regional»; em 8,

em Lisboa, o comemorativo do «XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho»; e em 11, também em Lisboa, comemorativo da «Exposição Bocagiana», na Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense.

Sem esquecer o de amanhã, dos C. T. T. U., em S. Tomé, já aqui publicado no ultimo domingo.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — **Onda musical**; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: **Musica de dança**; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: **De tudo um pouco**; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados por Mariana Silva; 21 e 31: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Musica coral sinfónica, de Bach e de Beethoven; 18 e 45: Solos de instrumentos; 19 e 15: Concerto de domingo (1.ª parte): «Divertimento em si bemol maior», para cordas e duas trompas (Mozart), e «Rapsódia, op. 53», para contralto, coro masculino e orquestra (Brahms); 20 e 10: Musica de piano, de Debussy; 20 e 20: Concerto de domingo (2.ª parte): «Alexandre Newsky», cantata, op. 78 (Prokofieff); 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 21 e 15: Recital pela pianista Olga Prats; 21 e 36: Solo de harpa, por Nicanor Zabaleta; 21 e 45: Musica coral, de Kodaly; 22: Onda de teatro, produção de Goulart Nogueira, 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Musica portuguesa, de António Fragoso e de Vítor Macedo Pinto; 23 e 50: «Concerto n.º 2, em lá menor» (Vivaldi); 0: Ópera: «A Hora Espanhola» (Ravel); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vedetas portuguesas; 18: Domingo musical; 18 e 30: Escape livre; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Selecção; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os grandes da canção; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17.45: Noticiário; 17.50: Estrelas em FM; 19.14: Em órbita; 19.45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Orquestras famosas; 23 e 30: Estrelas da nova vaga; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Apenas musica; 17 e 15: Êxitos do momento; 17 e 30: Duas vozes e uma orquestra; 17 e 45: Orquestras; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto: 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: A orquestra de George Malachrino; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tractores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 18 e 45, Passatempo Infantil — transmissão do Parque Infantil do Alvito (realização de Henrique Pavão); 19 e 30, Desenhos Animados; 20, Folclore: O Grupo de Santa Maria da Reguenga, apresentado por Pedro Homem de Melo; 20 e 25, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — Revista da Semana; 22, 7.ª Arte — apresentação de Fernando Garcia: «Saratoga», com Clark Gable, Jean Harlow e Lionel Barrymore (realizador: Camway); 23 e 45, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fim de Semana — «Viana do Castelo» — 1.ª semana musical; 20, Guerra no Mar; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, TV Motor — Motorismo, Motonáutica e Aviação (apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 22, «Museu do Cinema», por António Lopes Ribeiro e António Melo; 22 e 30, Filme policial da série «Nova Geração»; 23 e 20, Fados por Maria Rosa Rodrigues e Fernando Maurício; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 48, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735280
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

TOME VITACOLA
E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

FARMÁCIAS

TURNO H

Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✻ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✻ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✻ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✻ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnail, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (778728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✻ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme gigante de 70 mm. em superpanorama
ASSALTO AO FORTE
com **Lex Barker — Pierre Brice e Rik Battaglia**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O CAÇADOR DE ÍNDIOS
com **Kirk Douglas — Elsa Martinelli**

EDEN — Telefone 329768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme de categoria em tecnicolor
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
com **Audrey Hepburn** e **Peter Finch**
Uma produção de Fred Zinnemann

CONDES — Telef. 322523
Às 15.30, 18.15 e 21.30
A célebre obra de **Dostoyevsky**
num filme de paixões tumultuosas...
OS IRMÃOS KARAMAZOV
Maria Schell — Yul Brynner — Claire Bloom
Metrocolor — AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma das melhores farsas do ano
5 MARUJOS PARA 100 RAPARIGAS
com **Ugo Tognazzi** e **Virna Lisi**
Divertidas aventuras de cinco marinheiros que entraram, por engano, num colégio de lindas raparigas.
(Scoope-Col.) (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Notável presença do cinema nacional
com a nova obra do produtor **Manuel Queirós**
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
7.ª semana de um dos maiores êxitos de todos os tempos!
As aventuras do fabuloso
AGENTE SECRETO 007
com a bela **Ursula Andress** e o implacável **Sean Connery** na figura de **James Bond!**

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O sensacional filme brasileiro
O ASSALTO AO TREM PAGADOR
com **Eliezer Gomes — Luiza Maranhão**

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
com **Joan Fontaine — Burt Lancaster**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
13.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova — Alan Bates

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30, 18.40 e 21.45 (M. 12 anos)
Lex Barker, Daliah Lavi e Pierre Brice
no espectacular filme em Tecnicolor e Superpanorama de 70 mm.
ASSALTO AO FORTE
Uma gloriosa epopeia entre índios e brancos na disputa dos seus princípios.
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de amor e aventura
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com **Gregory Peck — Anthony Quinn**

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
Às 21.15 (M. 12 anos)
PATRULHA 109
O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA
Amanhã:
«ESCÂNDALO» NA PRAIA
SANGUE DE DRÁCULA

LUX — Telefone 48560
Às 21 horas (Adultos)
POR AMOR OU POR DINHEIRO
O ASSASSINO VEM NA LISTA

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 (Adultos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE UM, DOIS, TRÊS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
SANSÃO, O TERRÍVEL TOURO BRAVO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
Às 21.15 (M. 12 anos)
O LADO CÓMICO DA VIDA
UM HOMEM E O SEU DESTINO

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
SYLVIA
com: **Carroll Baker** e **George Maharis**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Sim, quero» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A sombra do Zorro» (12 anos)
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Cantinflas na ribalta» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Os piratas das Antilhas» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Querida Brigitte» (12 anos).
PROMOTORA — A's 15 e ás 21: «Uma mulher sem freio» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «A verbena de La Paloma» (12 anos).
REX — A's 21: «O. S. S. 117 em acção» (12 anos).
PALATINO — A's 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e ás 19: «O batalhão suicida» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A rainha do Chantecler» (17 anos).
MOSCAVIDE — Ás 21: «Aprendendo a morrer» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «A taberna do irlandês (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Vénus imperial» (17 anos).

A CRISE DO FUNCIONALISMO PÚBLICO

(Continuação da 14.ª página)

temos um conjunto acumulado de factos que esclarecem porque é que os serviços públicos se encontram em plena «crise de carência de servidores» em todos os escalões dos seus quadros e profissões.

E concluindo:

— Julgo oportuno acrescentar que é preciso encarar com coragem o arranjo de estruturas de remuneração progressivamente crescente com a preparação técnica, a eficiência e o tempo de serviço dos servidores do Estado, tal como se faz em tantos países mais evoluídos, embora isso pressuponha elevados níveis de civismo, de educação e económico que o País talvez não tenha ainda alcançado. Reconheço, que há nesta afirmação um círculo vicioso, mas julgo que é indispensável atacar de frente o problema, e quanto antes.

Deve-se acelerar o uso lato de sistemas mecânicos

Perguntámos ao eng.º Mário Gonçalves Ferreira que regras preconiza para simplificação do trabalho administrativo. Eis a sua resposta:

— Posso referir uma série de regras que, no fundo, mais não representam do que a simples aplicação sistemática do bom senso: **da reprodução ou multiplicação** mecânica de documentos; **da excepção**, pela utilização de textos quase totalmente impressos, pela supressão de registos repetitivos quando forem necessárias listagens, etc.; **da supressão de trabalhos não úteis**, o que exige uma análise corajosa dos circuitos tradicionais de documentos; **da descentralização**, a partir, por exemplo, da comparação do valor das decisões descentralizadas em relação ao valor global desse tipo de decisões; **da participação** dos funcionários nas alterações que afectem os seus serviços de modo a evitar a sua natural resistência contra modificações de hábitos; **da mecanização.**

— A propósito de mecanização — acrescentou — desejaria exprimir o ponto de vista de que se deve acelerar o uso lato de sistemas mecânicos, elevando-se rápidamente o baixo índice de mecanicidade ainda hoje existente, pois essa será uma das formas mais eficientes de combater a actual crise de carência de funcionários.

— No caso concreto do Ministério das Obras Publicas, que lhe parece se deva fazer desde já?

— Julgo que se deve actuar em três direcções: profissionalização da actividade «Organização e Métodos» ao nível das direcções gerais e, consequentemente, ao nível do Ministério; prosseguimento da tarefa de sensibilização geral dos funcionários; e intensificação dos estudos de simplificação de vários circuitos administrativos muito complexos.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.**
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A; 10-B

RESTAURANTE **TATU**
CAMPO GRANDE, 80-1.º
Telef. 765188
Cozinha portuguesa. Serviço de Snack-Bar. Pratos Regionais.
Hoje: Arroz á Valenciana.
Amanhã, 2.ª-feira: Tripas á moda do Porto. 4.ª-feira: Feijoada á Brasileira.
O TATU tem uma ampla sala para servir casamentos, baptizados e banquetes. Uma linda vista para o parque.

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

Restaurante A CAVE
COSTA DE CAPARICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
● CERVEJARIA ● MARISCOS ● CHURRASCOS
VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO E VERDE DA CASA
TELEFONE 2400889

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
PESCADA À LONDRES
FRANGO À VILLE ROI

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
SUPREMOS DE LINGUADO (COSTA RICA)
RÓSBIFE À INGLESA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.
No melhor localização.
Próximo das praias da Costa do Sol.
Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.

Ambiente cosmopolita e atraente.
Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.
Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00
Prédios de 8 a 24 pisos.
Base inicial — 45%
O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.
Exposição permanente.

empresa predial **NORTENHA**
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - 2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 37
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
Telefs. 20085 - 20086 - 20087
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266 - 2.º
Telefs. 27855, 27404

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Dois emigrantes clandestinos
(ludibriados pelos engajadores)
foram detidos numa cervejaria

O industrial sr. Jaime Gonçalves dos Santos, de 27 anos, casado e residente na Rua da Igreja, Tentugal (Montemor-o-Velho), possui naquela vila um automóvel de aluguer.

Abordado por quatro indivíduos conduziu-os a esta cidade. Uma vez aqui, os cinco (incluindo o motorista) dirigiram-se á cervejaria «A Marisqueira», na Rua da Meditação, e pediram cervejas e encomendaram o almoço para todos.

Entretanto, dois deles desapareceram, o que deu lugar a pequena altercação. Os que ficaram não queriam liquidar a conta dos «finos», ou seja 20$00. Resolveu então o gerente do estabelecimento não os deixar sair sem pagarem a conta total, tendo um dos clientes ido á 17.ª esquadra da P. S. P. solicitar a intervenção policial. Talvez o fizesse em má hora...

Zangam-se as comadres...

O agente da autoridade começou por fazer perguntas. Depois de tudo muito bem esmiuçado, veio a saber-se o seguinte:

Alberto Martins, de 35 anos, casado, agricultor, morador em Casal Novo (Montemor-o-Velho), e Alberto Gonçalves Matado de 36, igualmente casado e agricultor, domiciliado em S. Silvestre (Coimbra), travaram conhecimento com os dois desconhecidos que desapareceram, por intermédio de Manuel dos Santos, motorista de táxi em Lisboa e natural de S. Silvestre (Coimbra), onde é conhecido pela alcunha do «Bispo», e José Delgado, natural de Tentugal, e residente na Azinhaga da Fonte do Louro, Areeiro, em Lisboa.

Estes dois indicaram aos outros, cujas identidades se desconhecem, os seus conterrâneos, para que fizessem o papel de engajadores. Assim levariam aqueles agricultores até Chaves, de onde depois, seguiriam clandestinamente para França. O preço por cabeça era de 3500$00, importancia que lhes foi entregue nesta cidade, na referida cervejaria, por cada um dos agricultores referidos.

Talvez por se encontrarem na posse do dinheiro, os dois engajadores resolveram por bem desaparecer. Verificada pela P. S. P. a intenção da saída ilegal do País de Alberto Martins e de Alberto Matado, ambos ficaram detidos, para serem entregue á Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Colhido por um automóvel

Na Avenida da Boavista foi colhido por um automóvel guiado pelo sr. Marcos Dias Pais, residente na Rua de Silva Tapada, 35, o sr. Joaquim António Pacheco Pereira, de 23 anos, solteiro, morador em Lourosa, Vila da Feira, que recolheu ao Hospital de Santo António com forte comoção cerebral.

Queda de um ciclista

De madrugada, caiu da bicicleta em que seguia, ao passar na ponte de S. Martinho do Campo, Valongo, o sr. José Joaquim da Rocha Almeida, de 50 anos, solteiro, do lugar da Capela. Recolheu ao hospital de Valongo com contusão toraxica e fractura da coxa esquerda.

Calor
e dias maravilhosos

O Porto e todo o Norte, têm estado sob uma vaga de calor intensíssima. Mas os dias são também maravilhosos. Assim, tanto ontem, dia em que muita gente beneficiaria do sábado como fim de semana, como hoje, dia de descanso quase geral, a «fuga» para toda a orla marítima foi e é enorme.

As praias não têm um palmo de areia livre e as de mais sossego, habitualmente, também perderam a sua costumada tranquilidade, quer as próximas quer as mais distantes, pois o automóvel hoje a todas chega, despejando gente atrás de gente, que logo se espalha por todos os areais, saboreando a brisa marítima que, por sua vez, tem sido também de abafado calor.

E, á mistura, por todos os lados, podem ver-se turistas de várias nacionalidades, contentes com o tempo que as suas férias e um país amigo lhes ofereceu.

Morte súbita de uma criança

Na enfermaria de reanimação do hospital de Santo António, faleceu momentos depois de ali ter chegado, a menina Maria Amélia Rebelo Castilho, de 7 anos, que residia com os pais, na Rua Freixo, 1061 e que foi acometida de insuficiência cardio-respiratória.

Vai encerrar temporáriamente a Biblioteca Municipal

De 1 a 18 do mês próximo, a Biblioteca Municipal do Porto vai encerrar as suas instalações para se proceder aos necessários trabalhos de limpeza e á beneficiação de fundos bibliográficos. Funcionará, todavia, o serviço de consulta do «Diário do Governo» e de outras publicações oficiais. Também os leitores interessados em trabalhos de investigação que não possam ser interrompidos, terão uma sala própria para o seu labor, que funcionará das 10 ás 17 horas.

Festa campesina

No salão nobre do Casino da Póvoa de Varzim, e organizado pelo núcleo da secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha naquela vila, efectua-se no próximo dia 4, pelas 22 horas, uma festa campesina.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

volvimento daquela empresa, ligando o seu nome a grandes empreendimentos hidroeléctricos nacionais, como as barragens do Picote e Miranda.

Foi, também, preponderante, para a expansão do Banco de Fomento Nacional, a sua acção como governador daquele estabelecimento de crédito, ao serviço do qual visitou as províncias ultramarinas, nomeadamente Angola e Moçambique, a ultima das quais percorreu demoradamente no ano passado.

O eng.º Paulo Marques deixa viuva a sr.ª D. Augusta Teodolinda de Castro Marques, a quem, bem como á restante família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O corpo encontra-se depositado na igreja paroquial de Cascais, de onde amanhã, ás 7 horas, será trasladado para a igreja do Santo Condestável, em Lisboa, realizando-se o funeral ás 16 e 30, para o cemitério dos Prazeres.

FALECIMENTOS

António da Glória Freitas

Faleceu o sr. António da Glória Freitas, de 56 anos, empregado de escritório, natural de Lisboa, filho do sr. Bernardo da Glória Freitas e da sr.ª D. Soledade Almeida Freitas e irmão da sr.ª D. Gracinda Almeida Freitas.

O funeral, a cargo da antiga Agência Ennes Costa, Lda., da Rua Eduardo Coelho, 76, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Joaquim Ferraz Aguiar

Para comemorar o 4.º aniversário da morte, em combate, nas margens do rio Lué, em Angola, do escuteiro sr. Joaquim Ferraz Aguiar, que era filiado do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal, foi, hoje, celebrada missa na igreja de Nossa Senhora da Ajuda pelo padre Jesus.

Ao piedoso acto assistiram os filiados do Grupo de Escuteiros n.º 2, pessoas de família e das relações do falecido.

Os receios de Bonn influenciam a campanha eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

fogueira com um discurso eleitoral em que atacou os projectos americanos apresentados na conferência de Genebra, para um tratado destinado a evitar a proliferação das armas nucleares.

ADENAUER

Os elementos das direitas e a ala nacionalista dos cristãos-democráticos apressaram-se a levantar mais alto o pendão erguido por Adenauer, na cruzada para impedir que a Europa ocidental seja «vendida aos russos». Por sua vez, o chanceler Ludwig Erhard, que, de início, recebera menos mal o projecto americano, viu-se forçado a aproximar-se da posição assumida por Adenauer e os seus companheiros, dadas as pressões exercidas pelas direitas, e a exigir, uma vez mais, o respeito pelos interesses da segurança da Alemanha Ocidental.

O grande receio da Alemanha Ocidental é que, dispostos a pagar elevado preço por uma «detente» com Moscovo, os aliados se sintam tentados a concordar com o «statu quo» na Europa Central, ou seja, considerem a eventualidade de adiar indefinidamente quaisquer perspectivas — já de si remotas, nas actuais circunstancias — de uma reunificação da Alemanha.

Além disso, os alemães estão unidos na exigência de que Bonn deve ter «um dedo no gatilho nuclear», ou seja, que deve ter o direito de ser consultada quanto a uma força nuclear da N. A. T. O., que desejam ver constituída por considerarem dissuasor respeitável contra a ameaça dos mísseis balísticos de raio de acção intermédio que a União Soviética tem apontados contra a Europa Ocidental.

Estes pontos de vista, são aliás, partilhados tanto pelo chanceler Erhard como pelo dr. Adenauer e pelos elementos das direitas. Onde as opiniões diferem é no grau de confiança que os alemães devem depositar nos seus aliados de Washington e Londres. O dr. Adenauer, arquitecto e campeão da aliança germano-francesa, não receia confessar abertamente a sua desconfiança. O mesmo não acontece com o chanceler Erhard que conquanto esconda a sua desconfiança, sob a pressão das direitas se vai vendo cada vez mais forçado a dar-lhe expressão aberta.

VIGORMALTE
O RECONSTITUINTE
QUE SE BEBE NA
XXVIII VOLTA
A PORTUGAL
EM BICICLETA
★
UM PRODUTO DE
MARTINS & REBELLO

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A seita do Texas» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Sombras brancas» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Os onze do Oceano» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O rancho do amor» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Armas da vingança» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Marina» e «A revolta dos gladiadores» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A ultima batalha» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Mohawk» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Cristina e o imperador» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O rancho do amor» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Hércules e o monstro» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O vale dos gigantes» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Sombras brancas» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «A seita do Texas» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A ultima batalha» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Armas da vingança» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Álamo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os mosqueteiros do mar» e «Namoro á italiana» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Mohawk» (12 anos).

HÓQUEI EM PATINS

AS TRANSIGÊNCIAS DE UM ÁRBITRO provocaram grande mal-estar no torneio internacional de Sintra

Com os encontros da segunda jornada (penultima), prosseguiu, ontem, á noite, o torneio internacional de hóquei em patins, promovido pelo Hockey Clube de Sintra, integrado nas comemorações do 25.º aniversário da fundação da popular colectividade sintrense.

Ontem, porém, contràriamente ao que acontecera no serão de abertura da prova, as coisas correram desagradàvelmente, «apenas» porque o árbitro do desafio Cascais-Reus não soube comportar-se como devia. O mínimo que pode dizer-se é que a arbitragem do «internacional» Artur Dyson foi deplorável, quer no aspecto técnico, quer no capítulo de correcção para com o publico.

Evidentemente, que muito do pésimo ambiente criado á volta do jogo se deve, igualmente, a alguns dos jogadores cascalenses, que, ávidos pelo triunfo, se empregaram, desde o início do prélio, a jogo á margem das leis, o qual foi, sempre, inexplicávelmente, consentido pelo árbitro. E, caso ainda menos aceitável, quando os jogadores espanhóis ripostavam á violência dos adversários, Artur Dyson punia prontamente, chegando, até, a expulsar alguns por motivos pelos quais devia expulsar a equipa cascalense.

O publico, desportiva e cívicamente, vaiou o árbitro e os elementos prevaricadores do Dramático de Cascais, terminando o desafio num clima de excitação formidável. Artur Dyson teve de abandonar a pista sob escolta, mas, mesmo sob custódia, provocou zaragatas e rebuliço.

A partida entre cascalenses e espanhóis terminou com a vitória daqueles por 7-3. No desafio Sintra-Sporting, este ganhou por 5-4.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
CASCAIS	2	2	—	—	12- 6	4
Sporting	2	2	—	—	7- 5	4
Sintra	2	0	—	2	7-10	0
Reus	2	0	—	2	4- 9	0

A competição concluirá esta noite com os desafios Sporting-Cascais e Sintra-Reus.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.
— APROVEITE ESTA OFERTA — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°,5; mínima: Braga, 11°,3

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 28°; Funchal, 22°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 25°; Portalegre, 27°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°,5; na atmosfera, 21°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com o céu geralmente limpo, excepto no Algarve onde poderá apresentar-se temporàriamente muito nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiros matinais junto á costa.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 04* *Ocaso ás 20 e 10*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 5 e 51 (4,2 m); 18 e 10 (4,4 m). **Dia 30** — Às 6 e 34 (4,1 m); 18 e 51 (4,3 m). **Dia 31** — Às 7 e 17 (3,9 m); 19 e 38 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 11 e 31 (0,7 m); 23 e 58 (0,8 m). **Dia 30** — Às 12 e 11 (0,9 m). **Dia 31** — Às 0 e 41 (1 m); 12 e 53 (1,1 m).

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS